

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

LEONARDO RIBEIRO PEREIRA SOBRINHO

**A ELABORAÇÃO DE DISPOSITIVOS DE USO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO
POR ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS: PRINCÍPIOS PARA
O ENSINO DO ESPORTE**

**SÃO MATEUS-ES
2020**

LEONARDO RIBEIRO PEREIRA SOBRINHO

A ELABORAÇÃO DE DISPOSITIVOS DE USO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO
POR ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS: PRINCÍPIOS PARA
O ENSINO DO ESPORTE

Dissertação apresentada à Faculdade Vale do
Cricaré para obtenção do título de Mestre em
Ciência, Tecnologia e Educação.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Juliana Martins Ca
sani.

SÃO MATEUS-ES
2020

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S237c

Santos, Leonardo dos.

Identidade quilombola: o olhar dos alunos, pais e professores sobre as escolas quilombolas do ensino fundamental em Presidente Kennedy - ES / Leonardo dos Santos – São Mateus - ES, 2020.

119 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

Orientação: prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco.

1. Educação quilombola. 2. Ensino fundamental. 3. Presidente Kennedy - ES. I. Franco, Sebastião Pimentel. II. Título.

CDD: 371.829

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

LEONARDO RIBEIRO PEREIRA SOBRINHO

**A ELABORAÇÃO DE DISPOSITIVOS DE USO DIDÁTICO-
PEDAGÓGICO POR ORGANIZAÇÕES NÃO
GOVERNAMENTAIS: PRINCÍPIOS PARA O ENSINO DO
ESPORTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 21 de agosto de 2020.

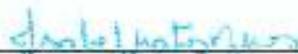
COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Juliana Martins Cassani
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Profa. Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Isabel Matos Nunes
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Aos meus filhos, com carinho;
A minha esposa, com amor;
A minha avó, com saudades;
A vocês eu dedico este trabalho!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Oxalá, por minhas conquistas e desafios, pois sem elas não saberia dar valor às coisas que realmente importam.

À minha orientadora, professora Juliana Martins Cassani, incansável e sempre disposta a me conduzir neste trabalho.

Agradeço aos meus colegas do curso de mestrado, de trabalho, às instituições que, direta ou indiretamente, me incentivaram a trilhar os caminhos que escolhi, bem como aos alunos que por esses anos passaram longas horas em treinamento esportivo de voleibol e que, sem eles, nada disto poderia ter acontecido.

Deixo aqui registrada a minha homenagem póstuma à minha avó, professora desta instituição, Victória Consuelo Carreira de Lima, mulher que nos incentivou a estudar por toda a vida e que sempre dizia: “Poupança de filhos é Educação!”.

Ao meu irmão, Jorge Eduardo de Lima Siqueira, que sempre serviu de referência no cumprimento e na determinação para a realização dos trabalhos.

Aos meus pais, aos meus filhos Miguel Ribeiro e Luna Ribeiro, que, por muitas horas, tiveram que colaborar com seu silêncio e carinho, para eu pudesse me concentrar em nossa produção.

E à minha esposa, Luciana Moreira da Costa, peça fundamental nessa conquista, que por todo tempo torceu, lutou, chorou e sorriu para que eu chegasse até aqui e concluísse essa travessia.

Meu eterno agradecimento a todos vocês!

Pedi forças e Deus me deu dificuldades
para me fazer forte.
Pedi sabedoria e Deus me
deu problemas para resolver.
Pedi amor e Deus me deu pessoas
com problemas para ajudar.
Pedi favores e Deus me deu oportunidades.
Não recebi nada que pedi,
mas tive tudo de que precisava...

Autor Desconhecido

RESUMO

PEREIRA SOBRINHO, Leonardo Ribeiro. **A elaboração de dispositivos de uso didático-pedagógico por organizações não governamentais: princípios para o ensino do esporte**. 2020. 119 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus, Espírito Santo, 2020.

Esta dissertação versa sobre a elaboração de dispositivos de uso didático-pedagógico por organizações não governamentais: princípios para o ensino do esporte, levando em consideração o seguinte questionamento: como dispositivos de uso didático-pedagógicos elaborados pelo Instituto Esporte Educação têm orientado o ensino e a aprendizagem dos esportes? Seu objetivo geral foi compreender os processos de produção e circulação de dispositivos de uso didático-pedagógicos que têm orientado o ensino e a aprendizagem dos esportes, pelo IEE. Os objetivos específicos assumidos foram: Analisar os materiais didáticos produzidos pelo IEE, apoiado pela Petrobrás, destinado ao ensino dos esportes, em sua materialidade; Compreender os princípios didáticos pedagógicos utilizados pelos materiais do IEE, para sistematizar os conteúdos voltados para o esporte; Produzir possibilidades didático-pedagógicas que ofereçam suporte para o ensino do voleibol como conteúdo do componente curricular da Educação Física, apropriando-se de princípios dos materiais didáticos elaborados pelo IEE. Os capítulos mantiveram um diálogo entre si, numa perspectiva que cumpriu gradativamente os objetivos deste trabalho. Há a teorização, sobre a qual se fundamenta a pesquisa, bem como o caminho metodológico, com os fatores que determinaram a seleção e organização das fontes analisadas. Estão presentes discussões acerca da literatura que aborda os livros didáticos na Educação Física, dando visibilidade às questões relacionadas com o esporte e é feita também a análise dos materiais didáticos produzidos pelo projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional, destinado ao ensino dos esportes. Entende-se, como resultado das discussões, que esporte e educação estão entrelaçados e carecem de uma particular atenção, tanto em seus aspectos didáticos quanto em suas metodologias de aplicação.

Palavras-chave: Esporte. Livro didático. Aprendizagem. Didática do ensino de voleibol.

Como dispositivos de uso didático-pedagógicos elaborados pelo Instituto Esporte Educação têm orientado o ensino e a aprendizagem dos esportes?

(Reveja o resumo e assumo esse problema no resumo também).

Solicito que altere o seguinte objetivo específico: Elaborar sistematização didático-pedagógico que ofereça ...

Após as alterações, envie para mim de novo, para que eu libere para a Secretaria, ok?

ABSTRACT

PEREIRA SOBRINHO, Leonardo Ribeiro. **The development of devices for didactic-pedagogical use by non-governmental organizations: principles for teaching sports.** 2020. 119 f. Dissertation (Masters) - Faculty Vale do Cricaré. São Mateus, Espírito Santo, 2020.

This dissertation deals with the development of devices for didactic-pedagogical use by non-governmental organizations: principles for the teaching of sport, taking into account the following question: how devices for didactic-pedagogical use developed by Instituto Esporte Educação have guided teaching and learning sports? Its general objective was to understand the processes of production and circulation of didactic-pedagogical devices that have guided the teaching and learning of sports, by the IEE. The specific objectives assumed were: To analyze the didactic materials produced by the IEE, supported by Petrobrás, destined to the teaching of sports, in its materiality; Understand the pedagogical didactic principles used by IEE materials, to systematize the contents focused on sport; Produce teaching-pedagogical possibilities that offer support for the teaching of volleyball as content of the Physical Education curriculum component, appropriating the principles of the didactic materials developed by the IEE. The chapters maintained a dialogue among themselves, in a perspective that gradually fulfilled the objectives of this work. There is the theorization, on which the research is based, as well as the methodological-logical path, with the factors that determined the selection and organization of the analyzed sources. There are discussions about the literature that addresses textbooks in Physical Education, giving visibility to issues related to sport and the analysis of the didactic materials produced by the Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional project, aimed at teaching sports -tes. As a result of the discussions, it is understood that sport and education are intertwined and need particular attention, both in their didactic aspects and in their application methodologies.

Keywords: Sport. Learning. Textbook. Didactics of volleyball teaching.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Livros e Publicações do IEE, gratuitos, online..... | 24 |
| Tabela 2 – Artigos Relacionados ao Livro Didático na Educação Física Escolar..... | 32 |
| Tabela 3 – Distribuição dos Artigos por Revistas..... | 33 |
| Tabela 4 – Publicações sobre o Livro Didático em Educação Física de 2009-2019. | 34 |
| Tabela 5 – Regiões e Instituições que publicaram sobre o tema Livro didático em Educação..... | 35 |
| Tabela 6 – dos autores, funções e autorias no IEE..... | 44 |
| Tabela 7 – Coordenadores, área de pesquisa e vínculos acadêmicos..... | 46 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Livro didático “Práticas Corporais” | 27 |
| Figura 2 – Livro didático para Educação Física..... | 28 |
| Figura 3 – Cartilha “ABCD do Esporte Educacional” | 50 |
| Figura 4 – Livro “Impacto do Projeto...” | 51 |
| Figura 5 – Obra Selo Multiplicador de Esporte Educacional..... | 52 |
| Figura 6 – Livro Resultados e Impactos do Projeto..... | 53 |
| Figura 7 – Obra Práticas Pedagógicas Reflexivas..... | 54 |
| Figura 8 – Caderno de Boas Práticas do Esporte Educacional..... | 55 |
| Figuras 9 e 10 – Obra Estratégias de ensino do esporte educacional – identi- cando..... | 56 |
| Figura 11 – Obra Jogadeira em casa, volume 1..... | 57 |
| Figura 12 – Obra Jogadeira em casa, volume 2..... | 57 |
| Figura 13 – Obra Nossos laços..... | 58 |
| Figura 14 – livro “Qualificação da Educação Física curricular..... | 59 |
| Figura 15 – Revista Cordel Pedagógico..... | 60 |
| Figura 16 – obra Ensinando Surfe para Todos..... | 61 |
| Figura 17 – Esportes Olímpicos – Maratona e Tênis de Mesa..... | 64 |
| Figura 18: Esportes Olímpicos – Canoagem..... | 65 |
| Figura 19 – Concretizando as Teorias em Jogos - Cesta Maluca..... | 66 |
| Figura 20 – A relação do aprender com o saber (1)..... | 67 |
| Figura 21 – A relação do aprender com o saber (2)..... | 68 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2 TEORIA E METODOLOGIA..... | 22 |
| 3 CONTEXTO ATUAL DA PRODUÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS..... | 25 |
| 3.1 INTRODUÇÃO..... | 25 |
| 3.2 DAS ANÁLISES DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS MAPEADAS..... | 31 |
| 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO..... | 44 |
| 4.1 DOS COORDENADORES/AUTORES DO INSTITUTO ESPORTE EDUCAC- ÇÃO..... | 44 |
| 4.2 DOS PRINCÍPIOS DO INSTITUTO ESPORTE EDUCACIONAL (IEE)..... | 47 |
| 4.3 A ANÁLISE PELA MATERIALIDADE DAS CAPAS DAS OBRAS..... | 49 |
| 4.4 PRINCÍPIOS PARA O SEQUENCIAMENTO DIDÁTICO..... | 62 |
| 5 PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO DO VOLEIBOL PARA O ENSI- NO FUNDAMENTAL II..... | 67 |
| 5.1 INTRODUÇÃO..... | 67 |
| 5.2 SEQUENCIAMENTO DIDÁTICO..... | 69 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 71 |
| 7 REFERÊNCIAS..... | 74 |
| APÊNDICE ÚNICO - PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO DO VOLEIBOL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL..... | 80 |

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelos esportes me acompanha desde a adolescência, período em que fui apresentado a alguns professores, nas aulas de Educação Física. Destacava-me, principalmente, nas competições escolares de voleibol. Toda essa influência motivou-me a seguir carreira como professor dessa disciplina. Graduei-me em Licenciatura Plena em Educação Física na Escola de Ensino Superior do Educandário Seráfico São Francisco de Assis (ESFA), em Santa Teresa-Espírito Santo (ES), no ano de 2004.

No mesmo ano de graduação, efetivei-me no concurso público da cidade de São Mateus-ES, como professor, atuando até a presente data. Pós graduei-me em Docência do Ensino Superior, pela Faculdade Vale do Cricaré. Posteriormente, em 2017, comecei na docência acadêmica como tutor em curso de graduação à distância em Licenciatura em Educação Física em uma instituição de ensino superior particular.

No ano 2018, iniciei um curso de formação continuada chamado Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional, orientado pelo Instituto Esporte & Educação (IEE), em parceria com a Prefeitura de São Mateus-ES, apoiado pela Petrobrás, tendo como público alvo os professores de Educação Física e Pedagogos das escolas contempladas. O que me chamou a atenção foram as concepções pedagógicas de esporte que circulavam naquelas formações (baseadas na teoria do Esporte Educacional), os materiais impressos utilizados nos encontros, os pesquisadores envolvidos nas publicações, a organização didático-pedagógica da formação e o impacto que esta proporcionará à prática dos professores de Educação Física e pedagogos.

Nesse contexto, discute-se o ensino do esporte e suas implicações para a Educação Física Escolar, com uma série de debates a respeito de sua abordagem metodológica. Na formação, ele é entendido como “parte” de um “universo” de conteúdos utilizados pela Educação Física, para a educação.

Não ignorando toda a grade curricular que a Educação Física traz consigo (dança, lutas, jogos, higiene, nutrição, brincadeiras, etc.), este trabalho teve a pretensão de estudar os dispositivos pelos quais o ensino do esporte se materializa: livros, artigos, autores, editoras, etc., e as implicações desses documentos para a prática do professor de Educação Física. No caso dos artigos, autores como Guimarães (2006)

expõem que o ensino do esporte na Educação Física Escolar, nos estudos e publicações científicas, é um tema de grande relevância e recorrência. O autor relata que o esporte em âmbito escolar é conteúdo privilegiado de ensino da área, e acrescenta que, entre os professores, já existe uma tendência à mudança do modelo tradicional no ensino dos esportes, diferente daquela tão criticada pela literatura em 1980 e 1990, para uma abordagem onde há a preocupação em envolver todos os alunos, sem distinção.

Ainda assim, sete anos após a publicação de Magalhães, Matos *et al* (2013, p. 123) verificou em sua pesquisa que: “Embora haja, na produção acadêmica, um discurso que questione o Esporte como prática central da Educação Física Escolar, este continua concentrando maior volume de trabalhos”. Além de tamanhas observações, e como dito anteriormente, os debates sobre a metodologia do ensino não se esgotaram e provavelmente isso não acontecerá, na verdade, pois os debates atingirão outros níveis.

Algumas concepções definem os “tipos de esporte” que encontramos no Brasil. Para os autores Oliveira *et al.* (2018) qualquer classificação de esporte, o trará de forma isolada, sem que os mesmos tenham a possibilidade de se complementarem, gerando, assim, uma visão limitada do mesmo. Já para Brecht (2011), o esporte pode ser classificado de duas formas: o Esporte Rendimento/Espetáculo – que entende o esporte como uma ferramenta para se obter lucro movido pelo mercado e para o mercado; o Esporte, enquanto Atividade de Lazer, ou seja, a diversão pode ser vivenciada tanto por quem assiste quanto por quem pratica. O autor ainda considera a ideia de que o esporte sempre será educacional em algum momento da trajetória do indivíduo, seja ele de alta performance ou de lazer.

Sobre o ensino do esporte, Oliveira (2001) também sinaliza que o ensino dos esportes traz algumas situações antagônicas, no entanto, se bem direcionadas, auxiliariam numa formação diferenciada por meio do esporte. A sua proposta está voltada para a necessidade de: pensar no coletivo ao invés do individual, de desenvolver a autonomia e tomada de decisões, de promover a confiança diante do jogo em si e de considerar a vontade de jogar.

Isto gera as contradições enfrentadas no esporte e a necessidade dos professores em problematizarem esta realidade. Dessa maneira, poderiam caminhar em direção à indagação: que indivíduo desejam formar? Poderiam, os professores, considerar os aspectos técnicos do movimento sem deixar de lado os aspectos sociais?

Sobre esta abordagem da valorização do aspecto técnico, Souza e Baccin (2009) se colocam favoráveis ao ensino da técnica, sendo de fundamental importância para a apreensão do conhecimento e uma forma de provar aos alunos que as práticas corporais se aprimoram à medida que passam a realizar tais movimentos no dia a dia.

Os autores defendem o ensino da técnica à medida que há uma evolução no jogo, aumentando a autonomia, como forma de demonstrar que pouco a pouco é necessário refinar os movimentos para se alcançar objetivos diferentes na aprendizagem. E, ainda, ressaltam que “[...] para tanto, faz-se necessário entender a importância dos conhecimentos, seja das ciências sociais quanto das ciências naturais” (SOUZA, BACCIN, 2009, p. 128), ou seja, de que forma esses conhecimentos estão sendo vivenciados pelos alunos?

Recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2014), legitimada pelo Pacto Inter Federativo, nos termos da Lei nº 13.005/2014, adotou o sistema de classificação de esporte criado por Barroso e Darido (2016). Dessa forma, estabeleceram sete classificações para o esporte que, por sua vez, partem do princípio da interação ou não interação com os adversários, são eles: esportes de precisão, de marca, técnico combinatório, campo e taco, luta ou combate, rede/quadra dividida e invasão territorial. Essa classificação passou a ser usada como modelo e referência para o conteúdo esporte no currículo da Educação Física Brasileira.

Em se tratando de pesquisas e publicações no âmbito da Educação Física, autores como Matos *et al.* (2013) e Lopez, Silveira e Stigger (2016), reforçam a análise sobre a ocorrência em que os estudos, as publicações e as práticas voltadas para o esporte ainda prevalecem. Assim, nosso intuito não foi o de fazer uma crítica à recorrência do tema e, sim, verificar alguns aspectos relacionados a eles que foram desenvolvidos nesta pesquisa, sobretudo voltados para a sua sistematização ao longo dos anos da escolarização.

Em diálogo com a literatura, compreendemos que as aulas de Educação Física na escola estão fundamentadas naquilo que marcam os futuros professores, quando estão na condição de estudantes do ensino superior. Há um provérbio árabe citado por Bloch (2001, p. 60) que expressaria bem este relato: “Os homens se parecem mais com sua época do que com seus pais”. Nesse sentido, como pensar e projetar uma prática que considere os esportes como um conteúdo complexo, assumindo-o como expressão cultural, patrimônio imaterial da humanidade? Diante das Legislações que aprovaram o uso de materiais didático-pedagógicos para a Educação Física,

como é possível organizá-lo, de modo a ter mais aprofundamento?

Em um primeiro momento, é preciso evidenciar que inclusão dos livros didáticos de Educação Física, no Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD), por meio do Decreto nº 9.099/2017, é algo recente e entrará em vigor a partir de 2020 para o Ensino Fundamental 2, já existindo em 2019 para o Ensino Fundamental 1, na forma de Manual para o professor.

A esse respeito, Darido e Rangel (2005) expõem que o livro didático para a Educação Física é algo muito recente e que não foi construído ao longo de sua trajetória, a exemplo das outras disciplinas, talvez por esta estar ligada, tradicionalmente, aos aspectos procedimentais dos conteúdos, ou seja, ao objetivo de aprender a fazer o movimento, criando, assim a cultura de que o livro didático fosse dispensável.

No entanto, Cassani (2018) desconstrói esse argumento, mostrando, em sua tese, que há, na produção acadêmica que discute os livros didáticos, indícios de um silenciamento do passado e/ou do seu desconhecimento, já que desde 1932 existiam revistas especializadas com a finalidade de orientar a prática do professor. Para a autora, essas revistas configuravam-se como dispositivos que ofereciam teorias, prescrições e programas de ensino, com o objetivo de auxiliar os professores a conduzirem as suas aulas na escola, contribuindo com a inserção e consolidação da Educação Física nos currículos escolares.

De modo geral, Darido e Barroso (2016) advertem que nem todos os pesquisadores da área apoiam a ideia da utilização de livros didáticos, pois eles demonstram preocupações com a possibilidade dos conteúdos da Educação Física tornarem-se meramente teóricos. Do mesmo modo, ponderam que os livros didáticos podem causar dependência nos professores. No entanto, os autores afirmam que o livro deve ser utilizado como uma das ferramentas possíveis para o ensino, e não a única.

Preocupação justa, uma vez que os professores de Educação Física, em sua história recente, não tiveram ainda a vivência na utilização de material didático específico da área. Possivelmente, os erros das áreas que há muito tempo já se orientam por esta ferramenta poderão ensinar algo, principalmente, aos que começarão a utilizá-los. É importante ressaltar que, normalmente, o professor que não teve acesso ao livro didático, sempre se orientou por: textos, jornais, vídeos da internet, filmes, revistas, ou seja, não usa material pronto, mas busca outros meios para serem utilizados e lhes dá um “trato pedagógico” antes de apresentá-los aos alunos. Darido *et al.* (2010) destacam sobre o fomento que, nos últimos anos, as políticas públicas vêm

dando à produção de livros didáticos no componente curricular da Educação Física e advertem para a possibilidade de os professores precisarem de capacitação para utilização dos mesmos.

Tendo a criação de uma proposta metodológica, voltada ao ensino do voleibol, como produto final desta pesquisa, faz-se necessário ressaltar que se verificou a escassez de trabalhos científicos publicados nas revistas de circulação da área. Esta constatação pode-se perceber ao analisar a quantidade de publicações existentes sobre o voleibol, principalmente com aqueles que o tratam numa perspectiva de conteúdo de ensino da Educação Física.

De acordo com Lopes *et al.* (2013), em seu artigo publicado na Revista Brasileira de Ciência e Esporte, 74% da produção acadêmica encontrada sobre o tema é de caráter Biodinâmico, 22% Sócio Cultural e apenas 4% de caráter pedagógico. Sobre estes dados, os autores descrevem que, da subárea Biodinâmica, os artigos tratam de aspectos da melhoria técnica e tática no esporte, sempre voltados ao rendimento esportivo, o que se faz perceber nas terminologias utilizadas – treinadores, atletas, técnicos. Já na subárea Sócio Cultural abordavam características da formação acadêmica e profissional dos treinadores, levantamentos históricos da evolução do voleibol de praia e a participação das mulheres nos mesmos.

Por sua vez, na subárea Pedagógica, por tratar do processo de ensino aprendizagem do voleibol, chama atenção ao trato pedagógico dado pelos professores ao ensino do esporte ser de caráter “tecnicista” e “esportivista”, visando o aperfeiçoamento técnico e tático na execução do jogo. Lopes *et al.* (2013) ainda ressaltam que, além de haver poucas publicações, não foram encontrados artigos que tratem da forma de se trabalhar o voleibol como conteúdo de ensino nas escolas.

Dessa forma, após análise da produção acadêmica que discute a Metodologia do Ensino dos esportes, bem como das publicações que são utilizadas pelo IEE, propusemos princípios didáticos que focalizem o ensino dos esportes, especificamente o conteúdo voleibol, compreendendo-o em seus aspectos verticais e horizontais, sob a perspectiva da integração curricular.

Desde o início de minha carreira profissional (2004), percebia-me diante de um universo de conteúdo a ser ministrado em que os materiais publicados disponíveis não eram elaborados de uma forma que possibilitasse uma integração explícita entre os principais autores desse processo: o professor e o aluno. Souza Júnior, Melo e

Santiago (2013) descrevem que além da quase inexistência de livros didáticos da disciplina, o que se encontrava na área eram conteúdos voltados ao professor, manuais de orientação ou livros técnicos que, por si só, não possuíam uma linguagem e metodologia claras.

Contudo, como vimos em Cassani (2018), o debate em torno do livro didático na atualidade desconsidera que, historicamente, a Educação Física foi inserida e consolidada nos currículos escolares pelas contribuições de revistas especializadas. Esses materiais já ofereciam, desde 1932, orientações didático-pedagógicas materializadas em teorias, prescrições, sistematizações e programas de ensino que fortaleceriam a formação e a atuação profissional daqueles que ministrariam os exercícios físicos nas aulas de Educação Física.

Por outro lado, de fato, como afirmam Souza Júnior, Melo e Santiago (2013) e Darido *et al* (2010), ainda são necessários novos investimentos que focalizem esses materiais para uso dos alunos. Em tempo, esses autores também registraram, em suas pesquisas, as frustrações dos professores em seus depoimentos, quanto ao fato de que o Livro Didático poderia orientar e sistematizar melhor a sua prática de ensino.

Munakata (2003) e Carmo (1999) reiteram a necessidade de distribuição dos livros para os alunos como ferramenta independente a ser manuseada, estudada e usada por eles, condição, para os autores, sem a qual os livros não poderiam ser chamados de didáticos. A esse respeito, hoje, temos a inclusão dos livros didáticos de Educação Física, no Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD), algo recente e que passará a entrar em vigor a partir de 2020 e que infelizmente reforçará ainda mais a crítica feita pelos autores: os livros serão apenas para os professores.

Essas diferentes questões motivaram-nos a lançar um olhar mais específico sobre os materiais produzidos e debatidos no curso de formação continuada, ainda em andamento (2018-2019), orientada pelo IEE, chamado Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional, apoiado pela Petrobrás. Os materiais elaborados por essa instituição chamaram atenção quanto à sua metodologia, alcance, projeção nacional e visibilidade. Assim, a intenção desta pesquisa não é a de emitir juízo de valor quanto a esses critérios, mas buscar compreender quais os interesses que estão envolvidos nessas iniciativas, a partir de uma análise crítico documental (BLOCH, 2001) dos mesmos, com a profundidade necessária.

E, como produto de nosso caminhar de magistério, após os diálogos necessários, temos como objeto de trabalho o voleibol. Sendo este, parte de um universo de

conteúdos que pretende a Educação Física ensinar; a metodologia do ensino desse esporte foi também objeto de estudo deste trabalho, juntamente com outras questões aprofundadas. O eixo desta pesquisa foram investigar: como a produção acadêmica tem discutido a produção do livro didático; como os materiais didáticos produzidos pelo IEE (IEE) da Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional, apoiado pela Petrobrás, têm se dedicado a orientar o ensino do esporte; e que princípios considerar num processo de sistematização didático-pedagógica para o conteúdo voleibol.

O IEE é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), privada, sem fins lucrativos, que trabalha em áreas típicas do setor público com interesses sociais, podendo contratar com quaisquer esferas públicas e receber doações e apoios do setor privado.

Criado em 2001, pela medalhista olímpica Ana Moser, o IEE tem como objetivo introduzir os princípios e a metodologia do esporte educacional em comunidades de baixa renda. Tais princípios são: respeito à diversidade, inclusão, construção coletiva, educação integral e autonomia. O IEE desenvolve projetos com a finalidade: de atender diretamente às crianças, formar professores; articular com parcerias locais; sensibilizar políticas públicas e fortalecer o esporte educacional em rede.

O projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional, do qual participamos ao longo dos anos 2018-2019, surgiu em 2010 com iniciativa do IEE, a partir de uma parceria com o Programa Petrobrás Esporte e Cidadania. O IEE desenvolveu, para este programa, tecnologias e estratégias de disseminação de pedagogias e práticas do esporte educacional. Ele atua em todo o Brasil em parceria com o poder público local, na formação de professores, com o intuito de divulgar o esporte educacional em consonância com a Política Nacional do Esporte, que visa expandir a democratização do acesso popular a práticas esportivas. O uso do termo “tecnologias da informação”, expressa atualmente a inovação no método para o ensino dos esportes.

Diante do exposto, levantamos como problematização desta pesquisa o seguinte questionamento: Como dispositivos de uso didático-pedagógicos elaborados pelo Instituto Esporte Educação têm orientado o ensino e a aprendizagem dos esportes?

O objetivo geral foi compreender os processos de produção e circulação de dispositivos de uso didático-pedagógicos que têm orientado o ensino e a aprendiza-

gem dos esportes, pelo IEE. Para alcançar o objetivo geral, assumimos como objetivos específicos:

- Analisar os materiais didáticos produzidos pelo IEE, apoiado pela Petrobrás, destinado ao ensino dos esportes, em sua materialidade;
- Compreender os princípios didáticos pedagógicos utilizados pelos materiais do IEE, para sistematizar os conteúdos voltados para o esporte;
- Elaborar sistematização didático-pedagógico que ofereça suporte para o ensino do voleibol como conteúdo do componente curricular da Educação Física, apropriando-se de princípios dos materiais didáticos elaborados pelo IEE.

Os capítulos mantiveram um diálogo entre si, numa perspectiva que cumprirá gradativamente os objetivos deste trabalho. Nesse sentido, organizamos a dissertação da seguinte maneira:

Na Introdução, indagamos sobre qual Educação Física e que tipo de Livro Didático orienta as publicações das revistas científicas relacionadas com a formulação do Livro didático em Educação Física e dos materiais didático-pedagógicos produzidos pelo IEE. Perguntamo-nos, em um movimento inicial, sobre o que os periódicos e artigos informam dos autores que pensam sobre o uso do Livro Didático em Educação Física? O que o IEE pensa a respeito do ensino dos esportes nas aulas de Educação Física? O que pretenderá, por sua vez, o produto desta pesquisa promover com a criação de uma sequência didática do ensino do voleibol nas aulas de Educação Física?

No segundo capítulo, sinalizamos a Teoria e a Metodologia sobre a qual esta pesquisa se fundamentará, apresentando os caminhos para a seleção e organização das fontes a serem analisadas.

No terceiro capítulo, intitulado “Contexto atual sobre a produção de livros didáticos”, discutiu-se sobre o impacto da inserção da Educação Física no Programa Nacional do Livro Didático (2020), organizado pelo Ministério da Educação (MEC) em conjunto com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Além disso, dialogamos com a literatura que discute sobre os livros didáticos na Educação Física, dando visibilidade às questões relacionadas com o esporte.

No quarto capítulo, intitulado Resultados e Discussões, analisamos os materiais didáticos produzidos pelo projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional, destinado ao ensino dos esportes, em dois momentos específicos: pela

sua materialidade e pelo conteúdo proposto em relação à sistematização do conteúdo esporte.

No quinto capítulo, apresentamos o produto desta Dissertação, com a sistematização e com a elaboração de materiais didático-pedagógicos que orientem professores e alunos sobre o ensino e a aprendizagem do voleibol, fundamentados em princípios didáticos verticais e horizontais do conteúdo, sob uma perspectiva da integração curricular. O produto elaborado é, no entanto, apresentado no apêndice único deste trabalho.

Nas Considerações finais, retomamos as principais questões abordadas na pesquisa e acenamos para possibilidades de estudos futuros sobre o tema.

2 TEORIA E METODOLOGIA

Esta pesquisa foi orientada pelos fundamentos das Análises Crítico Documentais de Marc Bloch (2001). Por meio destes fundamentos o autor orienta a, primeiramente, delinear os métodos e as ferramentas adequadas à pesquisa e, a partir destes desdobramentos, fazer os recortes temporais, geográficos e documentais necessários.

Marc Bloch busca também a compreensão e não se inclina aos julgamentos dos fatos, e considera que “[...] o demônio das origens foi talvez apenas um avatar desse outro satânico inimigo da verdadeira história: a mania do julgamento” (BLOCH, 2001, p.58). Compreender, portanto, e não julgar, é o objetivo da análise histórica proposta por Bloch.

O autor entende o documento em si como um “vestígio material perceptível aos sentidos, deixado por um fenômeno em si mesmo impossível de captar” (BLOCH, 2001, p. 73). Ou seja, todo documento é implicitamente “recheado” de intencionalidade. As fontes de pesquisa se tornam, desta forma, dispositivos materiais cheios da cultura e da intencionalidade dos grupos que a originaram. Assim, para Bloch: “Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo o que toca pode e deve informar sobre ele” (BLOCH, 2001, p. 79).

Com base no exposto, a Metodologia desta pesquisa está organizada em dois momentos distintos: no primeiro, mapeamos os artigos que versam sobre os livros didáticos para a Educação Física; no segundo, analisamos os dispositivos de uso didático-pedagógico elaborados pelo IEE.

No primeiro momento, os artigos foram pesquisados no Portal de Periódicos da Capes (periodicoscapes.gov.br), através de descritores que indicassem a relação entre a Educação Física e o livro didático. Outros filtros foram utilizados, tais como: revisado por pares, 2009-2019, em português, por Tópicos e por Títulos. Ao todo encontramos 12 artigos.

Os recortes temporais a serem pesquisados, no que se refere à análise da produção acadêmica, foram de um intervalo 10 (dez) anos, de 2009 a 2019. Isto nada tem a ver com as origens do objeto de nosso estudo, fato duramente criticado pelo autor, que afirma que muitos dos historiadores pensam que na explicação das origens entenderão as causas, sendo esta última, “as causas”, objeto de admiração de Bloch,

e afirma: “[...] uma realidade nunca é compreendida melhor do que por suas causas ” (LEIBNIZ apud Bloch, 2001, p. 62).

No segundo momento, mapeamos os dispositivos de uso didático-pedagógico elaborados pelo IEE (IEE) que, no Município de São Mateus são compartilhados e estudados pela Rede realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Mateus-ES, iniciado no segundo semestre de 2018 e com término previsto para dezembro de 2019. Ele tem como idealizadora e presidente do IEE a ex-jogadora da seleção brasileira de voleibol feminino e empreendedora social, Ana Beatriz Moser. O IEE vem atuando no Brasil há 16 anos, e tem como características fundamentais os princípios do Esporte Educacional.

Utilizam-se do esporte como ferramenta de educação no desenvolvimento de valores como: solidariedade, cooperação, trabalho em equipe, tolerância, autonomia, respeito à diversidade, entre outros. O IEE em parceria com a Petrobras desenvolveu o que eles chamaram de: “[...] tecnologias e estratégias de disseminação de pedagogia e práticas de Esporte Educacional (VÁRIOS AUTORES, 2018, p. 7) – materializada no projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional (RPME) e na produção de materiais para a formação e disseminação deste projeto. O termo “Tecnologia” citado acima, expressa a inovação no método para a democratização da prática do Esporte Educacional.

O projeto trabalha com diversas frentes: desenvolve ações que atendem diretamente a crianças e adolescentes, formam professores e agentes sociais em Esporte Educacional, sensibilizam políticas públicas, objetivamente, almejam o fortalecimento do Esporte Educacional em redes sociais e desenvolvem tecnologias sociais de Esporte Educacional (livros, formação de agentes e professores, métodos de ensino).

Ao atuar em vários Estados e municípios do país, o IEE observou que o esporte ainda é fortemente disseminado de forma restrita àqueles que se sobressaem em relação a outros, ou seja, excludente, seletivo, competitivo e de resultados (VÁRIOS AUTORES, 2018). Em face dessa observação, o projeto RPME começou a atuar em centros de referência e, para obter maior alcance e capilaridade, passou a formar agentes e professores para atuarem nas escolas públicas e nas comunidades.

A equipe que compõe a coordenação pedagógica deste projeto é formada de profissionais com, no mínimo, graduação em Educação Física, com exceção da presidente Ana B. Moser, tendo mestres e doutores, além de profissionais com especialização em áreas voltadas ao Marketing Esportivo e Gestão.

Assim, foi realizada uma pesquisa do tipo “crítico documental” dos livros elaborados pelo projeto, que estão disponíveis em meio eletrônico, no site <http://esporteeducacao.org.br/publicacoesiee/>, organizado pelo próprio Instituto – Esporte & Educação, ou que estão disponibilizados em livrarias para aquisição. Ao todo foram analisadas as 14 (quatorze) obras originadas do IEE. A única publicação que é vendida por meios eletrônicos e livrarias, é o livro: Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional (Rossetto Júnior, 2012), da editora Phorte, que nos foi presenteado pelo professor Pedro Régis Gonçalves. Destas, estão disponíveis no site, <http://esporteeducacao.org.br/publicacoesiee/>, 14 (quatorze) publicações listadas a seguir:

Tabela – 1 Livros e Publicações do IEE, gratuitos, online.

| LIVRO | ANO DE PUBLICAÇÃO |
|--|-------------------|
| Práticas Pedagógicas Reflexivas em Esporte Educacional | 2012 |
| Caderno de Boas Práticas em Esporte Educacional | 2015 |
| Resultados e Impactos do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional | 2018 |
| Selo Multiplicador de Esporte Educacional – 2017/2018 | 2017 |
| Estratégias de Ensino do Esporte Educacional | 2017 |
| Ensinando Surfe Para Todos | 2017 |
| Revista Cordel Pedagógico | 2013 |
| **Cartilha da Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional - ABCD do Esporte Educacional | 1ª ed. |
| Qualificação da Educação Física Escolar – Reflexão e Sistematização da Prática Pedagógica nas Escolas | 2014 |
| Impacto do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores do Esporte Educacional | --- |
| ***Projeto Cidades da Copa – A construção do legado social e esportivo do megaevento Copa do Mundo Fifa 2014. | 2015 |
| ****Jogadeira em Casa Módulo I – Guia Prático de Atividades Recreativas e Esportivas para fazer com os seus filhos em casa. | 2020 |
| ****Jogadeira em Casa Módulo II - Guia Prático de Atividades Recreativas e Esportivas para fazer com os seus filhos em casa. | 2020 |
| *****Nossos Laços - atividades para viver bem/ Educação Integral com Esporte e Arte | 2020 |

Fonte: Elaboração do autor

Legenda:

**Material em formato de apostila, disponível em: < <http://esporteeducacao.org.br/portfolio/cartilha-da-rede-de-parceiros-multiplicadores-de-esporte-educacional/>>, sem registro de ISBN.

***Disponível apenas para leitura online em:

<<https://issuu.com/carlossdesouza/docs/manual.v2.1.compressed>>.

****Material em formato de livro virtual, disponível em:

<<https://esporteeducacao.org.br/portfolio/jogadeira-em-casa-modulo-i/>>, sem registro de ISBN.

****Material em formato de livro virtual, disponível em:

<<https://esporteeducacao.org.br/portfolio/jogadeira-em-casa-modulo-ii/>>, sem registro de ISBN.

*****Material em formato de livro virtual, disponível em:

<<https://esporteeducacao.org.br/portfolio/publicacao-nossos-lacos-atividades-para-viver-bem-educacao-integral-com-esporte-e-arte-instituto-esporte-educacao-e-prefeitura-de-pindamonhangaba/>>, sem registro de ISBN.

3 CONTEXTO ATUAL DA PRODUÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS

3.1 INTRODUÇÃO

Ao pensarmos nas produções acadêmicas da Educação Física que trazem os debates a respeito da utilização do Livro Didático nas aulas de Educação Física Escolar, percebemos que o número de publicações é pequeno.

Quanto à produção de livros didáticos, para professores e alunos, a Educação Física segue o mesmo caminho que as outras disciplinas historicamente caminharam, só que de forma mais lenta, pois a cultura educacional desta disciplina, até a década de 80, preocupava-se mais com os aspectos procedimentais dos conteúdos. E a partir de 1980 com a corrente pedagógica “renovadora” da Educação Física é que começou a impulsionar a disciplina para um olhar também conceitual dos conteúdos, o que por sua vez sinalizava para a necessidade de sistematização e materialização de suporte didático para orientação de professores e alunos (BARROSO; DARIDO, 2016).

Autores como Souza Júnior, Melo e Santiago (2013) descrevem que além da quase inexistência de livros didáticos da disciplina, o que se encontravam eram conteúdos voltados ao professor, manuais de orientação ou livros técnicos que, por si só, não possuíam linguagem e metodologia com foco em alunos do Ensino Básico.

No entanto, a tese de Cassani (2018) evidencia que as argumentações dessas pesquisas buscam convencer a comunidade científica da importância em produzirmos livros didáticos, desde que fundamentados na perspectiva teórica assumida pelos autores em relação aos conteúdos de ensino. Ao construírem a ideia de que, anteriormente à década de 1960, os conteúdos de ensino da Educação Física eram caracterizados pelo “fazer por fazer” e pelo “saber fazer”, os autores visam a suprimir essa “lacuna” histórica pela elaboração de um livro didático cujos conteúdos devem materializar as tipologias assumidas por eles – ou seja, os conteúdos devem ser abordados em suas dimensões atitudinais (normas, valores e atitudes), conceituais (fatos, conceitos e princípios) e procedimentais (relacionados com o fazer).

A autora afirma que a preocupação em elaborar materiais didático pedagógicos não é uma singularidade da atualidade, como sinalizaram Barroso e Darido (2016) e Souza Júnior, Melo e Santiago (2013), apresentando-se desde o processo de escolarização da Educação Física.

No que se refere aos programas do Governo que implementam a aquisição de livros didáticos para os diferentes componentes curriculares, apresentamos o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do Governo Federal, criado em 1985, com o intuito de distribuir gratuitamente livros didáticos para todos os alunos da rede pública do ensino fundamental do Brasil (MENEZES, 2001). Pela primeira vez, o PNLD (2020) vai oferecer material pedagógico exclusivo e dirigido ao professor de Educação Física do Fundamental 2.

De acordo com análise do Edital de Convocação 01/2018 – CGPLI Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas e literárias para o programa nacional do livro e do material didático PNLD 2020, infelizmente esta realidade se reproduzirá mesmo com a inclusão do Livro Didático de Educação Física no PNLD. Em quadro da p. 2 deste edital, está posto que na disciplina de Educação Física, para os anos finais do Ensino Fundamental (6º aos 9º anos), o Livro Didático será em volume único, com no máximo 240 páginas, disponível em mídias digital e impressa, apenas para o professor.

Com o espaço que o Livro Didático em Educação Física começou a ter no âmbito educacional, mesmo que timidamente com o livro sendo oferecido apenas ao professor, hoje esta pretensão já é uma realidade. Inserida no campo de Linguagens, faz parte do PNLD e conforme o exposto no portal do fnde.gov.br, na opção Guia do Livro Didático 2020, na disciplina Educação Física, temos para a escolha 2 livros: o primeiro da editora Moderna e o segundo da editora Terra Sul.

O da Editora Moderna: Práticas Corporais – Educação Física; de autoria De Osmar Moreira De Souza Junior, Laercio Claro Pereira Franco, Fernanda Moreto Impolcetto, André Luís Ruggiero Barroso, Amarilis Oliveira Carvalho, Aline Fernanda Ferreira Vargas, Irla Karla Dos Santos Diniz, Suraya Cristina Darido Da Cunha; com material áudio visual disponível a partir da chave de acesso da escola e também com conteúdo digital em pdf para impressão. Segue ilustração conforme figura 1:

Figura 1 – Livro didático “Práticas esportivas”



Fonte: <https://pnld2020.moderna.com.br/ed-fisica/praticas-corporais/>

O livro da Editora Terra Sul: Manual do Professor para a Educação Física; de autoria de Roselise Stallivieri e Diego Berton; com material áudio visual e com conteúdo digital em pdf para impressão. Segue ilustração conforme figura 2:

Figura 2 – Livro didático para Educação Física



Fonte: <http://www.terrasuleditora.com.br/manual-do-professor-para-a-educacao-fisica-6-ao-9-ano.php>

As demais disciplinas de nosso currículo escolar contam com um número elevado de livros didáticos. Por meio de mapeamento realizado pelo LIVRES, grupo criado na USP com o objetivo de organizar a produção do livro didático no Brasil, “[...] de 1990 até 2007 foram publicados 653 livros didáticos de história e 698 de português, já em relação à Educação Física nenhum livro foi catalogado nesse período” (RODRIGUES e DARIDO, 2011, p. 51).

Segundo Choppin (2004, p. 557) “[...] é necessário também prestar atenção àquilo que eles silenciam, pois se o livro didático é um espelho, pode ser também uma tela”. O autor faz uma análise dos livros didáticos de modo amplo, englobando todas as áreas. Segundo o autor, apesar de não estar se referindo especificamente à Educação Física, entre 1974 a 2004, os livros didáticos vêm despertando o interesse dos

pesquisadores, o que de fato foi fundamental para a produção acadêmica neste sentido, em função do impacto cultural e econômico, causado também, pelo mercado editorial.

É preciso considerar que existem diferentes conceitos relacionados com o livro didático. No campo da Educação, assumimos o que Bittencourt (2004) afirma, ou seja, o livro didático é uma das principais estratégias metodológicas no processo de escolarização e que o mesmo está para o professor de acordo com suas intenções e objetivos.

O livro traz em si, uma sistematização pedagógica dos conteúdos que auxiliarão no trabalho do professor, que de acordo com Munakata (2000) é algo que faz parte do cotidiano escolar e que está por inúmeras vezes próximo aos seus usuários, e que não apenas é um objeto de leitura, mas que também traz consigo uma gama diversificada de práticas.

Já no campo da Educação Física, tomamos como referência o que Bolzan e Santos (2015, p. 44) afirmam sobre esses materiais, considerando-os como “[...] dispositivos produzidos com a intenção de orientar o ensino do professor e a aprendizagem dos alunos, estando relacionados com o planejamento, intervenção e avaliação”. O livro didático auxilia na organização do conteúdo, trazendo possibilidades que orientam e sistematizam-no.

Assim, entendemos o Livro Didático como uma ferramenta metodológica capaz de orientar o professor e o aluno, numa interação que deve ser planejada, orientada e avaliada pelo olhar do professor. No entanto, traremos o entendimento de outros autores para melhor compreensão das definições que permeiam o mundo acadêmico.

Os livros claramente auxiliam nos estudos do professor e no aprofundamento técnico de seus conteúdos para o planejamento de suas aulas. Como citado anteriormente, os professores estão acostumados a se utilizar de textos e produções que foram feitas para ele e, após um olhar pedagógico, torná-los uma ferramenta de aprendizagem para o aluno utilizá-la (SOUZA JÚNIOR; MELO; SANTIAGO, 2013).

Em paralelo a esta diversidade de conceitos e definições há também críticas, elogios e considerações importantes a serem expostas a respeito dos livros didáticos. Silva (1988) aponta para a preocupação com o uso exclusivo do livro didático diminuir a relação professor e aluno o que fortaleceria a relação “aluno + livro + exercício”.

Silva (1996), considera também que suas preocupações estão ligadas ao universo de fatores que pressionam o professor a se apegar aos livros, principalmente

as condições de trabalho, que diminuem consideravelmente seu repertório de recursos materiais para o ensino, como por exemplo: recursos tecnológicos, dispositivos didáticos, materiais e audiovisuais. Destacaríamos ainda, acesso à rede de internet gratuita nas escolas, como fontes de pesquisa e informação em tempo real. Fator que à época (1996) ainda não era uma realidade.

Ainda sobre as críticas, Zabala (1998) sinaliza as suas em torno de como os conteúdos estão explícitos no livro didático: de forma acabada, dogmática e sem margem para questionamentos. Já quanto à metodologia expõe serem: engessadas, passivas e limitantes, conduzindo a uma padronização do ensino. Ainda segundo o autor, o livro didático exalta a importância do professor enquanto maestro desta sinfonia, trazendo além do livro, várias outras possibilidades do ponto de vista material, ideológico e divergentes das já existentes nos livros, enriquecendo a complexidade do tema trabalhado e usando o livro como uma das várias ferramentais à disposição do ensino.

Sobre as possibilidades e aspectos importantes do uso do livro didático, Rodrigues e Darido (2001, p. 50) afirmam que “[...] o livro poderia colaborar com o trabalho docente, com a promoção das aprendizagens dos alunos e com o fortalecimento da importância da Educação Física escolar.”

Em estudos realizados com professores que atuam nas escolas, foram pontuados fatores favoráveis à utilização desse instrumento na prática pedagógica, como: organização do conteúdo, inclusão de conteúdos textuais, orientação na prática pedagógica, aperfeiçoamento e atualização dos professores que já apresentam domínio do tema, assim como apresentação de um aporte teórico aos que têm pouco conhecimento em determinados assuntos (IMPOLCETTO, 2012).

Em análises realizadas por Bolzan e Santos (2015), onde estudaram os documentos que orientam as atividades da Educação Física Escolar, publicado pelos governos estaduais de: Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Pernambuco, Goiás e Paraná, concluíram que a formulação dos documentos teve o professor como centro do processo de ensino e sugerem a participação futura dos anseios dos alunos para novas atualizações de tais documentos. Em tempo, Bolzan e Santos (2015) afirmam que as publicações analisadas se aproximam das outras disciplinas escolares e que merece destaque o esforço da comunidade acadêmica e escolar, na produção destes materiais.

Importante ressaltar que apesar de estarmos tratando dos Livros Didáticos em Educação Física, com um viés mais voltado para a Rede Pública de ensino, algumas

redes privadas de educação já atuam no mercado editorial, tanto nas redes privadas quanto nas públicas. As Redes de Ensino que já atuam nesse mercado, são: Positivo, COC, Anglo e Objetivo. Segundo matéria do Jornal Estado de São Paulo, do dia 13/04/2008, *apud* Rodrigues e Darido (2011, p. 52):

[...] cerca de 150 municípios do estado de São Paulo adotaram os sistemas particulares de ensino na Educação Infantil e Ensino Fundamental. No Brasil são 300 municípios incluídos nessa estatística, 690 mil alunos de escolas públicas utilizando os materiais, os quais são obtidos por meio de recursos do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação).

3.2 DAS ANÁLISES DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS MAPEADAS

Para cumprimento das análises documentais propostas indicadas por BLOCH (2001) necessário é que façamos as análises buscando responder/situar o objeto da pesquisa e logo após fazer as considerações e identificar as possíveis causas que motivaram tais dados. Com base na leitura dos textos, analisamos as fontes mapeadas organizando-as em: distribuição por revistas, procedência autoral, distribuição anual.

A Tabela 2 evidencia o mapeamento realizado junto ao Portal de Periódicos da Capes:

Tabela 2 – Artigos Relacionados ao Livro Didático na Educação Física Escolar

| Nº. | Revista | Título | Vol., nº. e ano | Autores |
|-----|-------------------------------|---|---------------------|--|
| 1 | Motriz | O livro didático na Educação Física Escolar: a visão dos professores. | v.17 nº.1 (2011) | RODRIGUES e DARIDO |
| 2 | | Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na Educação Física Escolar | v.18 nº.2 (2012) | DINIZ e DARIDO |
| | | Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos | v.16 nº.3 (2010) | GALATTI, PAES E DARIDO OSBORNE e BATTISTA |
| | | Educação Física na Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. | vol.16 nº.1 (2010) | |
| | | Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais | vol.16 nº.2 (2010) | DARIDO ET AL |
| 6 | Rev. bras. Educ. Fís. Esporte | Os conteúdos escolares das disciplinas de história e ciências e suas relações com a organização curricular da Educação Física na escola | v.26 nº.4 (2012) | ROSÁRIO e DARIDO |
| 7 | | O livro didático como ferramenta pedagógica para a inserção da educação física e da ginástica no ensino público primário paranaense (fim do século XIX e início do séc. XX) | vol.37 nº.3 (2015) | PUCHTA e OLIVEIRA |
| 8 | Rev. Educ. Fís/UEM | Propostas didático-pedagógicas e suas projeções para o ensino da educação física | v.6 nº.1 (2015) | BOLZAN e SANTOS |
| 9 | Motrivivência | O trato com o conhecimento da ginástica: um estudo sobre possibilidades de superação | --- nº.36 (2011) | PARAISO |
| 10 | Cinergis | Livro didático nas aulas de educação física escolar: utopia ou realidade? Análise do contexto de Irati-PR | v.10 nº.1 (2009) | ALVES, TIMOSSI e SANTOS |
| 11 | Caderno de Ed. Fis. e Esporte | Corpo, educação física e material didático: a construção de interfaces | v.13 nº.2 (2015) | GARCEZ |
| 12 | Movimento | Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de educação física: aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo | vol.21 nº.3 (2015) | DINIZ e DARIDO |
| 13 | | Educação física e livro didático: entre o hiato e o despertar | vol.21 nº.2 (2015) | SOUZA JÚNIOR et al |
| 14 | | O livro didático como instrumento pedagógico para o ensino de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar | vol.22 nº.4 (2016) | BARROSO e DARIDO |
| 15 | Pensar a Prática | Diretrizes curriculares nacionais e a educação física: levantamento das produções acadêmicas e científicas dos últimos 10 anos | vol.19 n.º.4 (2016) | METZNER, CESANA e DRIGO |

Fonte: Elaboração do autor

As revistas que concentraram o menor número de publicações, com apenas uma em cada, foram: Caderno de Educação Física e Esporte (1), Cinergis (1), Motrivivência (1), Revista Educação Física/UEM (1), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (1), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (1), com um total de 46,66%, ou seja, 7 das 15 publicações mapeadas.

As revistas com maior número de publicações foram: Motriz (5), 33,33% e Movimento (3), 20%. As duas revistas sozinhas publicaram 53,33% do total de artigos mapeados. Para melhor exposição segue tabela 3 abaixo:

Tabela 3 – Distribuição dos Artigos por Revistas

| Revistas | Qt. Publicações | Percentual |
|--|-----------------|------------|
| 1. Motriz | 5 | 33,33 |
| 2. Movimento | 3 | 20 |
| 3. Revista Brasileira em Educação Física e Esporte | 1 | 6,66 |
| 5. Caderno de Educação Física e Esporte | 1 | 6,66 |
| 6. Cinergis | 1 | 6,66 |
| 7. Motrivivência | 1 | 6,66 |
| 8. Revista Educação Física/UEM | 1 | 6,66 |
| 9. Revista Brasileira em Ciências do Esporte | 1 | 6,66 |

Fonte: Elaboração do autor

Dessa maneira, observa-se uma maior concentração de artigos na revista Motriz, com 5 dos 15 mapeados. Isto equivale a 1/3 (um terço) de tudo que foi mapeado nesta pesquisa sobre os livros didáticos em Educação Física, entre os anos de 2009-2019.

Não poderíamos deixar de expor que, dentre os autores que mais publicam sobre o assunto está a Suraya Cristina Darido. Ao todo ela, em associação com outros pesquisadores, publicou mais da metade do que foi publicado nos últimos 10 anos. Foram 8 publicações, 53,33% do total.

A autora publicou em mais de uma revista. Essa distribuição se deu da seguinte maneira: Motriz, 4, dos 5 artigos mapeados na revista (80%); Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 1, dos 2 artigos (50%) e Movimento, 3 dos 3 artigos mapeados (100%).

Coincidências ou não, a equipe de trabalho e pesquisa, a qual Darido faz parte, tem sido a que mais produz e publica sobre o tema. Não distante desta observação, essa associação de pesquisadores, também está presente na confecção da obra publicada pela editora Moderna, que está entre as que entraram no edital para escolha do Livro Didático de Educação Física 2020: Práticas Corporais, Educação Física; manual do professor, conforme exposto na figura 1. Quanto ao período em que as publicações foram feitas, organizamos a tabela 4 para melhor exposição:

Tabela 4 – Publicações sobre o Livro Didático em Educação Física de 2009-2019

| Revistas | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | Nº |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------|
| 1. Motriz | - | 3 | 1 | 1 | - | - | - | - | - | - | - | 5 |
| 2. Movimento | - | - | - | - | - | - | 2 | 1 | - | - | - | 3 |
| 3. Revista Brasileira em Educação Física e Esporte | - | - | - | 1 | - | - | - | - | - | - | - | 1 |
| 4. Caderno de Educação Física e Esporte | - | - | - | - | - | - | 1 | - | - | - | - | 1 |
| 5. Cinergis | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 |
| 6. Motrivivência | - | - | 1 | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 |
| 7. Revista Educação Física/UEM | - | - | - | - | - | - | 1 | - | - | - | - | 1 |
| 8. Rev. Bras. Ciên. do Esp. | - | - | - | - | - | - | 1 | - | - | - | - | 1 |

Fonte: Elaboração do autor

Estes resultados apontam para um maior número de publicações (5) no ano de 2015 e, que a partir de 2017, não houve mais publicações sobre o tema nas revistas mapeadas.

Quanto ao caráter regional das publicações, houve um grande número proveniente do Estado de São Paulo (8). Cada publicação teve a participação de pesquisadores de outras regiões do Estado e algumas delas até de outros Estados. O que existe em comum em todas elas, é a participação da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Rios Claro, seja através do Departamento de Biociências ou o Departamento de Educação Física da instituição.

Nas demais publicações temos: (1) da Universidade Federal da Bahia-UFBA, Bahia; (1) Universidade Estadual do Centro Oeste-UNICENTRO, Irati-PR; (1) Universidade Salgado de Oliveira-UNIVERSO, Niterói-RJ; (1) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG; (1) Universidade Estadual do Mato Grosso-UNEMAT,

Marechal Rondon-MG; (1) Universidade Federal do Espírito Santo-UFES (Proteoria), Vitória-ES. Conforme tabela 5 abaixo:

Tabela 5 – Regiões e Instituições que publicaram sobre o tema Livro didático em Educação Física

| Instituições | Local | Nº Publicações |
|--|----------------------|-----------------------|
| 1. Universidade Estadual de São Paulo | Rio Claro, SP | 8 |
| 2. Universidade Federal da Bahia-UFBA | BAHIA | 1 |
| 3. Universidade Estadual do Centro Oeste-UNICENTRO | Irati, PR | 1 |
| 4. Universidade Salgado de Oliveira-UNIVERSO | Niterói, RJ | 1 |
| 5. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG | Belo Horizonte – MG | 1 |
| 6. Universidade Estadual do Mato Grosso-UNEMAT | Marechal Rondon – MG | 1 |
| 7. Universidade Federal do Espírito Santo-UFES (Proteoria) | Vitória – ES | 1 |

Fonte: Elaboração do autor

Diante dos 15 artigos catalogados, percebemos semelhanças e afinidades entre algumas publicações, motivo pelo qual os classificamos em dois ou três grupos distintos que têm em comum o Livro Didático para a Educação Física.

O primeiro grupo, com quatro artigos, trata em si, dos livros didáticos para a Educação Física e sua realidade no Brasil. Eles trazem sua evolução histórica, seus principais desafios e preocupações, que vão desde sua elaboração até a aplicação e uso pelo professor e em alguns casos também pelos alunos.

Os textos agrupados foram os de: Alves, Timossi e Santos (2009); Souza Júnior *et al.* (2015); Darido *et al.* (2010). Os textos de Alves, Timossi e Santos (2009); Souza Júnior *et al.* (2015); Darido *et al.* (2010), trazem a reflexão para os significados que se atribuem aos livros didáticos, também sobre a evolução histórica da Educação Física apontando possíveis causas para a não valorização do Livro didático da Educação Física, como também preocupações com o uso que os professores farão deles.

Alves, Timossi e Santos (2009), Souza Júnior *et al.* 2015, Darido *et al.* (2010) comungam da ideia posta de que a Educação Física se forjou sobre bases exclusivamente práticas e que não teve aporte teórico apropriado, com um trato pedagógico para o uso tanto pelo professor quanto pelo aluno, para o seu desenvolvimento, sendo sempre atrelada ao “saber fazer”.

O que também foi publicado, na época, como referência para o trabalho dos professores, foi discutido por Souza Junior *et al.* (2015), que fazem uma análise histórica mais aprofundada desta evolução. Os materiais publicados a partir de 1896 foram alvo de críticas por estarem “recheados de influências sócio políticas”, que contribuíram também para o distanciamento da Educação Física Institucional dos Livros

Didáticos através dos modelos Higienista, Militarista e Esportivista da Educação Física. Tendo como Guias/Manuais de Orientação as produções que seguem sucessivamente: Compêndio de gymnastica e jogos gymnasticos escolares (1896), de autoria de Arthur Riggins, Regulamento nº 7 de Educação Física, também conhecido como método francês, publicado em 1934 no Brasil e o Guia para aulas de Educação Física (MEC, 1971).

Analisando os tempos atuais, em uma realidade que hoje traz consigo avanços à existência e utilização do livro didático de Educação Física em alguns Estados, e brevemente em todo o país, os mesmos autores coadunam no que diz às suas expectativas e preocupações quanto ao uso dos livros didáticos na disciplina de Educação Física.

Neste contexto Alves, Timossi e Santos (2009) entrevistaram professores do Estado do Paraná, sobre suas análises a respeito do Livro Didático Público de Educação Física de Irati-PR, o primeiro livro didático com linguagem voltada para o aluno em interação com o professor. Os autores afirmam que: o material traz um bom referencial ao trabalho e aporte ao planejamento dos professores, que os mesmos tiveram dificuldades de adaptação e que poderiam trazer a realidade dos alunos para a sala de aula; que os alunos também têm seus livros de Educação Física, algo que muitas vezes é de propriedade única e exclusiva do professor.

Alves, Timossi e Santos (2009); Souza Júnior *et al.* (2015); Darido *et al.* (2010) apontam para a preocupação do livro didático se tornar a única fonte de pesquisa para construção do plano de aula do professor e da necessidade de uma análise crítica dos conteúdos para inserção nas aulas, de modo a não reproduzirem discursos ideológicos e políticos por vezes escondidos nas entrelinhas.

O segundo grupo de textos, com dez artigos, trouxe ao debate propostas metodológicas para aplicação de conteúdos nas aulas de Educação Física, através do livro didático. Os autores são: Garcez (2015); Barroso e Darido (2016); Diniz e Darido (2015); Puchta e Oliveira (2015); Paraíso (2011); Bolzan e Santos (2015); Galatti, Paes e Darido (2010); Rosário e Darido (2012); Diniz e Darido (2012); Osborne e Batista (2010).

Os artigos publicados trazem sugestões metodológicas e debates sobre a importância dos conteúdos nas aulas de Educação Física, para serem inseridos no Livro Didático. São eles: dois artigos sobre Dança; uma das Concepções sobre o Corpo; um sobre o ensino do Basquete; um sobre a Transdisciplinaridade entre Educação

Física, História e Ciências; um sobre o Esporte; um sobre Educação Física e Desenvolvimento Sustentável; dois sobre Ginástica e um que destaca o trabalho com Jogos Coletivos.

Iniciaremos as análises pelas publicações que têm Darido como autora ou co-autora, pelo número expressivo de publicações (60%) sobre o tema, na expectativa de traçar um nexo entre a progressão temporal de seus trabalhos e sua linha de pesquisa. Galatti, Paes e Darido (2010) em seu artigo – Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos - se propõem a dar tratamento pedagógico a conteúdos já prevalentes e recorrentes nas aulas de Educação Física, os esportes, através do que chamaram de Jogos Esportivos Coletivos (JECs): Vôlei, Basquete, Handebol e Futsal.

Apesar de reconhecerem a necessidade de ampliar os conteúdos da Educação Física para além dos esportes, veem nesses conteúdos (JECs) um ponto de partida na sistematização e organização destes, para em seguida, criar referências para a continuidade em outros conteúdos da Educação Física. Neste contexto os autores se propõem ao debate e à elaboração de material tanto para o aluno quanto para o professor, numa abordagem que abrange os aspectos procedimentais, conceituais e atitudinais dos esportes.

Esta proposta ancorou-se em dois aspectos: na seleção de temas e na sequencição didática. Quanto aos temas, os autores dividiram em: invariantes, gerais e específicos. Os invariantes usaram como referência Bayer (1994) apud Galatti, Paes e Darido (2010, p. 754) e para os temas gerais e específicos dos JECs, tiveram como referência a própria Galatti (2006) apud Galatti, Paes e Darido (2010, p. 756-757). Sobre os métodos para a formulação da sequência didática tiveram como referência Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) apud Galatti, Paes e Darido (2010, p. 757). O material apresenta-se sobre bases didáticas complexas e que aos nossos olhos se tornaria inviável sua aplicação prática a partir dos esquemas demonstrados.

Rodrigues e Darido (2011) ao apresentarem seu trabalho – O Livro Didático na Educação Física escolar: a visão dos professores – com o objetivo de elaborar um Livro Didático de Basquetebol, para o Estado de São Paulo, envolveram professores da rede de ensino estadual, que se dispusessem a participar da elaboração e avaliação deste material de orientação aos professores e alunos dos 6^o e 7^o anos do ensino fundamental. Estes níveis, 6^o e 7^oanos, foram escolhidos por serem aqueles onde se dá o início dos esportes nas aulas de Educação Física.

Os autores trouxeram, como angústia, a falta de materiais didáticos para análise e ponto de partida na elaboração e estruturação de um Livro Didático de Basquetebol. O que se tornou um grande desafio foi identificar o que seria importante ao aluno saber sobre o basquete ao longo dos anos e principalmente o que seria importante que eles soubessem do conteúdo nos 6º e 7º anos? Perguntas estas que possivelmente trazem à reflexão qualquer proposta de sistematização didática de um esporte para o ensino nas aulas de Educação Física.

Neste contexto, os autores Rodrigues e Darido (2011), trouxeram como eixo principal quatro temas e outros subtemas. Também apresentaram uma sistematização. Os temas foram: Basquetebol: compreendendo o jogo; Basquetebol e suas transformações; A Dinâmica do Jogo e os Fundamentos Básicos; Basquetebol e Diversidade. Seus subtemas são variáveis dos temas apresentados acima, sucessivamente: Os espaços do Basquetebol, A dinâmica do jogo e as regras do jogo; Os Primórdios do Basquete, Transformações do Jogo; Do Jogo ao Esporte, Aprimorando o Jogo; Basquetebol sobre Cadeiras de Rodas e Mulheres no Basquetebol.

Outros aspectos que chamaram a atenção foram os cruzamentos e análises das respostas dos professores, tendo como destaque, pela recorrência nos depoimentos, os pontos a seguir: necessidade do uso do livro didático, e, limitações e vantagens do livro de basquetebol. Segundo os autores, os professores não dispõem de livros para planejarem, na maioria das vezes usam a internet ou fazem uso daquilo que já vivenciaram na sua formação ou aprenderam com colegas e que também não têm tempo suficiente para planejar suas aulas. Dos que usam os livros como referência, reclamam do fato de eles não terem uma abordagem didática apropriada para trabalhar com os alunos.

Os autores Rodrigues e Darido (2011) afirmam, a partir dos depoimentos dos professores de Educação Física que aplicariam a metodologia proposta, que as limitações e vantagens no uso do Livro Didático de Basquetebol, seriam: não capacitação prévia para utilização dos livros, como um ponto negativo, assim como o grande volume de discussões que o livro traz e das propostas não condizerem com a realidade escolar. As vantagens seriam: livro como fonte privilegiada de atualização docente, possibilidade de os alunos terem material didático próprio para estudo e também possibilidade de alteração e adequação do conteúdo.

Já Rosário e Darido (2012a) com o artigo intitulado – Os conteúdos Escolares das Disciplinas de História e Ciências e suas Relações com a Organização Curricular

da Educação Física – possuem como objetivo de identificar os aspectos curriculares em comum, entre a Educação Física a História e a Ciência. Os autores afirmam a existência de 3 aspectos a serem considerados na seleção dos temas que irão abordar, para um determinado conteúdo: que são numerosos, provisórios e não se aplicam da mesma forma em todos os lugares.

Após análise dos currículos das disciplinas de História e Ciências, os autores fizeram correlações com a Educação Física, considerando conteúdo e ano cursado. Em História pode fazer relações com a Cultura Corporal de Movimento, Olimpíadas, futebol, política, esporte, etc. Em Ciências fizeram correlações entre o Meio Ambiente e os esportes, os Sistemas Fisiológicos e sua relação com a saúde e a atividade física, a Mecânica e a Física nos movimentos, etc.

No trabalho de Diniz e Darido (2012) vimos uma sistematização para o ensino da dança – Livro Didático: uma ferramenta possível de trabalho com a Dança na Educação Física Escolar – trazendo uma reflexão sobre a elaboração do conteúdo dança voltado para o professor e os alunos. Os autores expõem a resistência cultural com o conteúdo de dança, por parte da comunidade escolar, e sugerem uma estratégia para a introdução dos conteúdos, relacionando-a com temas transversais, por exemplo: a Pluralidade Cultural. Abordam ainda a perspectiva cultural, com a tradição do Bumba-Meu-Boi, uma vez que esta é uma manifestação nacionalmente conhecida e integrada à cultura brasileira.

Diniz e Darido (2012) propõem a elaboração de um livro para o professor e outro para o aluno, uma vez que, cada um atenderia às necessidades específicas de ambos. Os autores também afirmam, assim como em outros trabalhos que tiveram a participação da Darido, que a falta de produções acadêmicas sobre conteúdos da Educação Física de forma sistematizada e didática, dificultam aspectos como: a seleção dos temas mais relevantes para uma determinada faixa etária, quais aspectos da dança abordar, etc.

Em mais uma parceria, Diniz e Darido (2015) em seu artigo – Blog Educacional e o Ensino das Danças Folclóricas nas Aulas de Educação Física: aproximações a partir do currículo do Estado de São Paulo – se propõem a elaborar e avaliar o material com conteúdo de Danças Folclóricas para a Educação Física do Estado de São Paulo. Através da análise de dados colhidas em entrevistas feitas a professores, ficou evidente a necessidade de material complementar para atualização dos conhecimentos e refletir a própria prática.

Uma novidade apresentada nesta pesquisa foi a criação e utilização de um Blog, como material didático para atualização e formação docente. Esta ferramenta foi utilizada por seu baixo custo, facilidade de acesso, interatividade e recursos audiovisuais disponíveis. Este blog foi construído a partir de uma análise documental e identificação de lacunas no currículo do estado. A proposta era de expor no blog as mais diversas manifestações culturais da dança, e possibilidades didáticas para sua aplicação nas escolas.

Esta pesquisa demonstrou que a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação podem ser usadas em ambientes escolares, uma vez que todos, professores e alunos já têm familiaridade com este recurso e não narraram nenhuma dificuldade no uso desta ferramenta, assim como serem usadas foram da escola, como em cursos de formação online.

E por fim, o artigo mais recente publicado com o descritor, Livro Didático Educação Física, de Barroso e Darido (2016), com o título – O Livro Didático como instrumento pedagógico para o ensino de um modelo de classificação do esporte na Educação Física Escolar – teve o intuito de investigar as ações dos professores dos 8º e 9º anos que propuseram uma Classificação dos Esportes, segundo Gonzáles (2004, 2006). Mais uma vez, os autores expõem que esta não é uma unidade fechada, um guia metodológico, e sim uma ferramenta pedagógica adaptável a qualquer realidade educacional.

Os professores que contribuíram com a pesquisa foram distribuídos em dois grupos: os que trabalhariam com o material pronto e os que usariam o material que pudesse se adaptar e acordo com a realidade local. Apontaram aspectos positivos e negativos do material didático, como: organização do conteúdo, direcionamento pedagógico, inserção de conteúdos teóricos, contribuição e subsídio ao trabalho dos docentes. Negativos: a não possibilidade de adaptação do conteúdo, a preocupação com o uso exclusivo do material e manifestaram a preocupação da Educação Física tornar-se uma disciplina meramente teórica.

Este grupo de pesquisa cita Lajolo (1996) com recorrência em seus trabalhos, por debruçar-se em pesquisas e ser referência, em torno dos Livros Didáticos. Uma de suas ideias, que explicitamente estão aparecendo nos textos é a de que: por melhor que seja o material didático, ele ainda assim deve ser passível de adaptações, pois cada professor o vê de uma forma diferente e de acordo com a realidade escolar necessite de adaptações.

Os artigos de Puchta e Oliveira (2015) assim como o de Paraíso (2011), abordam questões relacionadas ao conteúdo de Ginástica, preparado para a inserção nas aulas de Educação Física do Estado do Paraná. De acordo com Puchta e Oliveira (2015), o conteúdo Ginástica, no Estado do Paraná, tornou-se obrigatório a partir do ano de 1882. Tendo como referência o Compêndio de Ginástica, de autoria de Daniel Schreber, que tornava as aulas nada mais que uma seleção para futuros atletas e acrobatas.

Tempos depois (1905), nova literatura publicada passou a orientar os professores, intitulada “Homem Forte” do autor Domingos do Nascimento. Ambas as literaturas se manifestavam como Guias de Orientação para o trabalho técnico do professor ensinar a Ginástica como conteúdo da Educação Física nas escolas. Schreber trabalhando numa linha mais técnica e Nascimento numa proposta mais voltada para a ginástica da escola.

Puchta e Oliveira (2015, p. 273) afirmam que o “Livro didático é uma das expressões materiais mais visíveis da construção histórica dos currículos escolares”. Certamente este recurso traz em sua construção, saberes, ideias e interesses em propagar aquilo que pensam e querem os seus autores. Este artigo se propôs a uma análise histórica da evolução na inserção da ginástica nas escolas públicas primárias paranaenses.

A autora Paraíso (2011, p. 169), traz ao debate, “[...] propostas superadoras para o ensino da ginástica na escola, a partir da organização do trabalho pedagógico – trato com o conhecimento.” Tendo como referência o Coletivo de Autores (1992), Escobar (1997) e Kunz (1991), tem como objetivo buscar os princípios fundamentais que norteiam a aplicação da ginástica nas escolas. Um dos princípios propostos pela autora é a inserção de uma abordagem Sócio-político-cultural do conteúdo em associação com a parte técnica. Após análise das literaturas, a autora formula princípios norteadores para uma prática crítico superadora dos conteúdos. São eles:

Exploração/experimentação das possibilidades corporais com e sem aparelhos; construção de materiais e exploração de suas possibilidades de ação; trabalho coletivo; a valorização da experiência dos alunos, buscando ampliá-las no processo educativo; a prática do planejamento e síntese avaliativa ao final das aulas; o desenvolvimento da autonomia, da criatividade; a importância do acesso ao conhecimento científico; o direito e necessidade de acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade; a articulação do conhecimento e o trato com os elementos da cultura corporal nas aulas de Educação Física para além do conteúdo esportivo, a fim de formar sujeitos críticos e autônomos capazes de intervir na realidade (PARAÍSO, 2011, p. 192).

Segundo Garcez (2015), o livro didático é uma das ferramentas do que pode ser entendido como material didático. Em seu artigo – Corpo, Educação Física e Material Didático: a construção de interfaces – aponta o livro didático como metodologia possível de existir e necessária para a prática pedagógica da Educação Física. Mas é de suma importância que seja superado o entendimento de que o livro possa ser um fator limitante da liberdade docente. O autor resgata a importância dos debates sobre a consciência filosófica sobre o corpo e a corporalidade. E que isso envolve a liberdade em fazer descobertas e torná-las fonte de humanização e não alienação.

Osborne e Batista (2010) em seu trabalho publicado - Educação Física na década da Educação para o Desenvolvimento sustentável – investigam como os profissionais de Educação Física associam suas aulas com o tema. Inicialmente, trazem temas para discussão e auxílio no desenvolvimento do conteúdo: na definição do conceito de Educação Ambiental e Educação para um Desenvolvimento Sustentável, parcerias, dificuldades, as atividades físicas recomendadas para o desenvolvimento sustentável, e por fim, potencialidades da Educação Física para o Desenvolvimento Sustentável. Propuseram também atividades, que foram sugeridas por professores parceiros neste projeto.

Os autores sugerem maneiras e ferramentas para se trabalhar o tema, por exemplo: trabalhar a relação entre Ed. Física, Ed. Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; através de jogos e atividades incentivar os alunos à condutas cooperativas e solidárias; dar ludicidade, contextualizando os jogos; convívio entre sexos opostos e o cultivo da responsabilidade social e ambiental que existe entre as gerações.

O terceiro grupo classificado neste capítulo foi o daquele que analisou currículos e livros didáticos. Os autores Bolzan e Santos (2015) em seu trabalho – Propostas Didático Pedagógicas e suas Projeções para o Ensino da Educação Física – trouxeram a análise bibliométrica dos currículos e materiais de vários Estados do Brasil, sem o viés de propor um novo ou então um conteúdo específico para inserção como Livro Didático da Educação Física.

Com base no diálogo com a literatura, sinalizamos o modo com o qual abordaremos o voleibol nesta pesquisa, em um movimento que não pretende reforçar o antigo discurso de que o esporte é conteúdo privilegiado da Educação Física. Entendemos o voleibol como parte de um universo de conteúdos, como um elemento que faz parte do patrimônio imaterial a ser ensinado nas aulas de Educação Física. Tendo sua didática ancorada em preceitos que valorizem a inclusão, a superação, o conhecimen-

to histórico e social, valores e atitudes, autonomia, trabalho coletivo, respeito à diversidade e às limitações do próximo, bem como as suas especificidades técnicas.

Além disso, o conhecimento do esporte, em especial do voleibol, pode contribuir para que a criança pratique a modalidade, tanto na Educação Física Escolar, quanto em outros espaços. Não formaremos, com isso, um atleta. E sim uma pessoa que saiba jogar voleibol. Muitas vezes, nós professores, ficamos constrangidos ao falar do esporte sem abrir mão do ensino da técnica. Pois o que hoje mais se dissemina, é o uso da palavra “vivência do esporte”, apreciação da modalidade. Vivenciar e apreciar, somente, os professores de outros componentes curriculares também podem fazer. Mas, ensinar a jogar, sem abrir mão da técnica. É papel da Educação Física.

O professor tem que ensinar o aluno a jogar. Se na dimensão mais técnica, mais pedagógica, lúdica ou educacional, mas sem abrir mão da técnica. O aluno precisa da técnica para saber jogar aonde for. Caso o aluno se destaque e sonhe em se tornar jogador profissional, ele deverá procurar outros caminhos para sua profissionalização, mas ele antes, terá que usufruir do voleibol nas aulas de Educação Física em todos os seus aspectos, inclusive técnicos. Por esse motivo, propomo-nos a elaborar um material didático-pedagógico que oriente a professores a trabalhar com esse conteúdo nas aulas de Educação Física e, assim, possibilitem aos alunos experiências mais aprofundadas com essa prática corporal.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

4.1 DOS COORDENADORES/AUTORES DO INSTITUTO ESPORTE EDUCAÇÃO

Das análises documentais que serão mapeadas nesta pesquisa, faremos um mapeamento dos autores que publicaram as obras no IEE. O IEE tem como um de seus fundadores a ex jogadora da Seleção Brasileira de Voleibol, Ana Beatriz Moser, atualmente presidente e coordenadora geral do projeto. Juntamente com ela há uma equipe de coordenadores pedagógicos que atuam na organização da instituição. Esta mesma equipe que compõe a coordenação pedagógica do IEE, é a que aparece como coordenadora e autora das obras digitais e físicas publicadas, em sua maioria.

Na equipe de coordenação pedagógica, conforme busca realizada no site <http://esporteeducacao.org.br/equipe/>, apresentam-se os seguintes autores, as funções que exercem no IEE e os trabalhos dos quais fizeram parte como autores e/ou coordenadores, conforme Tabela 6, abaixo.

Tabela 6: Dos autores, funções e autorias no IEE

| NOME | FUNÇÃO NO IEE | AUTORIAS NO IEE |
|------------------------------|---|--|
| 1 - Adriano José Rosseto Jr. | Coordenação Pedagógica | - Ensinando Surfe Para Todos (2017); - Estratégias de Ensino do Esporte Educacional (2017); - Selo Multiplicador do Esporte Educacional 2017-2018 (2017); - Resultados e Impactos do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de esporte educacional (2018); |
| 2 - Alexandre Dezen Arena | Coordenação Pedagógica | - Resultados e Impactos do Projeto Rede de Parceiros; - Multiplicadores de esporte Educacional (2018); - Selo Multiplicador do Esporte Educacional 2017-2018 (2017); - Estratégias de Ensino do Esporte Educacional (2017); - Ensinando Surfe Para Todos (2017); - Caderno de Boas Práticas em Esporte Educacional (2015); Não tem Lattes. |
| 3 - Ambleto Ardigó Jr. | Coordenação Pedagógica | - Caderno de Boas Práticas em Esporte Educacional (2015); - Ensinando Surfe Para Todos (2017); - Estratégias de Ensino do Esporte Educacional (2017); - Selo Multiplicador do Esporte Educacional 2017-2018 (2017); - Resultados e Impactos do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de esporte educacional (2018); Não tem lattes |
| 4 - Ana Beatriz Moser | Presidente do IEE e Coordenadora Geral do IEE | - Caderno de Boas Práticas em Esporte Educacional (2015); - Ensinando Surfe Para Todos (2017); - Estratégias de Ensino do Esporte Educacional (2017); - Selo Multiplicador do Esporte Educacional 2017-2018 (2017); - Resultados e Impactos do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de esporte educacional (2018); Não tem lattes |

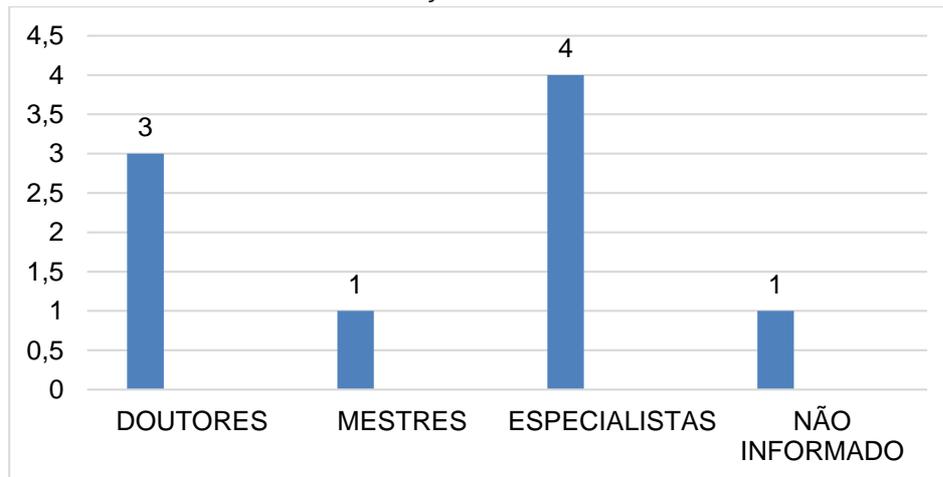
Continua

Continuação

| | | |
|----------------------------------|-------------------------|---|
| 5 - Bethania Myriam Brotto | Coordenadora Pedagógica | <ul style="list-style-type: none"> - Resultados e Impactos do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de esporte educacional (2018); - Selo Multiplicador do Esporte Educacional 2017-2018 (2017); - Estratégias de Ensino do Esporte Educacional (2017); - Ensinando Surfe Para Todos (2017); <p>Não tem Lattes</p> |
| 6 - Caio Martins Costa | Coordenador Pedagógico | <ul style="list-style-type: none"> - Ensinando Surfe Para Todos (2017); - Estratégias de Ensino do Esporte Educacional (2017); - Selo Multiplicador do Esporte Educacional 2017-2018 (2017); - Resultados e Impactos do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de esporte educacional (2018); - Qualificação da Educação Física Curricular: Reflexão e sistematização da prática pedagógica nas escolas (2014); - Práticas reflexivas em esporte educacional (2012). |
| 7 - Celiane Oliveira | Coordenadora Pedagógica | <ul style="list-style-type: none"> - Ensinando Surfe Para Todos (2017); - Resultados e Impactos do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de esporte educacional (2018); - Selo Multiplicador do Esporte Educacional 2017-2018 (2017); <p>Não tem lattes</p> |
| 8 - Fábio Luís D'Angelo | Coordenador Pedagógico | <ul style="list-style-type: none"> - Caderno de Boas Práticas em Esporte Educacional (2015); - Ensinando Surfe Para Todos (2017); - Resultados e Impactos do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de esporte educacional (2018); - Qualificação da Educação Física Curricular: Reflexão e sistematização da prática pedagógica nas escolas (2014); - Selo Multiplicador do Esporte Educacional 2017-2018 (2017); - Guia da Prática Pedagógica: Oficinas do Esporte 2013; (Encontrado no Lattes) - Jogos Educativos: Estrutura e Organização da Prática, 2009. (Encontrado no Lattes) - Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem 2012. (IEE). |
| 9 - João Batista Freire da Silva | Coordenador Pedagógico | <ul style="list-style-type: none"> - Sem participação nas obras pesquisadas. |

Fonte: Elaboração do autor

Ao todo temos 9 Coordenadores Pedagógicos, dentre eles 8 são autores envolvidos nas obras do IEE. Apenas João Batista Freire da Silva, não compõe este Hall de autores. Ao compararmos os autores, e/ou, coordenadores com a formação acadêmica que têm: 4 são especialistas (50%), 1 é mestre (12,5%), 3 são doutores (37,5%) e 1 não foi informado (12,5%), conforme gráfico 1:

Gráfico 1: Formação acadêmica dos autores

Fonte: Elaboração do autor

O autor não informado, Ana Beatriz Mozer (Presidente e Coordenadora Geral), não tem registros no site do IEE, ou no CNPQ, que deem visibilidade ao seu grau de formação acadêmica. Importante ressaltar que todos os que apresentam formação superior, é em Educação Física, sendo suas pós-graduações, vinculadas às áreas de atuação que cada um parece exercer dentro do instituto: Marketing, Gestão, Ciências Sociais, Pedagogia e Psicologia.

Sobre estes aspectos daremos uma visão geral quanto a área de pesquisa acadêmica, no maior grau de escolaridade, e os vínculos que os mesmos mantêm com instituições de ensino superior e pesquisa, na tabela 7, abaixo:

Tabela 7: coordenadores, área de pesquisa e vínculos acadêmicos

| NOME | DOCTORADO | MESTRADO | ESPECIALIZAÇÃO | VÍNCULO |
|----------------------------------|--|--|---|---|
| 1 – Adriano José Rossetto Júnior | Doutorado em Ciências Sociais, PUC/SP. | | | Professor do Complexo Educacional FMU e da Estácio de Sá. |
| 2 - Alexandre Dezen Arena | | | Especialista em Administração e Marketing esportivo. | Coordenador Pedagógico do IEE. |
| 3 - Ambleto Ardigó Júnior | | Mestre em Transdisciplinaridade e Valores Humanos. | | Coordenador Pedagógico do IEE. |
| 4 - Ana Beatriz Moser | ----- | ----- | ----- | Presidente e Coordenadora IEE. |
| 5 - Bethania Myriam Brotto | | | Pós-Graduada em Administração e Marketing Esportivo pela (UFG). | Coordenadora Pedagógica do IEE. |

Continua

| Continuação | | |
|----------------------------------|---|---|
| 6 - Caio Martins Costa | | Especialização em Ginástica Olímpica. Coordenador Pedagógico do IEE. |
| 7 - Celiane Oliveira | | Pós-graduada em Educação para o Pensar e Filosofia Política e Teoria Social. Coordenadora Pedagógica do IEE. |
| 8 - Fábio Luís D'Angelo | Doutor em Pedagogia do Movimento Humano, USP. | Estácio de Sá e FMU |
| 9 – Joao Batista Freire da Silva | Doutor em Psicologia Escolar pela USP. | Universidade Estadual de Santa Catarina. |

Fonte: Elaboração do autor

Percebemos diante de tal levantamento, quanto à formação e aos vínculos que têm os autores na formação e especialização acadêmica, que a maior parte deles (6), 63,33% atuam apenas no IEE, e que 33,33%, ou sejam, 3 deles, trabalham em instituições de ensino superior.

Como João Batista Freire da Silva, aposentado pela Faculdade de Educação Física da UNICAMP, ainda atua coordenando O Grupo de Estudos Oficinas do Jogo, em Florianópolis, é vinculado atualmente ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Santa Catarina, na qualidade de professor visitante.

Já o autor Fábio Luís D'Angelo, é professor da Universidade Estácio de Sá e do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU, atuando no curso de Pós-graduação em Pedagogia do Esporte, Jogo e Esporte Educacional. Participa do Grupo de Estudos em Pedagogia do Movimento - LAPEM/EEFEUSP, com foco em pesquisas na área da Educação Física e do Esporte Educacional.

E por fim, Adriano José Rossetto Júnior, atua na coordenação e leciona na pós-graduação em Educação Física Escolar do Complexo Educacional – FMU e Universidade Estácio de Sá.

4.2 DOS PRINCÍPIOS DO INSTITUTO ESPORTE EDUCACIONAL (IEE)

O IEE é uma organização não governamental, mais precisamente, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), fundada em 2001, tendo como, um de seus fundadores e atual presidente, a ex-atleta olímpica de voleibol, Ana Beatriz Moser.

Seu maior foco, desde sua fundação, tem se pautado em dois pontos: no atendimento direto a crianças e adolescentes de comunidades de baixa renda, e na formação de professores e educadores na implementação de uma metodologia própria com orientação dos princípios pedagógicos do Esporte Educacional, que são: inclusão de todos, respeito à diversidade, construção coletiva, educação integral e autonomia.

Em paralelo e não menos importante, o IEE também busca, para manter-se: a articulação com parcerias locais (municípios e Estados), Sensibilização de Políticas Públicas, o Fortalecimento do Esporte Educacional em Rede, e o apoio de Instituições Privadas.

Os projetos que realizam são: Caravana do Esporte, Jogadeira, Rede de Núcleos, Vilas Olímpicas, Formação de Professores das Redes Públicas e Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional. Sendo este último, objeto de estudo desta pesquisa. Para cada projeto, há seus respectivos patrocínios. Por isso, podemos encontrar em cada região do Brasil, patrocinadores diferentes, para um mesmo projeto.

Além das parcerias com os poderes públicos locais e regionais, também encontramos em materiais de divulgação dos projetos (online ou físicos) alguns patrocínios privados, tais como: Petrobrás, Rexona Ades, Motorola, Banco Votorantin, Itaú, HSBC, Roche, Bloomberg Philanthropies, Mercado Livre, Mercado Pago, REDE (Itaú), MasterCard, Feito pra Jogar (Nike), Novelis, Bayer, Aché, Isa CTEEP, Nestlé, Nescau, AES Tietê, Instituto Votorantim, Legado das Águas, Bank of América, VERDE asset management, Trench Rossi Watanabi, EDP renováveis, EDP Instituto, WestRock, Droga Raia, Vizinho Legal Responsabilidade Social Roche Brasil, Anhanguera, Unopar, Kinea (Itaú), ValGroup, YamanaGold, LundingMining, CCR AutoBan, Instituto CCR, GTM, Penha, Mentos, PortoCred Financeira, CMPC, dentre outras. Muitos destes patrocínios são realizados através da Lei de Incentivo ao Esporte, lei 11.438/2006, do Governo Federal.

Há também parcerias com instituições de ensino superior, com o intuito de dar formação de formação a estudantes de graduação em Educação Física, para multiplicação do esporte educacional, são elas: UNICID, UNICSUL, UNIÍTALO, UNIP, DRUMMOND e Universidade São Judas Tadeu. Importante ressaltar o aspecto regional destas parcerias com instituições de ensino superior. Todas as 6 são do estado de São Paulo e mesmo que uma delas, UNCSUL, seja de Ensino a Distância (EAD), também tem sua origem em SP.

Sua metodologia utiliza-se do esporte como ferramenta de educação, visando o desenvolvimento de valores como solidariedade, respeito ao próximo e às regras. Seus princípios metodológicos baseiam-se em: ensinar esporte para todos, sem exclusões; ensinar bem esporte para todos, sem excluir a importância técnica e tática do processo de aprendizagem; ensinar mais do que esporte para todos, ou seja, inserindo conhecimentos que vão além dos esportivos (de saúde, históricos, etc.).

Seus objetivos são o desenvolvimento integral do indivíduo através do desenvolvimento dos 4 Pilares da Educação, conforme Relatos para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors, que são: SABER, FAZER, SER E CONVIVER.

Segundo informações divulgadas em seu site (<https://esporteeducacao.org.br/>), o IEE, atendeu a aproximadamente meio milhão de crianças em aulas regulares, formou mais de 45 mil professores em esporte educacional e 6 milhões de crianças atendidas por todo o Brasil.

4.3 A ANÁLISE PELA MATERIALIDADE DAS CAPAS DAS OBRAS

Considerando a natureza destes materiais, consegue-se categorizá-los de duas maneiras: a primeira refere-se àqueles que oferecem os princípios do IEE e orientam os grupos para a implantação dos mesmos na escola. A segunda categoria tem relação com a proposta daqueles que oferecem possibilidades didático pedagógicas para o professor, ou seja, sugestões de atividades, como num plano de aula.

Na primeira categoria temos, 6 (seis) livros, já expostos de forma geral na Tabela 1, com seus respectivos anos de publicação, e que a partir de agora estarão sendo incluídos na primeira e segunda categorias e terão suas capas sendo analisadas. São eles: Cartilha da Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional - ABCD do Esporte Educacional (1ª Ed.), Impacto do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores do Esporte Educacional, Selo Multiplicador de Esporte Educacional (2017), Resultados e Impactos do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional (2018), Práticas Pedagógicas Reflexivas em esporte educacional (2012), Caderno de Boas Práticas do Esporte Educacional (2015). Seguem abaixo sucessivamente:

Na capa da obra Cartilha da Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional - ABCD do Esporte Educacional, identificamos:

Figura 3 – Cartilha “ABCD do Esporte Educacional”



Fonte: <https://esporteeducacao.org.br/portfolio/cartilha-da-rede-de-parceiros-multiplicadores-de-esporte-educacional/>

Nesta capa, fica evidente o destaque que se dá aos caracteres “ABCD”, em caixa alta e colorido, dando a impressão de ser algo a ser ensinado desde os primeiros passos, como se fosse o abecedário da Metodologia do Ensino, da Rede de Parceiros Multiplicadores, do esporte educacional. O que se confirma com o que o título da obra nos traz. Também está evidente em sua capa e quarta capa as instituições que estão apoiando e patrocinando este projeto, com ênfase à Petrobrás e o Governo Federal. No conteúdo apresentado nesta obra, objetiva definir as concepções e a metodologia que orientam o IEE.

Já na capa do livro Impacto do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores do Esporte Educacional, percebemos:

Figura 4 – Livro “Impacto do Projeto...”



Fonte: <https://esporteeducacao.org.br/portfolio/avaliacao-de-impacto-do-projeto-rede-de-parceiros-multiplicadores-de-esporte-educacional/>

Nesta capa, muitos aspectos podem ser analisados: palavras em marca d'água, fotos de crianças brincando e uniformizadas, quarta capa com a logo do projeto e patrocinadores. Evidencia-se na capa desta publicação, imagens de crianças desenvolvendo atividade que possivelmente estão sendo propostas pelo IEE, num momento de execução, passa a mensagem aos professores, que esta metodologia é viável de acontecer. Também se percebe que todos os envolvidos estão uniformizados dando visibilidade constante ao projeto. Das palavras em marca d'água temos os 5 princípios do esporte educacional que orientam o instituto e sempre se sobrepondo a uma imagem que dê a impressão daquilo que está escrito: Respeito, Inclusão, Construção, Autonomia e Educação.

Quanto à obra Selo Multiplicador de Esporte Educacional (2017), percebemos:

Na quarta capa temos a exposição daqueles que apoiam e financiam o IEE: Projeto Esporte e Cidadania (Petrobrás), Petrobrás e Governo Federal. Esta obra objetiva apresentar o projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional, princípios, seus resultados, formas de avaliação, gráficos, estratégias e relatórios, como se fosse uma prestação de contas, o esboço resumido da estrutura que o sustenta diante de seus apoiadores.

Figura 5 – Obra Selo Multiplicador de Esporte Educacional

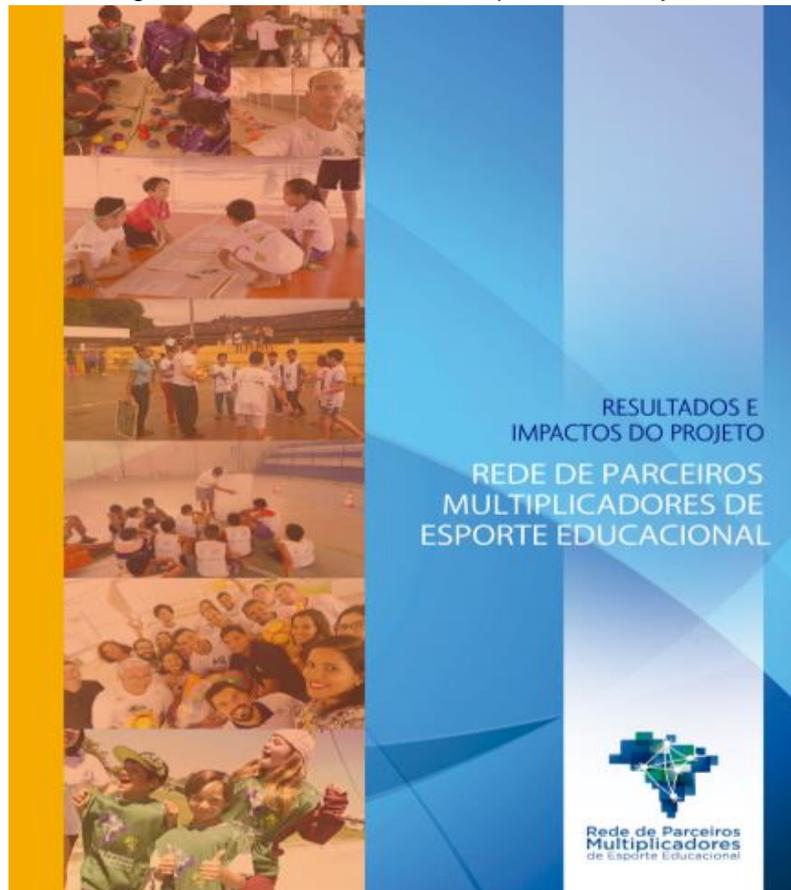


Fonte: https://esporteeducacao.org.br/portfolio/selo_multiplicador/

Na capa desta obra se observa a imagem de um “selo” ao centro tendo em seu interior a logo do projeto Rede de Parceiros. A conotação exposta é a de que aqueles que aderirem ao programa e seguirem suas orientações receberão esta marca. Em breve análise de seu conteúdo é o que se constata. Existem etapas para Certificação dos municípios, escolas e professores, com este selo.

No que se refere à capa do livro Resultados e Impactos do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional (2018), sinalizamos:

Figura 6 – Livro Resultados e Impactos do Projeto

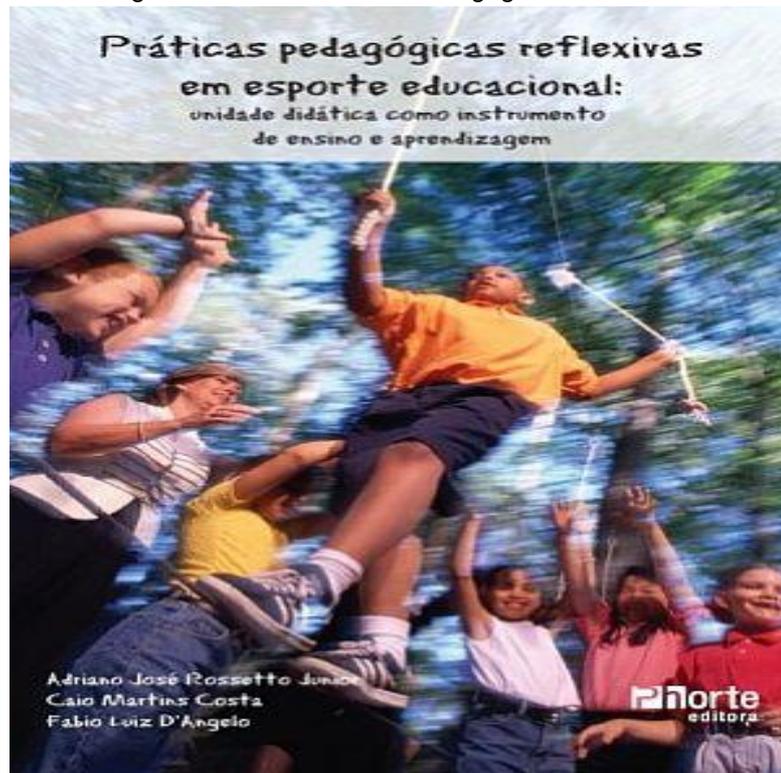


Fonte: <https://esporteeducacao.org.br/portfolio/resultados/>

Nesta capa os elementos que estão em destaque são: no canto esquerdo da capa, uma coluna com fotos coloridas, que aparentam ser de momentos de orientação das atividades, título da obra em azul e branco e logo do Projeto Rede de Parceiros. Diferente da primeira obra apresentada neste item do capítulo, aqui encontramos imagens de crianças reunidas para as orientações, crianças em execução das atividades (lutas, brincado com bolinhas, lendo uma espécie de cartaz no chão) e entrega, meio que velada e não explícita, dos kits esportivos que o instituto distribui às instituições envolvidas no projeto, e evidencia na última foto, crianças com os coletes entregues nos kits com a logo do projeto, dando visibilidade ao projeto e seus parceiros.

Em relação à capa da obra *Práticas Pedagógicas Reflexivas em esporte educacional* (2012), compreendemos:

Figura 7 – Obra Práticas Pedagógicas Reflexivas

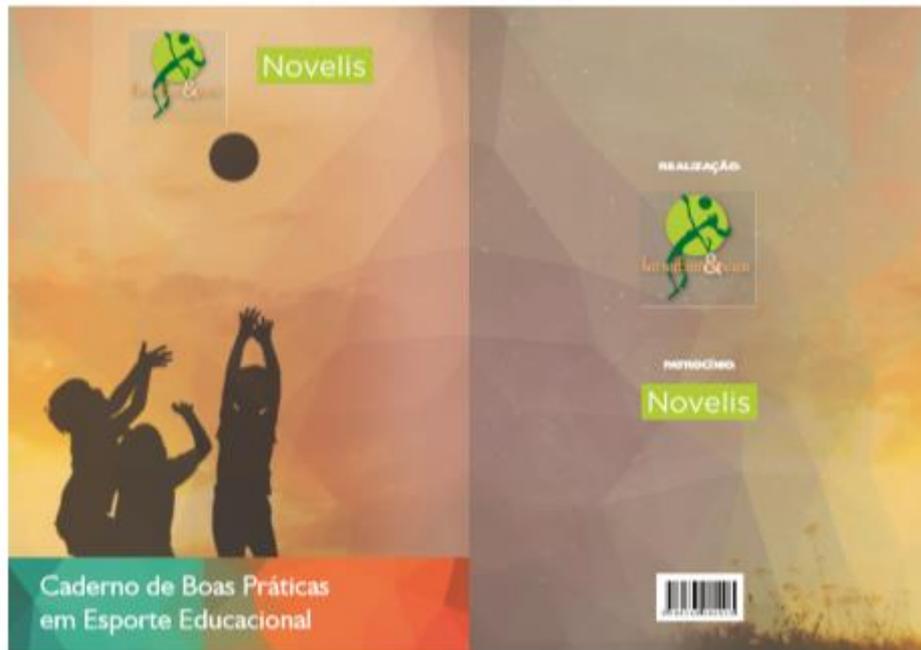


Fonte: <http://1.bp.blogspot.com/-jGYmlvzQlvQ/UcL3kM2Vgvl/AAAAAAAAADI/fkTh-HvnwISw/s1600/livro+pratica+pedagogica+reflexivas+em+esporte+educacional.jpeg.jpg>

A presença do movimento, da dinâmica e da alegria, nesta capa, demonstra a satisfação dos participantes em praticar esporte, chamando atenção de quem toma a obra nas mãos. Todos os presentes na foto estão felizes e passam a mensagem de que a prática esportiva se mostra instrumento pedagógico eficaz para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Tem-se o título, no topo, o título e subtítulo, em letras destacadas. Há também o nome dos autores, na parte inferior, bem como a imagem da editora da obra.

Já em relação ao Caderno de Boas Práticas do Esporte Educacional (2015), notamos:

Figura 8 – Caderno de Boas Práticas do Esporte Educacional



Fonte: <https://esporteeducacao.org.br/portfolio/cadernodeboaspraticas/>

O Esporte Educacional traz consigo a preocupação em deixar os alunos envolvidos e sempre empolgados com o que fazem. Este é o tom transmitido por esta capa, pois a imagem mostra a silhueta de crianças atentas ao movimento da bola e o desejo de alcançá-la. Tem-se ainda a presença da instituição promotora das ações posta no livro e da entidade patrocinadora, relacionando, claro, tais figuras ao prazeroso espaço da prática esportiva.

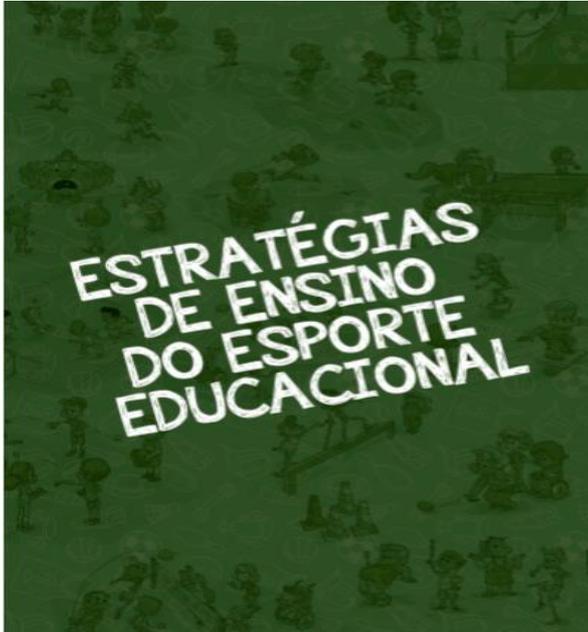
Percebemos, na análise das capas, que há fortes evidências de concepções formativas voltadas para a relação do produto com as entidades que o patrocina, indicando, assim, a ideia de que são bem-sucedidas as ações tanto dos envolvidos na elaboração das obras, como também daqueles que são parceiros, apoiadores e financiadores das ações propostas pelas metodologias presentes no livro. A visibilidade dos investidores pode trazer positividade ética para a imagem total destes, deixando a sociedade satisfeita com a aplicação de recursos na área da educação e da formação de professores alunos.

Outros aspectos evidenciam o direcionamento para o público alvo. Veja-se, por exemplo, que a presença dos elementos coloridos de imagem e escrita é porque se trata de um material que vai ser direcionado para o professor. É assertivo mostrar para os professores também que a adoção das obras se faz necessária para o sucesso do seu trabalho, especialmente se houver engajamento com as práticas determinadas

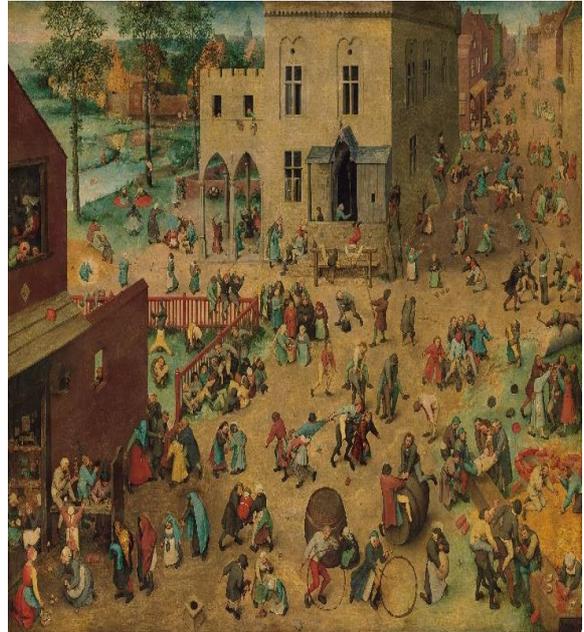
pelo conteúdo ofertado.

Quando analisamos a capa da obra Estratégias de ensino do esporte educacional, identificamos:

Figuras 9 e 10 – Obra Estratégias de ensino do esporte educacional - identificando



Fontes: <https://esporteeducacao.org.br/portfolio/estrategias/> e



Fonte: <https://virusdaarte.net/pieter-bruegel-o-velho-jogos-infantis/>

Com as crianças em movimento compondo a marca d'água ao fundo, o livro “Estratégias de Ensino do Esporte Educacional” se apresenta incentivando a prática esportiva para alegria e satisfação da “criança. Deste modo, os autores sugerem o lúdico, em suas múltiplas facetas, como caminho para a aprendizagem significativa. A sugestão, inclusive, parece se relacionar com o quadro pintado pelo artista Pieter Bruegel com o título “Jogos Infantis”, criada em 1560, na atual Bélgica, conforme vimos na figura ao lado da capa do livro.

Em relação à obra Jogadeira em casa, identificamos:

Figura 11 – Obra Jogadeira em casa, volume 1



Fonte: <https://esporteeducacao.org.br/portofolio/jogadeira-em-casa-modulo-i/>

Figura 12 – Obra Jogadeira em casa, volume 2



Fonte: <https://esporteeducacao.org.br/portofolio/jogadeira-em-casa-modulo-i/>

A capa da obra “Jogadeira em casa” em dois volumes, destaca uma cor forte (o vermelho), para chamar a atenção para uma proposta bastante sugestiva: a atividade esportiva e as brincadeiras em família. Assim, a presença da mãe brincando

com a filha e do pai brincando com o filho, apontam para a harmonia e o prazer de estarem juntos. Os apoiadores e/ou patrocinadores presentes nas imagens das logomarcas se juntam a este projeto, intencionalmente desejosos do sucesso familiar e do consumo dos produtos que apoiam.

No que se refere ao livro intitulado *Nossos laços: atividades para viver bem*, compreendemos:

Figura 13 – Obra *Nossos laços*

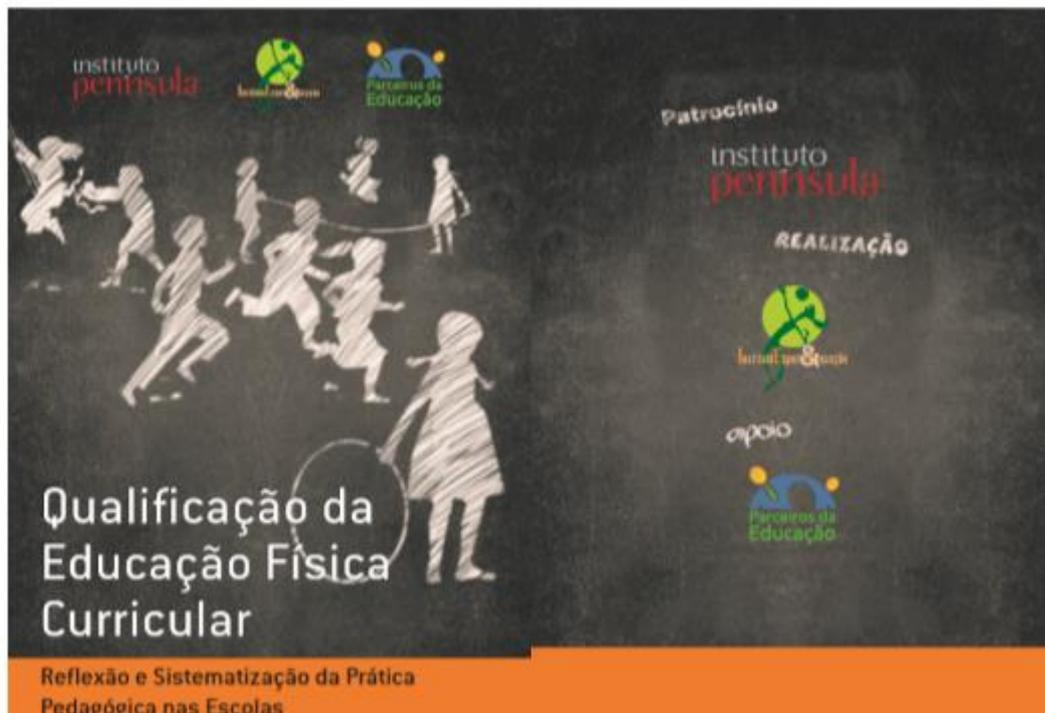


Fonte: <https://esporteeducacao.org.br/portfolio/publicacao-nossos-lacos-atividades-para-viver-bem-educacao-integral-com-esporte-e-arte-instituto-esporte-educacao-e-prefeitura-de-pindamonhangaba/>

Sobre a capa do livro “*Nossos Laços*”, é importante destacar que a marca d’água presente na primeira e na quarta capa de casas e locais de moradia, sugere a indicação e sugestão de que a prática das atividades propostas no livro trará vida sadia e bem-estar para os seus participantes. A aliança entre educação integral, esporte e vida cotidiana trazem resultados positivos. O poder público municipal, tendo a preocupação com esta demanda da população, patrocina e apoia as ações.

Quando analisamos o livro “*Qualificação da Educação Física curricular*”, notamos:

Figura 14 – livro “Qualificação da Educação Física curricular



Fonte: <https://esporteeducacao.org.br/portfolio/reflexao-e-sistematizacao-da-pratica-pedagogica-nas-escolas/>

Em relação a obra “Qualificação da Educação Física Escolar”, com as crianças brincando livremente e em harmonia (na primeira capa), observa-se que a proposta é que a disciplina de Educação Física, bem estabelecida no contexto institucional da escola, pode proporcionar avanços no gosto pelo brincar, jogar e harmonizar as relações. A sugestão de desenhos feitos com o giz, assim como uma lousa como pano de fundo da capa, evidencia a intencionalidade dos autores em fazer com que a obra seja utilizada como recurso didático nas aulas de Educação Física Escolar. A presença das marcas (tanto na primeira como na segunda capa) das instituições realizadoras e apoiadoras das propostas, ratifica a intencionalidade da obra, com o intuito de nortear as ações daqueles que desejam “qualificar-se” para o bom exercício do magistério nesta disciplina.

Em relação à Revista Cordel Pedagógico, apontamos:

Figura 15 – Revista Cordel Pedagógico



Fonte: <https://esporteeducacao.org.br/portfolio/revista-cordel-pedagogico/>

Uma das obras se destaca por utilizar como recurso de comunicação a literatura de cordel – Revista Cordel Pedagógico. A respeito deste gênero são esboçados a seguir alguns comentários importantes e de pertinência para a compreensão do trabalho de pesquisa. O cordel, ou literatura de cordel, como é assim chamado no Brasil, se caracteriza por um conhecimento popular, escrito em forma de rima e origina-se a partir da oralidade no meio da comunidade e somente depois passar à impressão em papel. A sua tradição afirma que é exposto para comercialização pendurado em varais ou barbantes. Daí vem seu nome: literatura de cordel:

No Nordeste brasileiro os folhetos têm as capas ilustradas com xilogravuras e sua estrutura de estrofes é composta geralmente por dez (10), oito (8) ou ainda seis (06) versos elaborados pelos poetas populares chamados de cordelistas, que fazem suas leituras ou declamações acompanhadas do som de uma viola para divulgar suas obras e conquistar compradores nas feiras, livrarias ou apresentações culturais.

Os folhetos possuem temas variados sendo eles fatos do dia a dia, lendas, fatos históricos, crenças religiosas, mistérios e outros. São produzidos nos estados da Paraíba, Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco, onde atinge elevado número de exemplares distribuídos, colaborando com o incentivo à leitura (RIBEIRO DO CARMO, 2016, p. 41).

O Cordel, pelo fato de apresentar espontaneidade em sua prática, tem papel especial na discussão de questões culturais e sociais brasileiras. Na região Nordeste, o gênero tem enorme validade por ser sustentador de das fortes tradições e contribuir

para formação de identidade regional. Deste modo,

O Cordel no Brasil tornou-se um instrumento de difusão do pensamento coletivo, possuindo o caráter de constituir fonte histórica ao recolher, registrar e interpretar os fatos ocorridos no Nordeste, lugar com peculiaridades regionais e com uma formação social pautada nas desigualdades e conflitos. Tal tradição popular também é utilizada como forma de expressão da memória popular.

Em se tratando do cordel pedagógico, o que se tem a ressaltar é que, por sua dinâmica de rima simples e linguagem popular, se trata de um recurso utilizado pelo autor para inovar e chamar a atenção para os conteúdos a serem apresentados na obra. Sendo um grande desafio para o educador o desenvolvimento das competências linguísticas e comunicacionais dos alunos, se torna muito válido o uso também do cordel, pois “esse sentido, o Cordel pode ser empregado na sala de aula, uma vez que este é um recurso que utiliza a linguagem para construir significados e formar o senso crítico a partir de interpretações sobre o mundo” (RIBEIRO DO CARMO, 2016, p. 59).

Em relação à obra *Ensinando Surfe para Todos*, é possível afirmar:

Figura 16 – obra *Ensinando Surfe para Todos*



Fonte: https://esporteeducacao.org.br/portfolio/surf_para_todos/

Sobre a capa que destaca o ensino do surfe, a presença sol, das gaivotas, dos

coqueiros, em uma imagem paradisíaca, com um grupo extremamente animado para a prática desta modalidade esportiva, vê-se um atrativo simbólico, indicando prazer e alegria. Mostra, assim, que é bastante positivo o exercício de surf e que aqueles que praticam estão “de bem com a vida”. Há também a ideia de que qualquer pessoa pode ter o surfe como modalidade esportiva, sem restrição alguma.

4.4 PRINCÍPIOS PARA O SEQUENCIAMENTO DIDÁTICO

A proposta do Instituto Esporte Educação é apresentada nas duas obras já citadas (“Estratégias de ensino do esporte educacional” e “Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem”) a partir de seus princípios defendidos e, segundo os autores,

Esses princípios refletem as nossas crenças e a nossa maneira de ver o mundo por meio do Esporte Educacional, constituindo os conceitos e as práticas pedagógicas. A gestão pedagógica, com a reflexão e a sistematização da prática, representa a principal estratégia para a consolidação da coordenação de uma grande rede de professores e Núcleos, que compartilham aqui (ROSSETO JÚNIOR, 2012, p. 14).

Há uma postura firme de que o esporte educacional pode servir de instrumento para mudanças radicais nos modos de ver a vida e tudo que envolve o cotidiano daqueles que praticam esporte dentro da visão estabelecida pelo Instituto.

Vale destacar que as atividades prescritas nas obras são fruto de experiências vividas por professores experientes no ensinamento da Educação Física, sempre relacionando, em suas práticas, os embasamentos teóricos de planejamento, o currículo e a unidade didática com as ações pedagógica propostas pelo esporte educativo, partindo das dinâmicas das aulas e suas decorrências.

Estes “manuais” registram as várias probabilidades presentes na pedagogia dos esportes ofertados com qualidade e a quaisquer públicos, dando um passo maior que apenas o ensino e a aprendizagem do esporte pelo esporte. A visão mais ampla: busca da inclusão social, do protagonismo, da saúde, da autonomia, bem como de uma cidadania consciente. Defendem, assim, o exercício das competências que se estendem para algo bem além daquelas que são exigidas para as pessoas que pratica esportes.

Deste modo,

Os conceitos relativos ao planejamento pedagógico são esclarecidos de forma [sic] clara e objetiva, definindo objetivos e expectativas de aprendizagem, conteúdos, estratégias e avaliação, exemplificados dentro do esporte e da Educação Física, demonstrando a importância de planejar e refletir sobre a prática pedagógica para a Educação Física alcançar a valorização e a legitimação da sociedade (ROSSETO JÚNIOR, 2012, p. 2).

As ações são coordenadas, portanto, para gerar resultados voltados para a complexidade das vivências e convivências dos atores envolvidos. Algo que fomente mudanças individuais e sociais. As atividades são prescritas a partir da ideia prática esportiva e envolvem, então, jogos e brincadeiras com as mais variadas dinâmicas para sua realização. Sua prescrição segue o relato de experiência de cada professor envolvido e seus alunos.

Os princípios didáticos para a realização das atividades que são prescritas pausatam-se no(a) (ROSSETO JÚNIOR, 2012, p. 11):

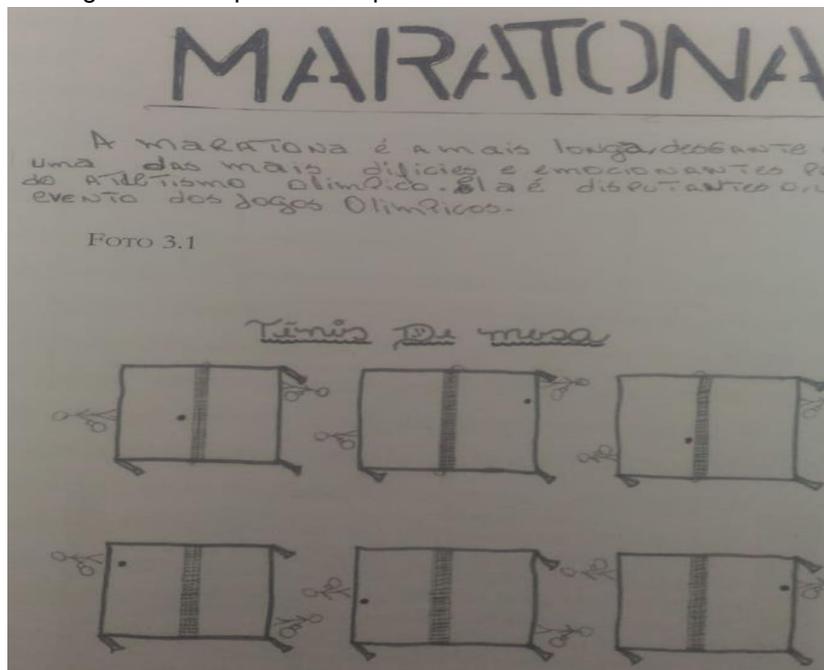
1. Inclusão de todos: consiste em criar condições e oportunidades para a participação de todas as crianças e jovens no aprendizado do esporte, desenvolvendo habilidades e competências que possibilitem compreender, criticar, transformar, usufruir e reconstruir as diferentes práticas esportivas.
2. Construção coletiva: participação ativa de todos os envolvidos na construção do processo de ensino e aprendizagem do esporte. Sendo assim, é imprescindível que alunos, professores e comunidade sejam responsáveis e cogestores do planejamento, da execução, da avaliação e da continuidade dos programas e projetos.
3. Respeito à diversidade: perceber, reconhecer e valorizar as diferenças entre as pessoas em relação à etnia, à cor, à religião, ao sexo, ao biótipo, aos níveis de habilidades, entendendo a diversidade como uma oportunidade de aprender na convivência com as diferenças.
4. Educação integral: compreensão do esporte como possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioafetivo. As ações pedagógicas devem abordar os conteúdos em dimensões conceitual, atitudinal e procedimental.
5. Rumo à autonomia: entendimento e transformação do esporte como fator de educação emancipatória, baseando-se no conhecimento, no esclarecimento e na autorreflexão crítica para superar modelos. Portanto, a autonomia constitui-se na capacidade dos atores sociais em analisar, avaliar, decidir, promover e organizar a sua participação e de outros nas diversas práticas esportivas.

Seguindo os princípios acima listados, o Instituto destaca as unidades didáticas, com relatos de experiências (ROSSETO JÚNIOR, 2012) e a concretização das teorias em jogos (INSTITUTO ESPORTE E EDUCAÇÃO, 2017). As unidades didáticas são registradas a partir de uma estrutura única, que envolvem os seguintes itens: local, período de realização, professores responsáveis, faixa etária ou série, objetivo geral, tema, expectativas de aprendizagem (estas postas nas dimensões conceitual,

procedimental e atitudinal), estratégias/atividades: desenvolvimento das unidades didáticas (etapas), indicadores e instrumentos de avaliação e resultados. Torna-se, assim, um processo bastante complexo e exaustivo.

A estrutura descrita acima segue um modelo de plano de aula e vem acompanhada de imagens (fotos) das atividades realizadas pelos alunos e acompanhadas pelo professor, as exemplo daquilo que mostram as figuras abaixo (figura 17 e figura 18). São parte de uma unidade didática que explorou o conhecimento sobre esportes olímpicos.

Figura 17 – Esportes Olímpicos – Maratona e Tênis de Mesa



Fonte: Rossetto Júnior (2012, p. 65)

Figura 18: Esportes Olímpicos – Canoagem



Fonte: Rossetto Júnior (2012, p. 68)

Em relação à concretização das teorias em jogos (INSTITUTO ESPORTE E EDEUCAÇÃO, 2017), cada atividade tem seguinte estrutura: descrição da atividade, adaptações pedagógicas e materiais necessários. Aqui se faz necessário comentar que, no caso das adaptações pedagógicas (a partir do sistema PROTEGE),¹ são especificadas as pessoas participantes, os recursos necessários e os gestos motores a serem solicitados na atividade.

Aqui também há o acompanhamento de gravuras ilustrativas, a fim de orientar as ações dos participantes. É o caso da “Cesta Maluca” (mostrada na figura 19), que destaca, inclusive, a presença de uma criança cadeirante, naturalmente incluída na brincadeira.

¹ O Sistema PROTEGE caracteriza-se com Método que se apoia no conflito e desequilíbrio da criança para gerar aprendizagens. PROTEGE é uma sigla originada do “p” inicial de pessoa; o “R” de recursos; o “O” de organizar regras; o “T” de tempo; o “E” de espaço; o “G” de gestos e o “E” de estruturar funções (P.R.O.T.E.G.E.) (INSTITUTO ESPORTE E EDEUCAÇÃO, 2017, p. 48).

Figura 19 – Concretizando as Teorias em Jogos - Cesta Maluca



Fonte: Instituto Esporte e Educação (2017, p. 56).

À guisa de conclusão do que foi destacado sobre os princípios que norteiam os procedimentos do Instituto, em suas propostas metodológicas, pode-se dizer que o projeto é bem estruturado, capaz de envolver os interessados, com um material didático expressivo e atrativo.

5 PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO DO VOLEIBOL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

5.1 INTRODUÇÃO

Considerando os aspectos discutidos ao longo da pesquisa, bem como as discussões baseadas na teoria de Bernard Charlot (2000), que analisa a relação que deve existir, de forma direta, entre o saber como objeto e o aluno como sujeito da aprendizagem, o autor defende o ensino e a educação com significado e relevância para o estudante. Faz, inclusive, ponderações cruciais para a abordagem do aprender e sua relação com o saber (Figura 20):

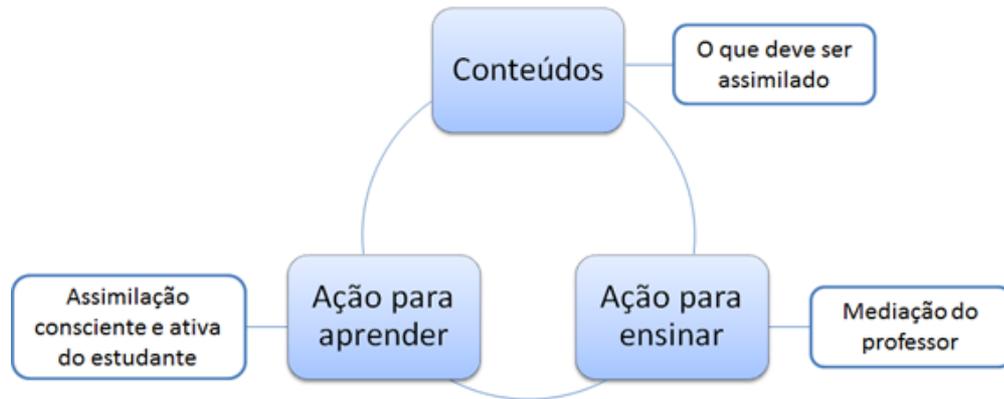
Figura 20 – A relação do aprender com o saber (1)



Fonte: Baseado em Charlot (2001 (APUD GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, 2016, p. 4).

Dentro deste universo de interativo aluno-professor-aprendizagem-conhecimento, e sendo esta a grande preocupação do professor a significação do processo de estudar, enquanto proporcionador de experiências interessantes para os seus aprendizes, Charlot destaca ainda, que o procedimento e postura do educador devem ser norteados da seguinte maneira (Figura 21):

Figura 21 – A relação do aprender com o saber (2)



Fonte: Governo do Estado do Paraná, 2016, p. 3).

Deste modo, são aqui especificados os pontos de argumentação deste autor, com base nas figuras do aprender, Charlot (2000, p. 66 *APUD* SCHNEIDER; BUENO, 2007, p. 37), quando este indica que existem ao menos quatro formas de elas se manifestarem:

Uma possui relação com objetos-saberes, objetos nos quais os saberes estão incorporados, como nos livros, nas obras de arte, etc.;

Outra tem a ver com objetos cujo uso deve ser aprendido, como amarrar o cadarço de um sapato, até os mais elaborados, como usar o computador;

Existe também a figura que se projeta em atividades a serem dominadas, as quais possuem estatutos variados, como ler, nadar ou desmontar um motor;

E por último; a figura do aprender que se manifesta em dispositivos relacionais, como saber se portar socialmente, os quais só podem ser apropriados na relação com o outro.

Entende-se que é preciso ter como princípio básico da educação o envolvimento do aluno em todo o seu potencial de consciência de aprendizagem e participação, buscando sempre o significado para si e para o grupo nas dinâmicas de participação. A proposta, portanto, estruturada aqui, visa disponibilizar subsídios para os profissionais de educação que desejam trabalhar o voleibol como modalidade no esporte-educação. Aqui encontrarão desde o sequenciamento didático, com os itens que sejam mais relevantes para o aprendizado deste esporte, bem como a indicação das atividades que se referem a cada ano do Ensino Fundamental, nível II (do sexto ao nono ano).

5.2 SEQUENCIAMENTO DIDÁTICO

Quanto ao público alvo deste sequenciamento didático, como já citado anteriormente, focaremos nas turmas do Ensino Fundamental II (do sexto ao nono ano) que compreendem uma faixa etária entre os 11 e 15 anos de idade, em condições normais de progressão escolar. Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) a adolescência inicia-se a partir dos 10 anos completos e termina no início da fase adulta, 18 anos. Não poderíamos deixar de considerar os aspectos do desenvolvimento e crescimento motor, bem como, os aspectos afetivos e cognitivos dos alunos, ao pensarmos na elaboração e na relação das atividades com os objetivos de aprendizagem.

Não iremos aqui nos aprofundar numa discussão sobre o desenvolvimento motor, mas apenas sinalizar que estes aspectos são de extrema importância e devem ser considerados na elaboração deste sequenciamento didático. É importante também apresentar as considerações a respeito do 6º ano, pois, mesmo que a BNCC não lance esse esporte como conteúdo do 6º e 7º anos, sendo previstos apenas nos 8º e 9º, faremos uma abordagem do esporte como se sua progressão fosse dada a partir do 6º ano. Esta faixa etária apresenta o desenvolvimento motor básico em um estágio mais maduro que o encontrado na infância, podendo locomover-se, estabilizar-se e manipular coisas com maior facilidade.

No aspecto motor, o que percebemos é uma maior dificuldade na coordenação mão-olho, ou também, óculo-manual, que é a habilidade que nos permite realizar ações que requerem o uso simultâneo dos olhos e as mãos, como uma atividade que usa a informação captada por nossos olhos (percepção visual e espacial) para guiar as nossas mãos e fazer um movimento. O que se torna ainda mais difícil quando estas habilidades estão combinadas a movimentos especializados do voleibol.

Desta maneira, iremos dar uma atenção especial nesta fase, no que diz respeito ao desenvolvimento da coordenação óculo manual que posteriormente irão ser combinadas com habilidades específicas dos fundamentos do voleibol: passe, recepção, saque, toque, manchete, etc.

Outro aspecto que não podemos deixar de considerar são os cognitivos e afetivos. Dentre eles podemos destacar a falta de concentração para as atividades de longa duração, dificuldade de assimilar uma orientação sem que veja uma demonstração e também dificuldade em tomar decisões sem que haja qualquer orientação

prévia. Há também de se considerar os conflitos de interesse que existem entre meninos e meninas, bem como a dificuldade de relacionamento quando expostos a grandes grupos, principalmente se as situações são postas de forma competitiva.

Sobre o voleibol, ratificamos que a metodologia irá se cercar dos fundamentos de Bernard Charlot, onde acredita que para se ensinar tem que haver significado para o aluno. além do sequenciamento também estar focado nos saberes: objeto, relacionais e de domínio.

Partindo do princípio de que as habilidades fundamentais dos alunos estejam bem desenvolvidas, utilizaremos: exercícios educativos, que se caracterizam, segundo Bojikian (1999), pelo desenvolvimento técnico esportivo, tendo cuidado para que a repetição e exigência na perfeição dos gestos não tornem este momento desfavorável ao aprendizado.

A utilização de brincadeiras para a aquisição dos fundamentos básicos, assim como o uso dos jogos, que podem ser grandes parceiros no desenvolvimento dos aspectos cognitivos e afetivos, aprendendo a encarar as vitórias e derrotas de forma mais produtiva. Estes jogos podem ser adaptados de brincadeiras já conhecidas, para melhor compreensão da dinâmica e envolvimento no jogo, por parte dos alunos.

Iremos, neste tópico, elaborar um sequenciamento didático, numa progressão dita vertical, que pensamos atender às necessidades deste ciclo de aprendizado, dando condições para que no próximo ano (7º ano), este trabalho dê condições ao professor de avançar no ensino do voleibol. Para cada tópico desta progressão pedagógica vertical, serão sugeridas atividades para munir o professor de possibilidades que melhor lhe atendam.

Lembrando sempre que o objetivo final de todo este processo é que a criança e o adolescente aprendam a “jogar voleibol”. Do que adiantaria uma criança aprender a mecânica de um fundamento, sem que possa aplicá-la na dinâmica do voleibol? É importante a consciência de que a mecânica de um movimento é, em si, uma ferramenta que será combinada a várias outras para se praticar o voleibol.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação se caracteriza por intencionalidade. E sua maior intenção, dentro de uma perspectiva progressista, é trazer transformações, tanto no indivíduo como no seu entorno (social, histórico, geográfico, etc.). Sendo assim, a educação jamais poderá ser vista com o fator neutro em todas as sociedades.

Em se tratando da Educação Física, pelo uso que faz das práticas esportivas, em suas diversas modalidades, isto não é diferente: também existe uma intencionalidade. É por isso que se torna importante levantar posicionamentos acerca das ações e das intenções presentes nas obras didáticas que são estruturadas e ofertadas para o trabalho esportivo dentro da educação.

Neste propósito, traçou-se, nesta Dissertação, um caminho que se iniciou com o levantamento de um ponto primordial da problematização - De que forma os materiais publicados pelo IEE orientam e contribuem com a prática docente, em especial, à orientação para o ensino dos esportes? Esta pergunta, acompanhada de outras duas, serviram de norte para chegar até aqui, com a constatação de que os elementos presentes nas obras têm conduzido o olhar do professor ao trabalho com esportes, porém, isso não ocorre sem que percebamos as intencionalidades dos autores das obras em divulgar e fazer com os seus livros sejam utilizados como dispositivos de uso didático-pedagógico por aqueles que atuam com a Educação Física escolar.

Com a proposição dos objetivos específicos, tem-se aqui as seguintes considerações: sobre a análise dos materiais didáticos produzidos pelo IEE, apoiado pela Petrobrás, destinado ao ensino dos esportes, em sua materialidade, confirma-se que se perscrutou, em detalhes, tais materiais, examinando item a item, com o intuito de chegar a algumas conclusões. São elas:

No que diz respeito à compreensão dos princípios didáticos pedagógicos utilizados pelos materiais do IEE, para sistematizar os conteúdos do esporte, pode-se afirmar que se tem uma boa assimilação daquilo que propõe a entidade em evidência e sua intencionalidade para com os sujeitos envolvidos em seus projetos. Os produtos confeccionados servem ao propósito de formação dos professores.

E acerca da elaboração e sistematização didático-pedagógico que ofereça suporte para o ensino do voleibol como conteúdo do componente curricular da Educação Física, o que se tem a afirmar neste momento é que, mesmo sendo grande o volume

de informações, a proposta é bastante pertinente. Aqueles que utilizarem o material didático aqui posto, poderão ser bem-sucedidos em seu trabalho.

Com a análise dos artigos, o que chama a atenção é o seguinte: apenas 15 artigos foram escritos nos últimos 10 anos (2009-2019). Parece ser pouco, para um assunto, ao meu ver, de relevância; há também o fato de que, dentre os artigos analisados, dez deles têm autoria ou participação de Darido. Sendo coincidência ou não, a equipe de trabalho e pesquisa, da qual Darido faz parte, além de ser a que mais produz e pública sobre o assunto, publicou uma, das duas obras, que estão concorrendo ao edital para escolha do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) de Educação Física 2020. Trata-se da obra “Práticas Corporais, Educação Física” (ver figura 1).

Ainda da análise, observa-se que, do ano de 2017 até 2019, não se publicou mais sobre o livro didático em Educação Física em nenhuma das revistas pesquisadas; acerca da regionalização das obras, vê-se que oito são de SP e da mesma instituição: Universidade Estadual de São Paulo – Rio Claro, SP.

A partir da análise feita dos materiais do IEE, observamos alguns pontos relevantes. Um deles é a exposição sistemática daqueles que financiam o projeto. Algo bem nítido e importante, tendo em vista o capital aplicado, com o desejo de retorno de capital. Também se vê que a coordenação pedagógica sempre está envolvida nas publicações, mostrando um interesse educativo pertinente; Outra: muitas obras não têm um autor específico, deixando de evidenciar pessoas, colocando-as como coadjuvantes, a fim de pôr o projeto como personagem principal. E ainda: senti dificuldade em encontrar os autores na plataforma *Lattes*;

Faz-se necessário deixar em destaque algo que se torna talvez imperceptível, se for levado em consideração apenas o lado comportamental das propostas do IEE. É bem verdade que os princípios defendidos e praticados como forma de orientação das aulas de Educação Física têm a sua razão de ser. Todavia, há que dar ênfase também ao fato de há a necessidade abordar aspectos técnicos do esporte, coisa que não tem muita relevância para o esporte educacional.

O meu produto, muito antes de servir como um livro de receitas, visa apresentar uma proposta que seja contínua e orientadora ao longo do Ensino Fundamental 2. As atividades em si, são apenas um início, pois hoje dispomos de uma série recursos na internet que mostram uma diversidade de exercícios. Portanto, o sequenciamento didático proposto é o que tem maior valor. Isso não se encontra nas redes. Isso é único, mesmo que não inédito.

Para novos estudos ou estudos futuros, sugiro que o sequenciamento possa ser pensado para o Ensino Médio, pois nem todos os aspectos do voleibol foram explorados. Alguns fundamentos, sistemas de jogo e habilidades motoras, não foram abordados, abrindo campo para que as discussões prossigam em direção a uma base que auxilie o trabalho no ensino do voleibol neste nível de ensino.

Vale lembrar, todavia, que há muito que se aprofundar, tanto nas discussões como na apresentação de subsídios que levem ao preparo mais adequado dos professores e seus aparatos didáticos do cotidiano em sala de aula (com quadro e pincel) ou em quadra, para a prática do vôlei.

Por fim, a experiência de analisar, conjecturar, questionar e chegar ao nível de conhecimento absorvido com a presente pesquisa, faz com que se adquira um grau de maturidade que vai muito além da conquista de uma titulação. Chega-se ao nível de maturidade que ratifica a verdade de que o processo de ensino-aprendizagem é algo que está arraigado na vida de quem ama o esporte e ama educar, deixando seu legado para outras gerações.

7 REFERÊNCIAS

ALVES E. S., TIMOSSO L. S., SANTOS R. A. Livro didático nas aulas de educação física escolar: utopia ou realidade? Análise do contexto de Irati-PR. **Cinergis** – Vol 10, n. 1, p. 1-7 Jan/Jun, 2009. Disponível em: < <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/1713/1169>>. Acessado em: 15, out. 2019.

BARROSO, A.R.L.; DARIDO, C. S. O livro didático como instrumento pedagógico para o ensino de um modelo de classificação do esporte na Educação Física Escolar. **Mov.**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, 1309-1324, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/64945>>. Acesso em: 20, jun. 2019.

BITTENCOURT, C. M. F. Em foco: história, produção e memória do livro didático. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 1-3, 2004.

BLOCH M. **Apologia da História** ou o Ofício de Historiador. Rio de Janeiro. Ed. Zahar, 2001.

BOLZAN, E.; SANTOS, W. Propostas Didático-Pedagógicas e suas Projeções para o Ensino da Educação Física. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 1, p. 43-57, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/22741>>. Acesso em: 10, mai. de 2019.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2005. _____ . **Educação física/ciências do esporte: que ciência é essa?** **Rev. Bras. Ciên. Esporte**, São Paulo, v.14, n.3, p.111-118, 1993.

BRASIL. **Base Nacional Comum**: documento preliminar. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 18, jun. 2019.

_____. Lei nº13.005/, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 27, de jul. 2019.

CARMO, Sérgio Carnevale do. **O livro como recurso didático no ensino do futebol**. 1999. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

CASSANI, J. M. **Da imprensa periódica de ensino e de técnicas aos livros didáticos da Educação Física**: trajetórias de prescrições pedagógicas (1932-1960). 2018. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em EF, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

CHARLOT, B. Relação com o saber e com a escola entre estudantes de periferia. **Cad. Pesq.** São Paulo. n. 97, p. 47-63. maio 1996. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/803>. Acesso em: 22 jun. 2020.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, 2004.

DARIDO, S. C., IMPOLCETTO, F. M., BARROSO, A. L. R., RODRIGUES, H. de A. Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.2 p.450-457, abr./jun. 2010. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/20835>>. Acessado em: 03, out. 2019.

DAOLIO, J. **Cultura**: educação física e futebol. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

DINIZ, I. K. dos S., DARIDO S. C. Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na Educação Física Escolar. **Motriz**, Rio Claro, v.18 n.1, p.176-185, jan./mar., 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-65742012000100018&script=sci_abstract&lng=pt>. Acessado em: 15, out. 2019.

_____; DARIDO, S. C. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de educação física: aproximações a partir do currículo do Estado de São Paulo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3., p. 701-716, jul./set. de 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/53073/35145>>. Acesso em: 03, nov. 2019.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; DARIDO, S. C. Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. **Motriz**, v. 16, n. 3, p. 751-761, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3238>>. Acessado em: 15, out. 2019.

GARCEZ, F. Corpo, educação física e material didático. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 2, p. 61-69, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/14274>>. Acessado em: 15, de out. 2019.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **A relação do estudante com o ambiente escolar**. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2016/2dia_professores_anexo1_sp_2semestre.pdf. Acesso em: 22 jun 2020.

Guia Digital do PNLD 2020 – Obras Didáticas. Disponível em: https://pnld.nees.com.br/pnld_2020/inicio. Acesso em 11 de nov. 2019.

GUIMARÃES, J. S. O ensino do esporte como problema multidisciplinar. **Pens. Prát.**, v. 8, n. 1, 55-67, 2005. Disponível em:<<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/104>>. Acesso em: 08, mai. 2019.

IMPOLCETTO, F. M. **Livro didático como tecnologia educacional**: uma proposta de construção coletiva para a organização curricular do conteúdo voleibol. 2012. 320f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/106313>>. Acesso em: 20 out. 2019.

_____.; DARIDO S. C. O. “Estado da Arte” do voleibol e do voleibol na escola. **Rev. Bras. Cie. e Mov.** Vol.24 n.4, p.175-186, 2016. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5581/pdf>. Acesso em: 09, nov. 2019.

INSTITUTO ESPORTE E EDUCAÇÃO. **Selo multiplicador de esporte educacional 2017-2018** / [coordenadora geral Ana Beatriz Moser]. -- 1. ed. São Paulo: Gráfica Paulo's, 2017. Disponível em: < http://esporteeducacao.org.br/portfolio/selo_multiplicador/>. Acesso em: 22, mar. 2019.

_____. **Caderno de boas práticas em esporte educacional** / Ana Beatriz Moser, Alexandre Dezen Arena, Ambleto Ardigo Junior, Fabio Luiz D'Angelo, Luciana Pires de Camargo, Raul Alves de Souza (Organizadores). - 1 ed. – São Paulo: Biblioteca Instituto Esporte & Educação, 2015. Disponível em: < <http://esporteeducacao.org.br/portfolio/cadernodeboaspraticas/>>. Acesso em: 03, jun. 2019.

_____. **Cartilha da Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional - ABCD do Esporte Educacional**, São Paulo. Disponível em: < <http://esporteeducacao.org.br/portfolio/cartilha-da-rede-de-parceiros-multiplicadores-de-esporte-educacional/>>. Acesso em: 03, mar., 2019.

_____. **Revista Cordel Pedagógico**, 4. ed., São Paulo, 2013. Disponível em: < <http://esporteeducacao.org.br/portfolio/revista-cordel-pedagogico/>>. Acesso em: 03, mar. 2019.

_____. **Ensinando surf para todos**, 1. ed. São Paulo, Gráfica Paulo's, 2017. Disponível em: < http://esporteeducacao.org.br/portfolio/surf_para_todos/>. Acesso em: 03, mar. 2019.

_____. **Resultados e impactos do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de esporte educacional** / coordenação Ana Beatriz Moser. – 1. Ed. – São Paulo: Gráfica Paulo's, 2018.

_____. **Estratégias de Ensino do Esporte Educacional**, 1. ed. São Paulo: Gráfica Paulo's, 2017.

_____. **Jogadeira em Casa, Módulo I** – Guia Prático de Atividades Recreativas e Esportivas para fazer com os seus filhos em casa. Disponível em mídia virtual pelo site: < <https://esporteeducacao.org.br/portfolio/jogadeira-em-casa-modulo-i/>>. Acesso em: 25/05/2020.

_____. **Jogadeira em Casa, Módulo II** - Guia Prático de Atividades Recreativas e Esportivas para fazer com os seus filhos em casa. Disponível em mídia virtual pelo site: < <https://esporteeducacao.org.br/portfolio/jogadeira-em-casa-modulo-ii/>>. Acesso em 27/05/2020.

_____. **Nossos Laços: Atividades para Viver Bem, Educação Integral com Esporte e Lazer**. Disponível em: <https://esporteeducacao.org.br/portfolio/publicacao-nossos-lacos-atividades-para-viver-bem-educacao-integral-com-esporte-e-arte-instituto-esporte-educacao-e-prefeitura-de-pindamonhangaba/>. Acesso em: 25/05/2020.

_____. **Qualificação da Educação Física Curricular:** Reflexão e sistematização da prática pedagógica nas escolas (Organizadores: Caio Martins Costa, Igor Armbrust, Willian Oliveira Teramoto). – São Paulo, 2014. – (Coleção Biblioteca Instituto Esporte Educação). Disponível em: <<http://esporteeducacao.org.br/portfolior/reflexao-e-sistemizacao-da-pratica-pedagogica-nas-escolas/>>. Acesso em: 03, mar. 2019.

_____. **Impacto do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores do Esporte Educacional,** São Paulo. Disponível em: <<http://esporteeducacao.org.br/portfolior/avaliacao-de-impacto-do-projeto-rede-de-parceiros-multiplicadores-de-esporte-educacional/>>. Acesso em: 03, mai. 2019.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**, v. 16, n. 69, 1996. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov/index.php/emaberto/article/viewFile/1033/935>>. Acesso em: 18 set. 2019.

LOPEZ, L. A.; SILVEIRA, R. da; STIGGER, M. P. O campo da Educação Física visto a partir da produção acadêmica sobre voleibol. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v38, n. 3, 235-242, 2016. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/pt-o-campo-da-educacao-fisica-articulo-S0101328915001420>>. Acessado em: 05, mai. 2019.

MATOS, J. C. **Conteúdos de ensino da educação física escolar:** da produção acadêmica às narrativas docentes. 2013.135 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Pós-Graduação em Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

MATOS, J. C. *et al.* **A produção acadêmica sobre os conteúdos de ensino na educação física escolar.** Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 02, p. 123-148, 2013.

MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos. Verbete PNLD (Programa Nacional do Livro Didático). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil.** São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/pnld-programa-nacional-do-livro-didatico/>>. Acesso em: 06 de nov. 2019.

METZNER, A. C., CESANA, J., DRIGO, A. J. Diretrizes curriculares nacionais e a educação física: levantamento das produções acadêmicas e científicas dos últimos 10 anos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 4, out./dez. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/42252>> Acesso em: 03, nov. 2019.

MOLINA, O. **Quem engana quem?** Professor x livro didático. 2. ed. Campinas: Papi-rus, 1988.

MOSER, A. B., ROSSETTO JÚNIOR, A. J., PAIVA, R. P. **Projeto Cidades da Copa** – A construção do legado social e esportivo do megaevento Copa do Mundo Fifa 2014. 1. ed., São Paulo, Biblioteca Instituto Esporte & Educação Disponível, 2015. Disponível em: <<https://issuu.com/carlossdesouza/docs/manual.v2.1.compressed>>. Acesso em: 03, mai., 2019.

MUNAKATA, K. **Livro didático:** produção e leituras. In: ABREU, M. (Org). **Leitura, História e História da Leitura.** Campinas: Mercado de Letras/ Associação de Leitura do Brasil, 2000.

MUNAKATA, K. **Investigações acerca dos livros escolares no Brasil: das ideias à materialidade.** In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE HISTÓRIA DE LA EDUCACIÓN LATINOAMERICANA. 6., 2003, San Luis Potosí. Anais. 2003. Disponível em: <http://www.academia.edu/10909984/Investiga%C3%A7%C3%B5es_acerca_dos_livros_escolares_no_Brasil_das_id%C3%A9ias_%C3%A0_materialidade>. Acesso em: 20 ago. 2019.

OLIVEIRA, R. F. C.; MELO, M. S. T.; OLIVEIRA, S. A.; JUNIOR, M. S. Concepção e ensino do esporte no Programa Inspiração Internacional: compreensão e ações pedagógicas. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte.** Brasília, 2018. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/pt-concepo-e-ensino-do-esporte-avance-S010132891730080X>>. Acesso em: 15, jul. 2019.

OSBORNE, B.; BATISTA A. W.; Educação Física na Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.1 p.28-36, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/educacao-fisica-decada-educacao-para-o-desenvolvimento-sustentavel-2/>>. Acesso em: 03, nov. 2019

PARAÍSO, C. S. O trato com o conhecimento da ginástica: um estudo sobre possibilidades de superação. **Motrivivência.** Ano XXIII, nº 36, p. 169-168 Jun./2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2011v23n36p169>>. Acesso em: 15, out. 2019.

PUCHTA, D. R.; OLIVEIRA, M. A. T. de. O livro como ferramenta pedagógica para a inserção da educação física e da ginástica no ensino público primário paranaense (fim do século XIX e início do século XX). **Rev. Bras. Ciênc. Esporte.** v. 37, n. 3, p. 272-279, jul./set. 2015. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/es-o-livro-como-ferramenta-pedagogica-articulo-S0101328915000657?referer=buscador>>. Acesso em: 15, out. 2019.

RIBEIRO DO CARMO, S. M. **Literatura de cordel: uma estratégia para construção da prática pedagógica inovadora no 5º ano de uma escola municipal?** Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação - Inovação Pedagógica. Funchal: universidade da Madeira, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/84107421.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

RODRIGUES, H. de A., DARIDO, S. C. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n.1, p.48-62, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742011000100007&lng=en&tlng=en>. Acessado em: 15, out. 2019.

ROSÁRIO, L. F. R., DARIDO, S. C. Os conteúdos escolares das disciplinas de história e ciências e suas relações com a organização curricular da Educação Física na escola. **Rev. bras. Educ. Fis. Esporte**, São Paulo, v.26, n.4, p.691-704, out./dez. 2012 <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/52891>>. Acessado em: 15, out. 2019.

SÁVIO, A. O. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica.** Campinas: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1210>>. Acesso em: 20, jun. 2019.

SCHNEIDER, O.; BUENO, J. G. S. A relação dos alunos com os saberes compartilhados nas aulas de educação física. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 23-46, dez. 2007. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2860>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SILVA, R. V. S. E. **Pesquisa em educação física**: determinações históricas e implicações epistemológicas. 1997. 279 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 1997.

SILVA, E. T. Apresentação. In: MOLINA, O. **Quem engana quem**: professor x livro didático. Campinas: Papirus, 1988. p. 9-11.

_____. Livro didático: do ritual de passagem à ultrapassagem. **Em Aberto**, Brasília, v. 16, n. 69, 1996.

SOUZA, M. S.; BACCIN, E. V. C. A técnica do ensino dos esportes: relações entre o campo de conhecimento das ciências sociais e das ciências naturais. **Mov.**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, 127-143, 2009.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça de; MELO, Marcelo Soares Tavares de; SANTIAGO, Maria Eliete. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 3149, jul./set. 2010.

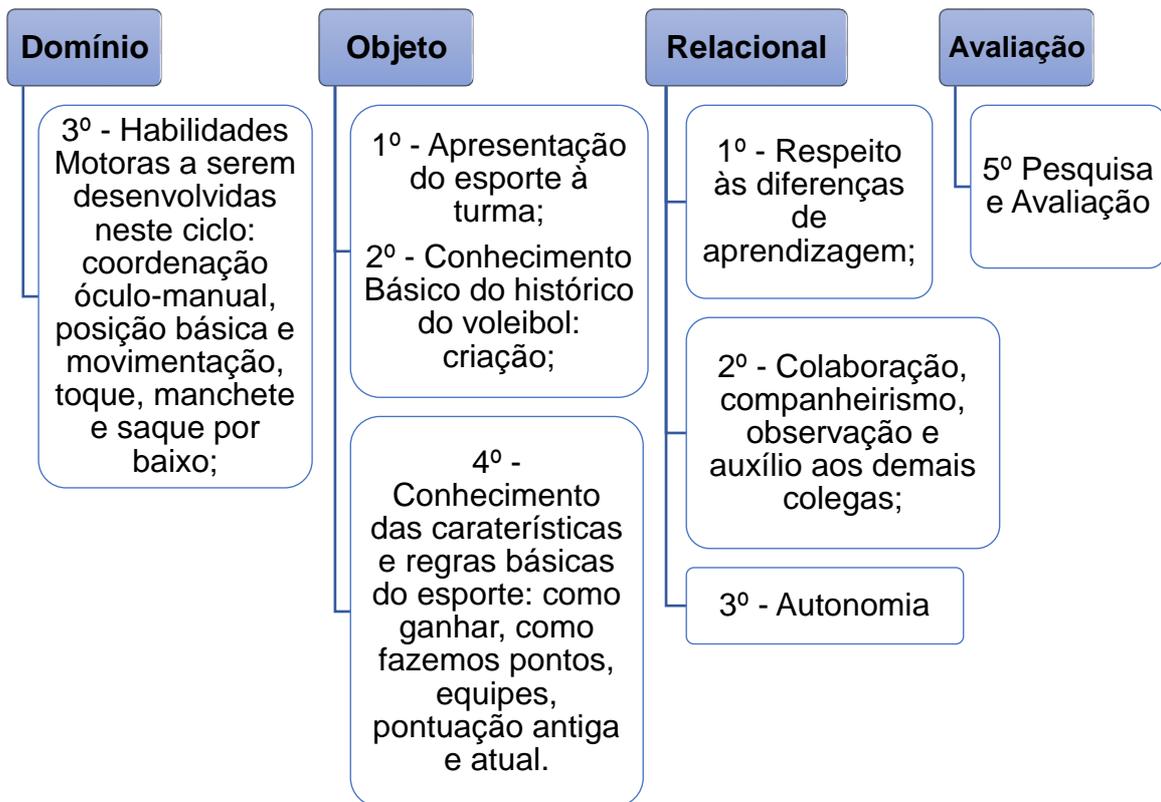
_____; AMARAL, L. V.; MELO, M. S. T.; DARIDO, S. C., LIMA, R. B. T. Educação física e livro didático: entre o hiato e o despertar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2., p. 479-493, abr./jun. de 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/48272/34226>>. Acesso em: 03, nov. 2019.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE ÚNICO - PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO DO VOLEIBOL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

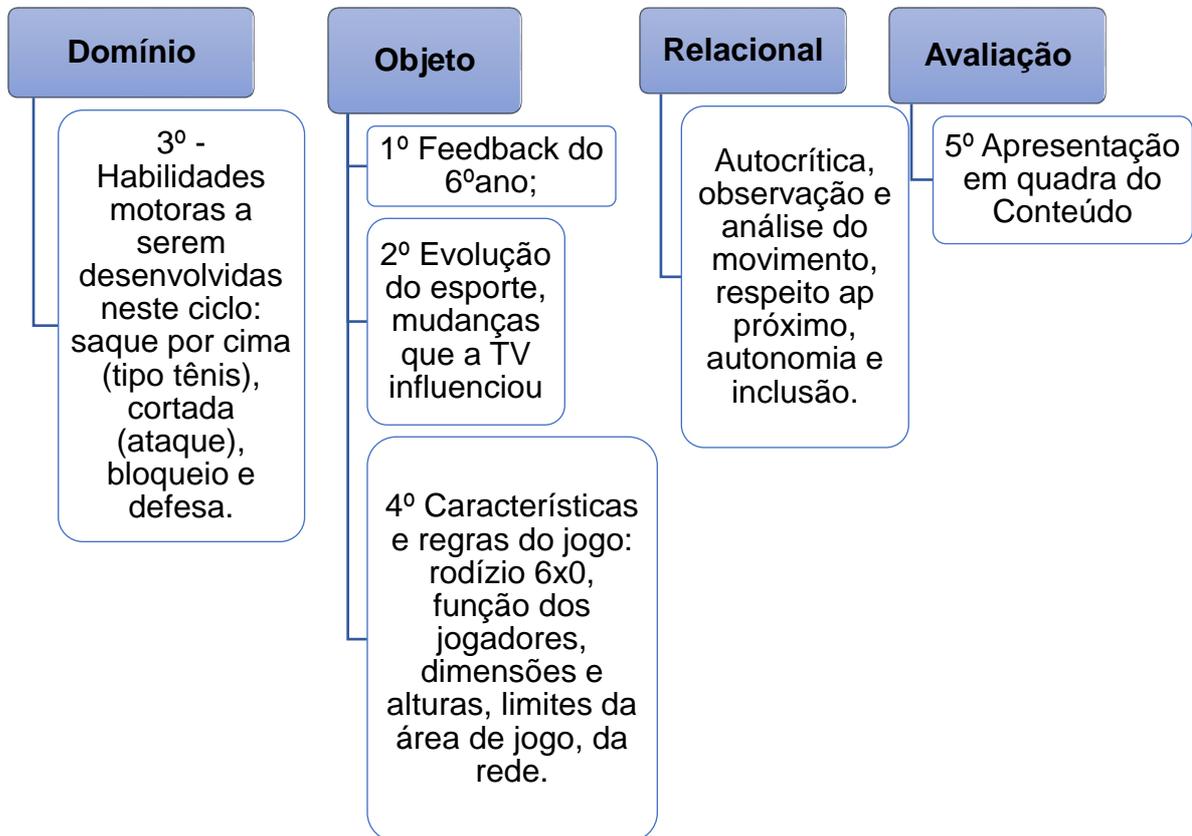
1 SEQUENCIAMENTO PARA O 6º ANO

O sequenciamento apresentado acima pode ser ilustrado a partir do esquema logo abaixo:



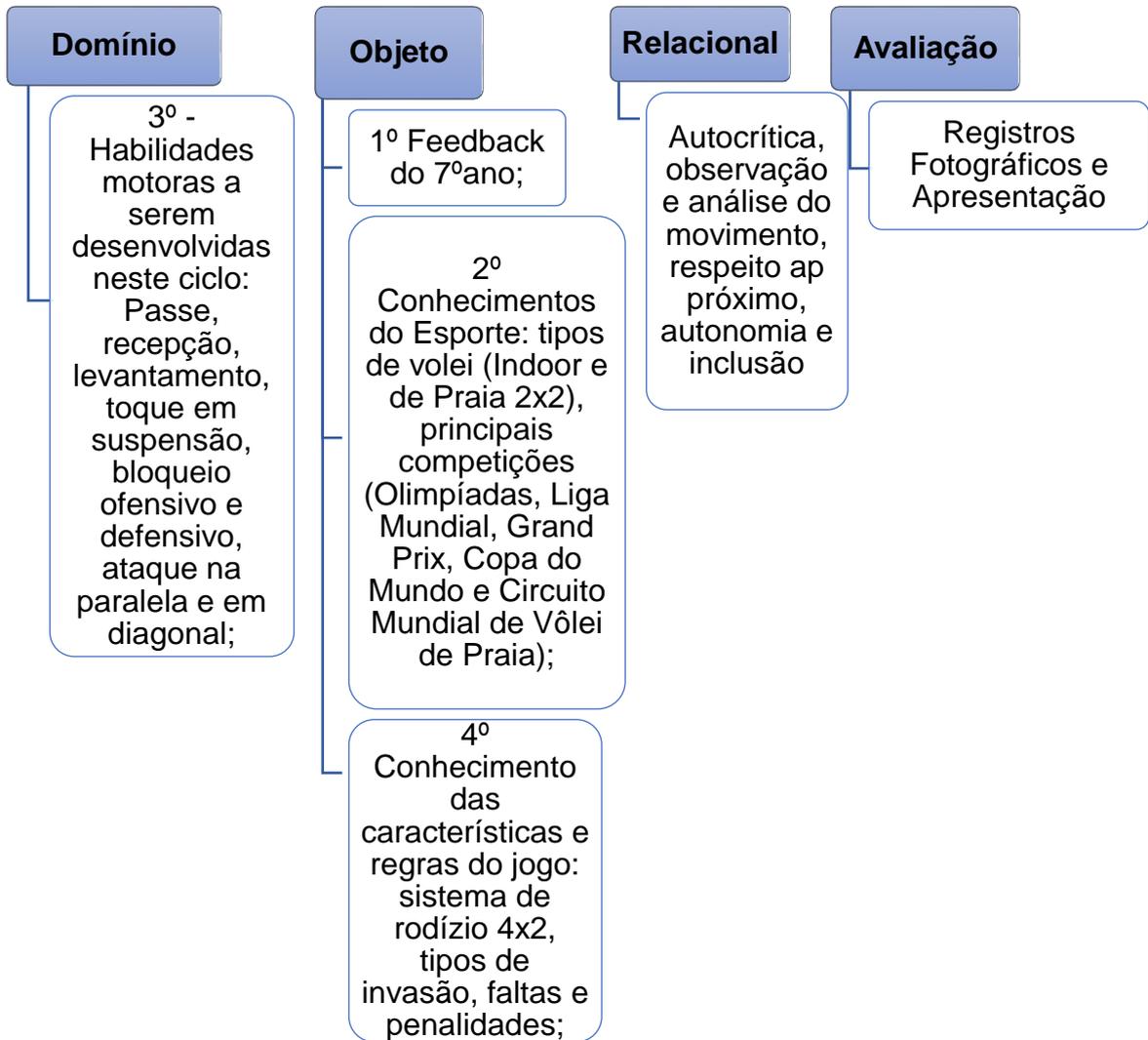
2 SEQUENCIAMENTO PARA O 7º ANO

O sequenciamento apresentado acima pode ser ilustrado a partir do esquema logo a seguir:



3 SEQUENCIAMENTO PARA O 8º ANO

O sequenciamento apresentado acima pode ser ilustrado a partir do esquema logo abaixo:



4 SEQUENCIAMENTO PARA O 9º ANO

O sequenciamento apresentado acima pode ser ilustrado a partir do esquema logo a seguir:

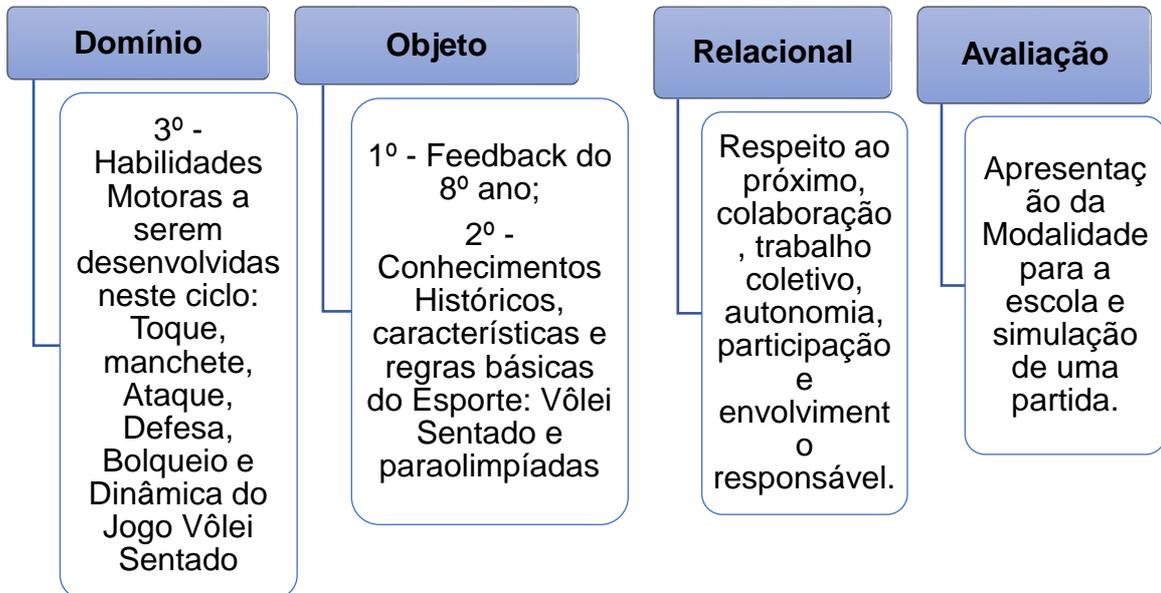


Figura 00 – Sequenciamento didático para o 9º ano ilustrado

Fonte: Arquivo pessoal do autor

5 INDICAÇÃO DE ATIVIDADES

As atividades aqui indicadas devem servir como pontos de partida. Elas são resultado de experiências e aplicações realizadas ao longo de 16 anos de atuação profissional nas escolas da Rede Municipal de São Mateus, e também, de cursos de formação e troca de experiências com os colegas de classe que conheci nesta caminhada. Estas atividades podem ser encontradas em pesquisas na internet, livros didáticos e, por vezes, foram criadas durante o exercício docente, o que não significa que em algum lugar deste orbe outro professor não tenha tido a mesma ideia.

Organizamos as atividades apontando-as de acordo com a numeração das progressões horizontais e verticais da tabela acima. O primeiro número aponta para o ano e o segundo ao conteúdo sugerido na sistematização pedagógica proposta. A título de exemplo: 6.1, o primeiro número (6) significa sexto ano e o segundo número (1) significa o conteúdo “Apresentação do esporte à turma”.

5.1 APRESENTAÇÃO DO ESPORTE À TURMA (6.1)

Objetivos: observar, identificar e apontar aspectos do jogo, sua dinâmica, curiosidades, formas de pontuação, etc.

Expectativas de aprendizagem: que os alunos indiquem características do esporte, troquem experiências vivenciadas com os colegas da outra turma e registrem os relatos da aula.

Atividade 1 - Demonstração de um jogo de Voleibol

Desenvolvimento: Para a apresentação do esporte, o professor convidará a turma do 9ºano para uma demonstração do jogo aos alunos do 6ºano. Disputarão apenas um set e, ao fim, todos sentam em círculo e o professor proporcionará e intermediará um diálogo sobre aspectos do jogo. Ao longo do diálogo as turmas podem e devem interagir numa troca de conhecimento onde os mais adiantados poderão explicar coisas a respeito do jogo.

Variações da atividade: a demonstração também pode ser feita por meio de vídeos em sala de aula ou por relatos do próprio professor.

5.2 CONHECIMENTOS BÁSICO DO ESPORTE (6.2)

Objetivos: reconhecer, indicar elementos da história do voleibol e confeccionar um mural com recortes de textos e imagens.

Expectativas de aprendizagem: que os alunos reconheçam e identifiquem os textos e imagens relacionados ao voleibol, que os alunos construam e exponham seu trabalho e que a construção coletiva seja imbuída de respeito, autonomia e tolerância.

Atividade 1 - Confecção de mural com recortes

Desenvolvimento: na quadra, o professor contará a história do voleibol aos seus alunos: onde foi criado, quem o criou, porque pensaram no voleibol, qual nome tinha inicialmente, como era jogado, etc.

Em seguida o professor formará grupos e distribuirá cartas com imagens e textos de alguns esportes a cada grupo. Os alunos deverão se organizar e identificar aquelas imagens e textos que se referem ao voleibol construindo no chão, ou na parede, um mural com as imagens e textos relacionados. Neste momento os alunos terão a oportunidade de visualizar a construção coletiva feita e poderão fazer neste momento as correções e apontamentos que lhes convier.

5.3 HABILIDADES MOTORAS A SEREM DESENVOLVIDAS: COORDENAÇÃO ÓCULO MANUAL, POSIÇÃO BÁSICA E MOVIMENTAÇÃO, TOQUE E MANCHETE (6.3).

Como dito anteriormente o desenvolvimento destas habilidades levarão em consideração o estágio de desenvolvimento de cada faixa etária, com o objetivo de desenvolver as habilidades através de jogos, brincadeiras e exercícios educativos.

Coordenação Óculo Manual

Objetivo: apropriar-se da capacidade de se defender das boladas com as mãos ou braços; apropriar-se da capacidade de segurar uma bola lançada, com as mãos.

Expectativas de aprendizagem: que os alunos conservem e aprimorem a habilidade de usar as mãos e braços para tocar a bola, que aprimorem a habilidade para segurar uma bola lançada, sejam solidários e respeitosos com as regras combinadas e com os diferentes níveis de atuação dos colegas na brincadeira.

- Atividade 1 – Brincadeira: queimada escudo

Desenvolvimento: o professor juntamente com os alunos dialogará sobre as regras da queimada. Após estabelecidas, a única que será dada pelo professor será a de que os alunos podem usar as mãos e os braços para se defenderem das boladas, mesmo que ele não consiga segurá-las. É importante ressaltar que quaisquer questionamentos sobre a dinâmica do jogo, poderá ser colocado em questão para a turma.

Ao fim o professor dialogará sobre as vantagens e desvantagens do jogo, suas maiores dificuldades e conquistas.

- Atividade 2 – Brincadeira: pique-bola

Desenvolvimento: os alunos ficam espalhados pela quadra, o professor iniciará a brincadeira jogando a bola para o alto, o primeiro que conseguir pegar a bola passa a ser o pegador. Ele corre atrás dos colegas e tenta acertá-los com a bola. Aqueles que forem acertados sentam imediatamente no chão não podendo sair do lugar, apenas se um colega saltar com as pernas abertas por sobre a cabeça dele, assim ele volta para a brincadeira. Caso alguém consiga segurar a bola atacada, passa a ser o pegador tentando acertar os outros colegas.

Com o passar do tempo os alunos perceberão que a brincadeira não tem fim. Neste momento o professor chama todos ao centro e conversa sobre a atividade.

- Atividade 3 - Exercício educativo: pegar e lançar a bola

Desenvolvimento: em duplas, trios ou em círculos os alunos lançam a bola uns para os outros, tentando ao máximo não a deixar cair. Podem também fazer o mesmo exercício se deslocando de um lado ao outro da quadra. O professor poderá, à medida que o exercício se tornar fácil, incluir maior complexidade, colocando mais bolas de diferentes tamanhos e formas, assim como outros desafios que achar conveniente.

Posição Básica e Movimentação

Objetivo: observar, ordenar e julgar, o gesto motor de Movimentação e Posição Básica do Voleibol, de acordo com as orientações do professor.

Expectativas de Aprendizagem: que os alunos reconheçam em si e nos colegas a execução correta do movimento, que se apropriem desta habilidade motora para jogar, que respeitem e orientem os colegas em dificuldades e que também aceitem

orientações daqueles que por sua vez vierem em seu auxílio para ajudá-lo.

- Atividade 1 - Demonstração

Desenvolvimento: o professor irá demonstrar para os alunos a posição básica (posição de expectativa) correta de se jogar em quadra e na espera para realizar uma ação, assim como, de que forma o aluno deve realizar a movimentação/deslocamentos em quadra (para frente, para trás, em diagonal). Poderá utilizar um aluno para a demonstração; poderá demonstrar por vídeos educativos, ou cartas com imagens de atletas em posição básica.

- Atividade 2 - Exercício educativo: posição e movimentação

Desenvolvimento: os alunos espalhados em quadra, de pé, ao sinal do professor se colocarão em posição de expectativa. Após novo sinal se deslocarão para esquerda, depois para direita e para a diagonal.

- Atividade 3 - Exercício educativo: estafetas para deslocamento lateral.

Desenvolvimento: o professor fará um corredor com cones, distantes lateralmente e verticalmente a 2m uns dos outros. Os alunos ficarão em fila na entrada do corredor. Ao sinal do professor o primeiro da fila se colocará em posição de expectativa e iniciará os deslocamentos laterais, se movimentando da esquerda para direita, tocando com a mão a ponta do cone e da direita para esquerda tocando com a mão a ponta do cone a direita e assim sucessivamente. Para melhor aproveitamento do tempo e do espaço o próximo da fila poderá dar início assim que o primeiro colega já estiver adiantado na execução do exercício.

- Atividade 4 - Exercício educativo: estafetas para deslocamento para frente e para trás

Desenvolvimento: o professor fará um corredor com cones, distantes lateralmente e verticalmente a 2m uns dos outros. Os alunos se posicionarão em fila de frente para os dois primeiros cones enquanto os outros estarão perfilados ao seu lado direito. Ao sinal do professor o primeiro aluno se colocará em posição de expectativa e realizará o deslocamento para frente, tocará com a mão o cone da frente e retornará em deslocamento para trás, dando a volta por trás do cone que está às suas costas do lado direito e assim sucessivamente até chegar ao final do corredor.

- Atividade 5 - Exercício educativo: estafetas para deslocamento em diagonais

Desenvolvimento: o professor colocará em cada ponta, de um quadrado imaginário, um cone de cada cor. Um aluno ficará ao centro deste quadrado e posição de expectativa. O professor dirá um comando em voz alta da cor de um dos cones, o aluno imediatamente se deslocará em diagonal a esse cone tocando-o com a ponta dos dedos e retornando ao centro. O professor dá um novo comando onde o aluno se deslocará de acordo com o referido cone. Caso a escola não disponha de cones coloridos, ou até mesmo cones, estes materiais podem ser confeccionados com garrafas recicláveis de refrigerante ou carretéis grandes de linha.

Para melhor aproveitamento do tempo e do espaço o professor poderá fazer várias estações para que vários alunos possam realizar este exercício educativo.

- Atividade 6 - Brincadeiras: pique linha

Desenvolvimento: o pique linha é um pique pega no qual os alunos só poderão correr em cima das linhas da quadra. Podendo serem todas as marcações da quadra e depois vai se reduzindo o espaço para a quadra de vôlei. Esses deslocamentos deverão ser realizados da mesma maneira que seria num jogo de vôlei, em posição de expectativa realizando deslocamentos laterais, diagonais e verticais.

- Atividade 7 – Brincadeira: pique cola

Desenvolvimento: um aluno é escolhido para ser o pegador. Ao sinal do professor ele começa a correr atrás dos colegas. Aqueles que ele conseguir tocar, ficarão em Posição de Expectativa, imóveis, até que um colega livre faça um deslocamento lateral de frente para ele. Para o descanso do pegador o professor pode ir alternando o pegador ou permitindo que voluntários façam as honras e troquem de lugar com o pegador.

- Atividade 8 - Exercícios que simulam um Jogo

Desenvolvimento:

- a) Professor lança a bola por cima da rede, 6 alunos em quadra, na posição de expectativa, executam o deslocamento em direção à bola no intuito de segurá-la antes que toque o chão e a lançam de volta para o professor;
- b) Mesmo desenvolvimento anterior, só que, o aluno que segurar a bola irá passá-la há um dos colegas, para que este jogue a bola por cima da rede

para o professor;

- c) Mesmo desenvolvimento anterior, coma bola passando por 3 alunos, o terceiro irá jogar a bola para o professor.

Toque

Para o ensino do toque é importante que as habilidades motoras anteriores (posição de expectativa e deslocamentos) estejam já aplicadas e minimamente aprendidas pelos alunos, pois, todos os outros fundamentos parte da boa execução destes dois primeiros.

Objetivo: que os alunos observem, se apropriem, reconheçam e compreendam o gesto motor do Toque; saibam respeitar as diferenças e aceitem as dificuldades e saibam trabalhar o coletivo.

Expectativa de Aprendizagem: que os alunos reconheçam em si e nos colegas a execução correta do movimento, que se apropriem desta habilidade motora para jogar, que respeitem e orientem os colegas em dificuldades e que também aceitem orientações daqueles que por sua vez vierem em seu auxílio para ajudá-lo.

- **Atividade 1 - Demonstração**

Desenvolvimento: em quadra, o professor irá demonstrar o toque com a bola e irá explicar como executá-lo corretamente: posição do tronco, das pernas, dos braços, gesto correto das mãos em relação à bola, e as fases da execução do toque.

- **Atividade 2 - Confecção de mural com cartões**

Desenvolvimento: após a explicação e a demonstração das fases e formas de se executar o Toque na bola, o professor formará grupos e distribuirá cartas com imagens e textos com os fundamentos básicos do voleibol. Os alunos deverão se organizar e identificar aquelas imagens e textos que se referem ao Toque na bola. Poderão montar o mural no chão, ou na parede. Neste momento os alunos terão a oportunidade de visualizar a construção coletiva feita e poderão fazer neste momento as correções e apontamentos que lhes convier.

- **Atividade 3 - Exercícios educativos: mãos de concha**

Desenvolvimento: de acordo com a quantidade de bolas o professor fará uma

fila para cada bola.

- a) O aluno se posicionará de cócoras atrás da bola e com as mãos em formato de bola, irá fixar a bola entre os dedos e tirá-la do chão;
- b) Na sequência o aluno se levantará a partir da posição básica e levará a bola até acima da testa;
- c) Após aproximar a bola da testa o aluno realizará um impulso com as mãos jogando a bola levemente para o ar e segurando-a com as mãos na mesma posição;
- d) Quando os alunos estiverem dominando bem este movimento, eles poderão mais toques e à medida que o gesto motor for evoluindo os toques sairão cada vez mais fortes.

- Atividade 4 - Exercícios educativos: deslocamento e aproximação da bola

Desenvolvimento:

- a) Em duplas, trios, quartetos ou da forma que for melhor para o professor, um aluno ficará lançando a bola para o alto e os demais colegas, a seu tempo, irão fazer o deslocamento e se colocarão por debaixo da bola na posição básica com as mãos acima da testa em formato de bola e reterão a bola;
- b) Da mesma forma anterior com o aluno realizando o toque sem reter a bola nas mãos;

As variações para este educativo são das mais diversas possíveis, podendo o professor trabalhar o domínio de bola, toques consecutivos, realização de passes, trabalhar o movimento dos braços de forma isolada (mantendo o aluno sentado no chão), trabalhar com o aluno de frente a uma parede realizando toques consecutivos em direção a ela.

- Atividade 5 - Exercícios educativos: deslocamentos e toque de bola para o companheiro

Desenvolvimento:

- a) Troca de passes com um ou mais colegas, podendo também ser em círculos.
- b) Mantendo a atividade anterior aumentando-se as distâncias.
- c) Frente a frente os alunos farão toques de bola em deslocamento lateral ao longo de um percurso de ida e volta;

- Atividade 6 - Exercícios educativos: passagem de bola para o campo adversário

Desenvolvimento:

- a) Faz-se uma fila próxima à rede, o professor com a bola, de costas para a rede, lança para o primeiro aluno da fila que irá realizar um ataque de toque, passando a bola para o outro lado;
- b) No lugar do professor põe-se mais uma fila de alunos que irão realizar um toque para os alunos da fila que está de frente para a rede, para que estes passem a bola de toque para o outro lado;
- c) Mantendo-se a formação anterior, acrescentaremos mais uma fila no meio da quadra. O professor lançará a bola, a fila do meio realizará um toque em direção a fila que está na rede, que realizará o segundo toque em direção à outra fila para que passe a bola para o outro lado de toque.

- Atividade 7 - Brincadeiras: pique cola

Desenvolvimento: um aluno é selecionado para ser o pegador. Este deverá perseguir os colegas que ao serem tocados, permanecerão imóveis em posição de toque de bola até que algum colega fique a sua frente e mantenha-se na mesma posição, desta maneira ambos voltam à brincadeira. Quando o pegador cansar qualquer aluno pode ocupar o seu lugar, seja de forma eletiva ou voluntária.

- Atividade 8 - Jogos: vôlei gigante

Desenvolvimento:

- a) Para este jogo usamos uma bola de borracha tamanho 80, parecida com aquelas que encontramos em parques de diversão, dividimos duas equipes com todos os alunos participando, colocamos a rede na altura de uma rede de tênis e combinasse uma pontuação para vencer a partida. As regras serão combinadas junto ao professor, podendo variar de turma para turma. Basicamente o que pode ser posto é que: dar três toques na bola para passá-la, a bola pode quicar no chão, os alunos podem segurar a bola para jogar para o colega, tendo a única condição de que a bola só pode ser passada para o outro lado por um Toque.
- b) Mesma organização anterior só que com a rede numa altura próxima da que seria oficial;
- c) Mesma organização do item 'a', mas com uma bola de vôlei;
- d) Mesma organização do item 'b', mas com uma bola de vôlei.

Ao final o professor conversa com os alunos sobre as principais dificuldades e facilidades, dá a oportunidade de repensarem as regras e pode-se jogar novamente quantas vezes acharem necessário. Conforme a turma for evoluindo na dinâmica do jogo, aos poucos vai retirando algumas facilidades para que evoluam na dinâmica do jogo real.

- Atividade 9 - Jogos: vôlei do lençol

Desenvolvimento:

- a) Cada equipe terá um lençol; todos da equipe seguram as bordas de seu lençol; a bola deve ser recebida no centro do lençol e arremessada para o outro lado da quadra, passando por cima da rede; o objetivo do jogo é não deixar a bola cair no seu lado da quadra, vencendo a equipe que fizer mais pontos;
- b) Mesma formação anterior, mas acrescentando um lençol para cada equipe.

Manchete

A manchete foi propositalmente incluída após o ensino do Toque, por ser um gesto que impõe mais força a bola o que causa uma dependência nesta fase por acreditarem que com o uso exclusivo da força conseguirão passar para o outro lado da quadra.

Objetivo: que os alunos observem, se apropriem, reconheçam e compreendam o gesto motor da Manchete; saibam respeitar as diferenças e aceitem as dificuldades como também trabalhar o coletivo.

Expectativas de aprendizagem: que os alunos reconheçam em si e nos colegas a execução correta do movimento da Manchete, que se apropriem desta habilidade motora para jogar, que respeitem e orientem os colegas em dificuldades e que também aceitem orientações daqueles que por sua vez vierem em seu auxílio para ajudá-lo.

- Atividade 1 - Demonstração

Desenvolvimento: em quadra, o professor irá demonstrar a Manchete com a bola e irá explicar como executá-la corretamente: posição do tronco, das pernas, dos braços, gesto correto das mãos e braços em relação à bola, e as fases da execução

da Manchete.

- Atividade 2 - Confecção de mural com cartões

Desenvolvimento: após a explicação e a demonstração das fases e formas de se executar a Manchete na bola, o professor formará grupos e distribuirá cartas com imagens e textos com os fundamentos básicos do voleibol. Os alunos deverão se organizar e identificar aquelas imagens e textos que se referem à Manchete. Poderão montar o mural no chão, ou na parede. Neste momento os alunos terão a oportunidade de visualizar a construção coletiva feita e poderão fazer neste momento as correções e apontamentos que lhes convier.

- Atividade 3 - Exercícios educativos: cama, colchão, travesseiro

Desenvolvimento: para ensinar os alunos a posição das mãos na manchete, certa vez um aluno me disse após a primeira explicação que dei a eles: “cama, colchão, travesseiro, professor!” E logo em seguida demonstrou cada etapa do encaixe das mãos. Cama – as duas mãos abertas uma ao lado da outra; Colchão – uma mão pousa sobre a outra na porção dos dedos como se o colchão estivesse sendo colocado em cima da cama; Travesseiro – quando os dedos se aproximam fechando as mãos como se um travesseiro estivesse próximo ao outro. Desde então eu sempre ensinei a posição das mãos da manchete desta forma.

- Atividade 4 - Exercícios educativos: empurrar a bola

Desenvolvimento:

- a) Sentado numa cadeira, em posição similar à Posição Básica, o aluno se colocará em posição de Manchete enquanto um aluno segura uma bola à sua frente numa altura em que possibilite a realização de uma Manchete simulada. Da cadeira o aluno realizará a manchete apenas empurrando a bola de baixo para cima para começar a assimilar o gesto;
- b) Num segundo momento, ainda sentado na cadeira em posição de Manchete, um aluno lança a bola de perto, para que o aluno execute o movimento da Manchete apenas realizando um leve toque na bola;
- c) Gradativamente o aluno que lança a bola vai tomando mais distância e o executor começa a desenvolver maior domínio na execução da Manchete.
- d) Reinicia-se os exercícios só que, sem o apoio da cadeira.

- e) O mesmo pode ser feito lançando-se a bola por cima da rede para que o executor realize a manchete devolvendo por sobre a rede para o colega que lançou.

- Atividade 5 - Exercício educativo: manchete com deslocamento

Desenvolvimento: com um cone à frente e um aluno para lançar a bola, este realizará os lançamentos de acordo com os deslocamentos abaixo propostos, assim como o executor fará os deslocamentos à medida que orientação para se deslocar seja dada.

- a) Deslocamento Lateral (esquerda e Direita);
- b) Deslocamento em Diagonal (para frente e para trás);
- c) Deslocamento para Frente e para trás.

- Atividade 6 - Exercícios educativos: manchete na parede

Desenvolvimento: o aluno realizará Manchetes rebatendo a bola contra a parede para que domine o movimento da Manchete.

Devem ser utilizados os mesmos exercícios propostos para o Toque de Bola (atividades 4, 5, 6 e 7) no exercício da Manchete.

Saque por Baixo

O Saque por Baixo é ensinado nesta faixa etária primeiro em função da segurança e facilidade que o mesmo trás para os alunos. Golpear a bola de baixo para cima com um soco, torna-se mais acessível inicialmente para os alunos nesta fase de aprendizado.

Objetivo: que os alunos observem, se apropriem, reconheçam e compreendam o gesto motor do Saque por Baixo; saibam respeitar as diferenças e aceitem as dificuldades como também trabalhar o coletivo.

Expectativas de aprendizagem: que os alunos reconheçam em si e nos colegas a execução correta do movimento do Saque por Baixo, que se apropriem desta habilidade motora para jogar, que respeitem e orientem os colegas em dificuldades e que também aceitem orientações daqueles que por sua vez vierem em seu auxílio para ajudá-lo.

- Atividade 1 - Demonstração

Desenvolvimento: em quadra, o professor irá demonstrar o Saque por Baixo com a bola e irá explicar como executá-lo corretamente: posição do tronco, das pernas, dos braços, gesto correto das mãos e braços em relação à bola, e as fases da execução do Saque.

- Atividade 2 - Confecção de mural com cartões

Desenvolvimento: após a explicação e a demonstração das fases e formas de se executar o Saque, o professor formará grupos e distribuirá cartas com imagens e textos com os fundamentos básicos do voleibol. Os alunos deverão se organizar e identificar aquelas imagens e textos que se referem ao Saque. Poderão montar o mural no chão, ou na parede. Neste momento os alunos terão a oportunidade de visualizar a construção coletiva feita e poderão fazer neste momento as correções e apontamentos que lhes convier.

- Atividade 3 - Exercícios educativos: boliche

Desenvolvimento:

- a) 2 a 2 o aluno executará um movimento parecido com o lançamento da bola de boliche de forma que a bola de vôlei role até chegar ao seu colega de atividade;
- b) A mesma disposição anterior com o movimento sendo realizado do alto e lançando a bola descrevendo uma parábola no ar, para que o colega de atividade a receba do outro lado.
- c) 2 a 2 um aluno realizará o gesto do saque por baixo, golpeando a bola para que ela chegue às mãos do colega à frente;
- d) Gradativamente a distância entre os dois vai aumentando.
- e) Faz-se o mesmo exercício sacando sobre a rede por detrás da linha de ataque para o colega do outro lado e aos poucos a distância vai aumentando, até chegar à Linha de Fundo.

- Atividade 4 - Jogo: ping-vôlei

Desenvolvimento:

- a) Desenha-se uma mini quadra de vôlei no chão. Da mesma maneira que se joga o ping-pong (Tênis de Mesa) o vôlei aqui será jogado, podendo dar até 3 toques para passar a bola. A bola pode quicar entre um toque e outro e

deve ser passada com os fundamentos até agora ensinados, não sendo aconselhado os ataques com muita força para o jogo não se torne violento;

- b) Pode-se aumentar o tamanho da área de jogo até chegarmos à quadra oficial;
- c) Pode-se colocar a rede na altura da de Tênis e se o professor achar necessário colocar a rede na altura normal.

- Atividade 5 - Jogo: Vôlei com rede humana

Desenvolvimento: separe a turma em três grupos iguais, sendo que dois deles participam do jogo, tendo o 3º grupo entre eles, de mãos dadas, como se fosse a rede ficam no meio da quadra aguardando que a bola toque neles. Os dois grupos que se confrontam passam a bola através de manchete ou toque por cima da rede humana até que a bola toque algum componente da rede. O grupo que perde a posse da bola passa à função de rede humana e assim sucessivamente.

- Atividade 6 - Jogo: Mini Vôlei

Desenvolvimento: o mini vôlei é um jogo muito usado para quem está iniciando o aprendizado do voleibol. Pode ser jogado com equipes de 1, 2, 3 ou 4 participantes. Sua quadra e redes são reduzidas e as regras são simplificadas e adaptadas às necessidades e dificuldades dos alunos. De um modo geral é um Jogo de Vôlei pequeno.

5.4 CONHECIMENTO DAS CARACTERÍSTICAS E REGRAS BÁSICAS DO ESPORTE (6.4)

Neste ciclo, não iremos nos aprofundar nas regras do voleibol. O professor poderá apenas ensinar as regras básica, como: formas de pontuação atual e antiga, quem ganha, como se faz pontos, equipes?

Objetivos: que os alunos observem, se apropriem, reconheçam e compreendam o as Regras Básicas do Voleibol; saibam respeitar as diferenças e aceitem as dificuldades como também trabalhar o coletivo.

Expectativas de aprendizagem: que os alunos reconheçam o significado das regras, que se apropriem deste conhecimento para jogar, que respeitem e orientem os colegas em dificuldades e que também aceitem orientações daqueles que por sua vez vierem em seu auxílio para ajudá-lo.

5.5 AVALIAÇÃO (6.5)

Não iremos aqui entrar numa discussão a respeito das formas de avaliação e nem de determinar quais seriam as mais adequadas, e sim, sugerir algumas formas possíveis, levando sempre em consideração os aspectos Relacionais na construção e apresentação das atividades, dos aspectos de Domínios e de Objetos dos conteúdos. Abriremos um destaque aqui que servirá para nortear todas as avaliações sugeridas deste trabalho – nos Saberes de Domínio serão avaliados: a compreensão, o reconhecimento, os apontamentos e a identificação dos conteúdos e habilidades trabalhados e não o refinamento técnico das habilidades motoras específicas desenvolvidas; dos Saberes Objetos é necessário que se conserve e se tenha um parâmetro do conhecimento apreendido pelos alunos através da realização das atividades ao longo do período.

- Atividade 1: Pesquisa e Apresentação Oral

Desenvolvimento: o professor dividirá a apresentação oral das atividades por tópicos dos conteúdos desenvolvidos no semestre. A discriminação dos conteúdos poderá ser lançada ao quadro após uma provocação feita aos alunos sobre os conteúdos e os fundamentos desenvolvidos até então. Define-se o número de alunos para cada tópico e voluntariamente eles irão se incluindo nos tópicos sempre respeitando o número de participantes em cada grupo. Os alunos irão se organizar, pesquisar e apresentar para a turma, sobre os tópicos que se inscreveram enquanto são avaliados pelo professor.

5.6 FEEDBACK DO CICLO ANTERIOR (7.1)

Objetivo: fazer uma avaliação, por observação, do estágio de desenvolvimento motor específico, dos conhecimentos históricos, teóricos e característicos do voleibol.

Expectativas de Aprendizagem: que o professor consiga identificar os principais pontos a serem trabalhados e revistos do conteúdo.

- Atividade 1: Avaliação Diagnóstica

Desenvolvimento:

- a) O professor poderá utilizar os cartões que usou para confeccionar os murais

- no ano anterior para fazer um aulão de todo conteúdo, dividindo a turma em grupos e formando um único mural com todo conteúdo do 6º ano revisado;
- b) Realizar apenas os jogos e as brincadeiras do ano anterior para avaliar o nível de desenvolvimento técnico, cognitivo e sócio afetivo dos alunos.

5.7 CONHECIMENTOS DO ESPORTE (7.2)

Neste item o professor poderá abordar as principais mudanças nas regras do vôlei ao longo de sua trajetória, bem como, de que forma as mídias televisivas influenciaram na mudança dos sistemas de pontuação, da inserção do Líbero e suas funções, do sistema de recurso digital chamado DESAFIO, dentre outros tópicos que o professor e os alunos acharem pertinente.

Objetivo: apresentar, representar e ordenar as principais mudanças do esporte ao longo de sua trajetória, assim como o incentivo ao trabalho coletivo a autonomia e ao respeito às opiniões dos colegas.

Expectativas de Aprendizagem: que os alunos identifiquem, comparem, vivenciem e reconheçam as principais mudanças no esporte e valorizem toda e qualquer divergência gerada em meio às atividades.

- Atividade 1 - Demonstração

Desenvolvimento: o professor poderá demonstrar em quadra, com o auxílio de alunos voluntários, como que o voleibol era jogado, por exemplo: o sistema de pontos com a Vantagem; o saque só podendo ser realizado de uma área menor; sem a presença do líbero; com os set's de quinze pontos; poderá abordar também aspectos e regras do início da criação do voleibol (time sem número definido de jogadores, sem número a obrigatoriedade máxima dos 3 toques, etc.).

- Atividade 2 - Confecção de mural

Desenvolvimento: após a explicação e a demonstração evolução e mudanças no esporte, o professor formará grupos e distribuirá cartas com imagens e textos com o tema da aula. Os alunos deverão se organizar e identificar aquelas imagens e textos sobre o assunto. O mural pode ser feito no chão, ou na parede. Neste momento os alunos terão a oportunidade de visualizar a construção coletiva feita e poderão fazer as correções e apontamentos que lhes convier.

5.8 ATIVIDADES MOTORAS A SEREM DESENVOLVIDAS: SAQUE POR CIMA (TIPO TÊNIS), CORTADA (ATAQUE), BLOQUEIO E DEFESA (7.3).

Objetivo: que os alunos observem, se apropriem, reconheçam, compreendam o gesto motor da Manchete; saibam respeitar as diferenças, aceitem as dificuldades do aprendizado e também ajudem os colegas nas atividades.

Expectativa de Aprendizagem: que os alunos reconheçam em si e nos colegas a execução correta do movimento do Saque por Cima, que se apropriem desta habilidade motora para jogar, que respeitem e orientem os colegas em dificuldades e que também aceitem orientações daqueles que por sua vez vierem em seu auxílio para ajudá-lo.

Saque por Cima

- Atividade 1 – Demonstração

Desenvolvimento: em quadra, o professor irá demonstrar o Saque por Cima com a bola e irá explicar como executá-lo corretamente: posição do tronco, das pernas, dos braços, gesto correto das mãos e braços em relação à bola, e as fases da execução do Saque.

- Atividade 2 - Exercício educativo: lançamento da bola

Desenvolvimento:

- a) De frente para uma parede o aluno ficará na posição inicial do saque, segurando a bola com o braço estendido à frente. Ele realizará o lançamento da bola para o alto a uma altura de 1,5m devendo a bola subir e retornar ao ponto de partida sem tocar a parede;
- b) O aluno lançará a bola e realizará o gesto de rebatê-la com a outra mão, porém irá apenas prender a bola na parede no ponto mais alto possível.

Atividade 3 – Exercício Educativo: Atacando a Bola

Desenvolvimento:

- a) 2 a 2, um de frente para o outro, há uma distância de 4m, irão golpear a bola como se estivessem sacando, em direção ao outro. Gradativamente eles irão aumentando a distância para que combinem domínio e força;
- b) Mesmo exercício anterior com o implemento da rede entre eles. Os alunos

se colocam sobre a linha de ataque e realizam o exercício. Gradativamente vão aumentando a distância até chegarem à Zona de Saque.

- Atividade 4 - Jogo: tiro ao alvo

Desenvolvimento: o objetivo do jogo é acertar os alvos colocados na quadra, com a bola, realizando um saque por cima, de distâncias diferentes determinadas pelo professor. Divide-se a turma em quantas equipes forem necessárias, dialogam sobre quaisquer alterações ou dúvidas que os alunos tenham ou queiram fazer. Vence a equipe que acertar mais alvos num determinado tempo.

Os jogos sugeridos no 6º ano, podem ser novamente utilizados, pois a cada evolução, as atividades são repetidas para que os alunos pratiquem de forma descontraída aquilo que lhes foi ensinado. Por exemplo: Ping Vôlei, Mini Vôlei, Bolão, dentre outros.

Ataque (cortada)

A Cortada sem dúvida é o fundamento que os alunos mais gostam de realizar num jogo. É ela o desfecho de toda a combinação de ações que levam ao ponto.

- Atividade 1- Demonstração

Desenvolvimento: em quadra, o professor irá demonstrar a Cortada e explicar como executá-la corretamente: posição do tronco, das pernas, dos braços, gesto correto das mãos e braços em relação à bola, e as fases da execução: deslocamento, chamada, salto, fase aérea e queda.

Cada uma dessas fases deve ser bem orientada e desenvolvida. O ensino dos fundamentos da Cortada são um grande desafio para o professor e principalmente para o aluno. Sugiro que o professor trabalhe cada fase desta ação para que o aluno crie progressivamente condições de chegar até a fase final de forma bem-sucedida.

- Atividade 2 - Exercícios educativos: deslocamento

Desenvolvimento:

- a) O professor colocará 2 bambolês seguidos para que os alunos pratiquem a passada e a preparação para o salto. Dando o primeiro passo no primeiro bambolê e o segundo no segundo bambolê, neste ele une os dois pés e dá

um pequeno salto da forma que achar melhor;

- b) O professor inclui ao fim do exercício anterior o movimento da Chamada juntamente com o Salto;
- c) Desta vez incluirá a fase Aérea e logo após a Queda.
- d) Para praticar o salto, o professor também poderá usar um implemento muito útil, um Step ou uma caixa para que o aluno suba e de lá, com os pés unidos, façam o salto e assim por diante;
- e) Todo o trabalho da Armada dos Braço para golpear a bola com força, inicialmente pode ser trabalhado de pé sem as fases aéreas do movimento, para que automatizem este gesto.

- Atividade 3 - Exercício educativo: cortada contra a parede

Desenvolvimento: o aluno lança a bola para cima (auto levantamento), realizando o movimento da cortada contra o chão em direção a parede, ao rebater na parede e retornar à bola deve ser imediatamente golpeada e assim indefinidamente até que esta ação seja dominada.

- Atividade 4 - Exercício educativo: tempo de bola

Este é o momento em que parece que tudo que foi ensinado até agora não fez nenhuma modificação nos gestos dos alunos. É um momento de certa frustração. Tenha calma e continue o seu trabalho.

Desenvolvimento:

- a) O professor assumirá a posição do Levantador, lançará a bola para que o aluno, já de frente para a rede, faça a aproximação e sem saltar realizará o gesto da cortada e rebaterá a bola para o outro lado por cima da rede;
- b) O professor lançará a bola e os alunos farão o salto para realizar o ataque e no momento de golpear a bola irão segurá-la no ponto mais alto que puderem;
- c) Os alunos, após o salto, golpeiam a bola para o outro lado da quadra.

- Atividade 5 - Jogo: Bolão

Desenvolvimento: idem ao jogo Bolão, descrito nas atividades do 6ºano, com a inclusão de dois novos movimentos. O primeiro é um gesto de defesa para aqueles

que estão sem bola: quando a bola estiver quase ultrapassando para o lado do adversário, ele poderá cabecear a bola e volta dando uma espécie de mergulho.

O segundo gesto de defesa é para aqueles que estão com a bola, eles irão exercer um movimento de Ataque (Cortada) tentando devolver a bola que está para invadir o seu lado para o lado oposto. A dinâmica e a agilidade deste jogo, as torna bem atrativa para os alunos.

Os demais jogos sugeridos anteriormente podem ser trazidos nesta fase para que os alunos passem a usar este fundamento e aprimorem a sua execução nas mais diversas situações.

Atividade 6 – Jogo: 3 “cortes”

Desenvolvimento:

- a) Os alunos em círculo, começam a trocar passes e fazerem a contagem de cada um realizado, ao 3º toque o aluno deverá realizar um gesto de ataque com o intuito de acertar a bola em algum colega. Caso acerte, este colega irá sentar no meio da roda. À medida que outros colegas forem sendo acertados vão compondo o meio junto com os outros até que sobre apenas um de pé;
- b) A atividade pode ser feita com 5 Toques para a Cortada, o que trabalharia ainda mais o domínio de bola, os passes e as recepções.

5.9 CONHECIMENTO DAS CARACTERÍSTICAS E REGRAS DO JOGO (7.4)

Objetivos: que os alunos representem, critiquem, julguem, ordenem e reconheçam os sistemas de rodízio, a função dos jogadores, o bloqueio e a defesa.

Expectativas de Aprendizagem: que os alunos reconheçam em si e nos colegas a execução correta do rodízio, da função dos jogadores, do bloqueio e defesa e que se apropriem desta habilidade motora para jogar. Que respeitem e orientem os colegas em dificuldades e que também aceitem orientações daqueles que por sua vez vierem em seu auxílio.

Rodízio 6x0

- Atividade 1: Demonstração

Desenvolvimento:

- a) O professor apresentará aos alunos as posições do rodízio na quadra, da 1 a 6. Poderá fazer isso em sala e na quadra;
- b) Após isso coloca um aluno em cada posição e os faz se deslocar à próxima posição e assim sucessivamente;

- Atividade 2 - Jogo: cada um no seu quadrado

Desenvolvimento: o professor dividirá um lado da quadra em 6 partes, cada uma representando uma posição. Todos os alunos ficam do lado de fora da quadra em posição de expectativa. O professor dirá em voz alta um dos números de 1 a 6 e todos se dirigirão correndo até aquela posição. Quem entrar por último fica de fora da brincadeira.

Função dos Jogadores, Dimensões e Alturas, Linhas da Área de Jogo, da Rede

- Atividade 1: Demonstração (função dos jogadores)

Desenvolvimento:

- a) O professor apresentará à turma as funções de cada jogador (levantador, atacantes e líbero). Explicará o que cada um faz, quais suas características e qual a importância de cada um deles numa equipe. É importante que cada um pense e expresse qual das funções gostaria de exercer numa equipe.
- b) O professor poderá convidar alunos de turmas mais avançadas para auxiliar na demonstração em quadra para os alunos.

- Atividades 2: Parceria com professor de Matemática (dimensões e alturas, linhas da área de jogo, da rede)

- a) Com o auxílio do professor de matemática e a utilização de alguns instrumentos de medida os alunos irão medir a quadra e suas zonas, bem como a altura e fazer anotações no caderno;
- b) Após rápida pesquisa em meios eletrônicos os alunos irão escrever com giz na quadra o nome de cada zona: de substituição, de saque, de defesa.
- c) Com o auxílio do professor de Educação Física os alunos irão suspender a rede nas alturas oficiais de cada modalidade (masculina, feminina, infantil, juvenil e adulta), bem como vivenciar o jogo em cada uma destas alturas.

Bloqueio

- Atividade 1 - Demonstração

Desenvolvimento: em quadra, o professor irá demonstrar o Bloqueio e explicar como executá-lo corretamente - posição do tronco, das pernas, dos braços, gesto correto das mãos e braços em relação à bola, e as fases da execução: preparação, execução e queda.

- Atividade 2 - Exercício educativo: invasão das mãos

Desenvolvimento:

- a) Com a rede baixa, os alunos deverão realizar o gesto de extensão dos braços e invasão das mãos por sobre a fita da rede;
- b) A partir da atividade 'a' um aluno de frente para o outro, separados pela rede, com uma bola o aluno 'A' realizará o movimento de extensão dos braços em direção a faixa da rede e o jogador 'B' realizará o mesmo movimento sincronizado com a 'A' para receber das mãos do colega a bola do alto da rede.
- c) A partir da atividade 'a' os alunos irão realizar o movimento com o salto;
- d) A partir da atividade 'b' os alunos irão realizar o sem a bola, com o objetivo de tocar a mão do colega no alto da Fita da Rede;
- e) A partir da atividade 'd', com o uso da bola, ao invés de tocar as mãos do colega os alunos deverão entregar a bola no alto da rede enquanto executa o gesto do Bloqueio.

- Atividade 3 - Exercício educativo: tempo de bloqueio

Desenvolvimento:

- a) Em duplas, de frente um para o outro, separados pela rede, um se subirá numa cadeira de frente para a rede (A) com a bola e o outro (B) rente à rede para realizar o Bloqueio. O aluno 'A' mantém a bola segura no alto da Fita, enquanto o outro realizará bloqueios tocando a bola, depois os alunos invertem as posições;
- b) Alunos 'A' e 'B' de frente um para o outro, rentes à rede próximos à linha lateral da quadra, saltam juntos com o intuito de tocar as mãos no alto, deslocam-se lateralmente até o meio da rede e saltam novamente, continuam se deslocando até o outro e realizam novamente o gesto próximos à linha lateral da quadra;

- c) Em duplas, de frente um para o outro, separados pela rede, um se coloca na linha de ataque (A) com a bola e o outro (B) rente à rede para realizar o Bloqueio. O aluno 'A' lançará calmamente a bola em direção à Fita da Rede, o aluno 'B' irá realizar o bloqueio tentando impedir que a bola passe;
- d) A partir da Atividade 'c' o aluno 'A' ficará em cima de uma mesa, próxima à rede, e realizará o gesto de ataque sem saltar: lançará a bola, realizará o movimento da cortada e atacará. O aluno 'B' realizará o bloqueio.

Atividade 4 - Exercícios educativos: situações de jogo

Desenvolvimento:

- a) Dois alunos na quadra oposta ao bloqueador, irão realizar dois Toques passando a bola bem próxima à Fita na direção do bloqueador, que por sua vez terá que saltar e bloquear a bola;
- b) O professor irá realizar levantamentos para os alunos atacarem na posição 4 de seu campo. O bloqueador ficará na quadra oposta, de frente para os atacantes, tentando impedir que as bolas passem;
- c) A partir da Atividade 'b' o Bloqueador ficará na posição 3, deslocando-se lateralmente para realizar o bloqueio.

- Atividade 5 – Jogos: Rede Humana

Desenvolvimento: a brincadeira descrita para o 6º ano poderá ser realizada com os alunos que estiverem na função da rede saltando no Bloqueio para tocar a bola, assim sendo, sairão da posição de Rede e ocuparão o lugar da equipe que errou.

Assim como a Atividade 5, todos os outros jogos descritos anteriormente podem ser realizados com a inclusão do bloqueio: Ping Vôlei, Vôlei Gigante, entre outras.

Defesa

- Atividade 1 - Demonstração

Desenvolvimento: o professor, com o auxílio de um aluno, irá demonstrar um Defesa, apontar os principais erros, a sua importância para uma equipe e como realizá-la.

- Atividade 2 - Exercício educativo: 2x2

Desenvolvimento:

- a) Um de frente para o outro, o aluno com a bola controla a primeira bola de Toque, e a segunda ataca em direção ao defensor. Da Posição de Expectativa o defensor realizará a defesa no intuito de dominar a bola para si;
- b) Mesma atividade anterior, o aluno defensor após a defesa se posicionará abaixo da bola em queda, e segurará a bola em posição de Toque;
- c) Na sequência o aluno ao invés de segurar a bola de Toque ele fará um Toque ou uma Manchete devolvendo a bola para o colega;

Para otimizar o tempo e a falta de materiais que geralmente ocorre nas escolas, pode ser feita uma fila atrás do defensor para que gradativamente todos realizem o exercício e o professor ficando na posição de atacante. Posteriormente um aluno pode ocupar a função de atacante e até mesmo esta função ser incluída num rodízio em que todos ocupam as funções da atividade.

5.10 AVALIAÇÃO (7.5)

Desenvolvimento:

- a) O professor dividirá a turma em grupos e discriminará por tópicos os conteúdos a serem apresentados, assim como, poderá fazer esta discriminação a partir dos apontamentos dos alunos. Os alunos, conforme seus interesses e afinidades se incluirão nos tópicos para composição dos grupos, respeitando o limite de alunos em cada um;
- b) Os alunos apresentarão oralmente todo o conteúdo listado. Esta apresentação poderá ser feita das mais variadas formas, mas, preferencialmente que eles façam uma demonstração em quadra, de tudo que foi estudado ao longo do período;

5.11 FEEDBACK DO CICLO ANTERIOR (8.1)

Objetivo: fazer uma avaliação, por observação, do estágio de desenvolvimento motor específico, dos conhecimentos históricos, teóricos e característicos do voleibol que a turma apresenta.

Expectativas de Aprendizagem: que o professor consiga identificar os principais pontos a serem trabalhados e revistos do conteúdo.

Desenvolvimento:

- a) O professor poderá utilizar os cartões que usou para confeccionar os murais no ano anterior para fazer um aulão de todo conteúdo, dividindo a turma em grupos e formando um único mural com todo conteúdo do 7º ano revisado;
- b) Realizar apenas os jogos e as brincadeiras do ano anterior para avaliar o nível de desenvolvimento técnico, cognitivo e sócio afetivo dos alunos.

5.12 CONHECIMENTOS DO ESPORTE: VÔLEI INDOOR E DE PRAIA 2X2, PRINCIPAIS COMPETIÇÕES (8.2)

Tipos de Vôlei: Indoor e de Praia 2x2

- **Atividade 1 - Demonstração**

Desenvolvimento:

- a) O professor em quadra, explicará para os alunos sobre o Vôlei de Praia 2x2 e o Vôlei Indoor (de quadra), suas histórias, características, regras e diferenças. Utilizará como ferramenta cartões com imagens e textos que contenham informações necessárias de cada esporte;
- b) Dividirá a turma em grupos e a cada grupo dará a tarefa de construir o mural de um tipo de voleibol;
- c) Os alunos deverão se organizar e identificar naquelas imagens e textos as que se referem ao Vôlei Indoor e ao de Praia. Poderão montar o mural no chão, ou na parede. Neste momento os alunos terão a oportunidade de visualizar a construção coletiva feita e poderão fazer neste momento as correções e apontamentos que lhes convier;
- d) O professor fará a motivação e as provocações necessárias para melhor entendimento dos alunos.

- **Atividade 2 - Exercícios educativos: jogo em espaço reduzido**

Desenvolvimento:

- a) Num campinho de areia ou na própria quadra, o professor reduzirá o espaço de jogo e a altura da rede, para que os alunos se habituem a jogar em duplas. Se a escola dispuser de um campo de areia, que eles se familiarizem com o piso irregular e a jogarem descalços;

b) Aos poucos o professor começa a ensinar as diferenças nas regras, as formas diferentes de pingar, de passar a bola de toque sempre na direção do tronco, de que o toque do bloqueio conta como um dos três toques permitidos, formas de defesa, tempo de bola e deslocamento no campo;

- Atividade 3 - Jogos: 3 cortes na areia

Desenvolvimento: Alunos formam um círculo e começam a tocar entre si a bola, no 3º toque efetuarão uma cortada em direção a algum colega. Aquele que for acertado ficará sentado no centro da quadra. O mesmo acontecerá até que sobre apenas um colega. Caso a pessoa que está sentada ao centro seja acertada com a bola ou ela consiga segurar uma bola no ar (sem se levantar do chão), ela retornará ao círculo da brincadeira.

- Atividade 4 - Exercícios Educativos: Adaptação e Tempo de Bola

Dentro de todo universo de atividades existentes para o vôlei de quadra, várias podem ser adaptadas e usadas para o vôlei de praia. Desta forma, fica a critério do professor usar toda a sua bagagem de conhecimento do desenvolvimento dos fundamentos do voleibol de quadra para o vôlei de areia.

Desenvolvimento:

- a) Uma fila na saída de rede será formada. O professor executará um levantamento e os alunos irão realizar um ataque;
- b) Do outro lado da quadra, 2 alunos ficarão em posição de expectativa para a defesa da bola;
- c) Conseguindo defender, realizarão as trocas de passe até realizarem o ataque.

- Atividade 5 - Jogo: 3x3 e 4x4

Desenvolvimento: as equipes serão divididas em número de 3 ou 4 participantes quando a área da quadra e o tamanho da rede voltarem ao normal.

- Atividade 6 - Jogo: torneio 2x2

Desenvolvimento: jogos de Vôlei de Praia com rede e quadra em tamanhos oficiais, os alunos disputarão partidas de sete pontos para que todos possam participar.

Principais Competições do Vôlei Mundial

Uma característica deste tópico de conteúdo é que ele perdurará no tempo, enquanto as aulas no 8ºano estiverem ocorrendo, para que tenham a oportunidade de acompanhar e torcer pelos times de sua preferência e poderem também ter outras referências no esporte: times prediletos, ídolos, técnicos, etc.

Desenvolvimento: o professor apresentará para os alunos as principais competições do voleibol internacional. Aquelas que estiverem por acontecer no ano corrente serão marcadas num calendário, acessível a todos, e frequentemente os jogos serão anunciados em sala para que os alunos assistam em casa e possam trazer informações e comentários para enriquecer as aulas de Educação Física.

5.13 – HABILIDADES MOTORAS A SEREM DESENVOLVIDAS: PASSE E RECEPÇÃO, LEVANTAMENTO, TOQUE EM SUSPENSÃO, BLOQUEIO OFENSIVO E DEFENSIVO, ATAQUE NA PARALELA E EM DIAGONAL (8.3)

Passe e Recepção

- Atividade 1 - Exercício educativo: de manchete

Desenvolvimento:

- a) 2 a 2, um de frente para o outro, podendo iniciar a 4 metros de distância. Aluno 'A' de dentro da zona de ataque joga a bola para o aluno 'B' que realizará o passe de dentro da Zona de Defesa, de manchete, para o colega 'A'. Repita este fundamento várias vezes para dominar este fundamento;
- b) Jogador 'A' continua na mesma posição e o jogador 'B' alternará entre as posições 1, 6 e 5 da quadra realizando passes sempre na mesma direção de início.

- Atividade 2 - Exercício educativo: domínio e passe de toque

Desenvolvimento:

- a) 2 a 2, um de frente para o outro, podendo iniciar a 4 metros de distância. Aluna 'A' da posição 3, envia a bola para a Aluna 'B' na posição 6, que realizará um domínio de manchete e na sequência um passe de toque. A ideia é permanecer no mesmo lugar para realização do exercício;

- b) Repetir a atividade anterior com o aluno passador alternando sua posição entre a 1, 6 e a 5.

- Atividade 3 - Exercício educativo: passe sentado

Desenvolvimento: 2 a 2, a Aluna 'A' permanecerá sentada e a Aluna 'B' de pé lançando a bola para que a aluna 'A' realize um passe de Toque Sentada para a aluna 'B', faça isso 10x e troque as alunas de posição.

- Atividade 4 - Passe com precisão

Desenvolvimento:

- a) Um de frente para o outro, de pé, realizarão passes de Manchete entre si. O ideal é que consigam realizar os passes o mais preciso possível;
- b) Agora de Toque;
- c) As atividades 'a' e 'b' serão feitas com cada um de um lado da quadra à distância que acharem melhor.

- Atividade 5 - Passe com deslocamento lateral

Desenvolvimento:

- a) Um de frente para o outro a uma distância média de 4m. Aluno 'A' fica com um cone à sua frente, Aluno 'B' ficará com a bola. Aluno 'B' lança a bola a meia altura na lateral esquerda do aluno 'A' que se deslocará e realizará um passe de Manchete retornando à posição inicial. Depois faz o mesmo movimento para o lado direito. Após algumas repetições, trocam-se os papéis;
- b) Mesma atividade realizando passes de Toque.

Levantamento

- Atividade 1 - Demonstração

Desenvolvimento: o professor irá apresentar à turma o fundamento do levantamento. Explicará para que serve, qual a importância de um bom levantador para uma equipe e as fases de um levantamento (deslocamento, preparação e passe). Em seguida fará uma demonstração enquanto um aluno voluntário realiza um ataque.

- Atividade 2 - Exercício educativo

Desenvolvimento:

- a) Alunos realizarão o exercício na posição 3. Professor na posição 6 joga a bola para o Aluno que irá realizar o Toque em direção à antena. Após repetidas vezes muda-se o exercício;
- b) Professor coloca um caixote na linha lateral, próximo à Área de Substituição. Um aluno fica de cima, servindo de ponto de referência recebendo as bolas que os colegas levantam em direção à antena;
- c) Faz-se uma fila na entrada ou saída de rede, para os alunos simularem uma sequência de três toques para finalizar com um ataque: professor lança a bola, levantador faz seu papel e os atacantes tentam passar a bola cortando.

- Atividade 3 - Jogo

Desenvolvimento:

- a) Será usada a quadra de vôlei. As equipes serão divididas da forma que o professor e os alunos acharem melhor. O objetivo do Jogo é realizar um levantamento e, se possível um ataque. A bola poderá dar apenas um quic no chão entre um rally e outro. Cada vez que a equipe conseguir realizar um levantamento eles darão início a uma contagem em voz alta e segue a contagem por quantas vezes a equipe conseguir realizar levantamentos. Esse é que é o X da questão do jogo, para fazer pontos basta que haja levantamentos;
- b) Num segundo momento, além dos pontos por levantamento também pontuará a cada ataque seguido de um levantamento, neste caso valerão 2 pontos.

Toque em Suspensão

Este toque, aqui será ensinado apenas como possibilidade para ultrapassar uma bola para a quadra adversária. Não temos a intenção de introduzir no Ensino Fundamental II o levantamento por Toque em Suspensão, deixando este conteúdo para ser desenvolvimento posteriormente no Ensino Médio.

- Atividade 1 - Demonstração

Desenvolvimento: o professor irá apresentar à turma o fundamento do Toque em Suspensão. Explicará para que serve, qual a importância deste fundamento bem executado para uma equipe e as fases de execução. Em seguida fará uma demonstração enquanto um aluno voluntário o auxilia.

- Atividade 2 - Exercício educativo

Desenvolvimento:

- a) Alunos em colunas, professor lança a bola alta para o primeiro aluno realizar o salto, posicionar as mãos para o Toque em Suspensão, mas deverá segurar a bola no ponto mais alto possível;
- b) Desta vez, ao invés de segurar o aluno irá realizar o Toque em direção ao professor;
- c) Professor lançará a bola alta próxima à rede o aluno deverá saltar e tocar em Suspensão passando a bola para o lado adversário.

Bloqueios Defensivo e Ofensivo

- Atividade 1 - Demonstração

Desenvolvimento:

- a) Professor, com o auxílio dos alunos, irá explicar aos alunos o que é um bloqueio e principalmente o que o faz ser considerado Ofensivo ou Defensivo. Demonstrará a posição das mãos e braços em cada um deles e em seguida irá demonstrar para os alunos.
- b) Do alto de uma mesa posta na entrada da rede e outra colocada no lado oposto, como se estivesse simulando um ataque seguido de um bloqueio, cada pessoa ficará em cima de uma mesa para demonstração. Aluno 'A' faz o gesto do Saque por Cima lançando a bola para cima, aluno 'B' posiciona os braços simulando um bloqueio defensivo. Aluno 'A' ataca de forma que a bola bata nas mãos do bloqueio. Os alunos perceberão que a bola vai passar com perda de velocidade e às vezes com ganho de altura, ajudando a equipe a recuperar a bola. Na realização do Bloqueio Ofensivo as mãos invadem o campo adversário fazendo com que a bola caia rapidamente na quadra do atacante.

- Atividade 2 - Exercício educativo

Desenvolvimento:

- a) Cada aluno realizará um bloqueio defensivo e ofensivo em frente à rede;
- b) Um aluno de frente para o outro com a rede entre eles, saltam juntos e tocam nas mãos um do outro (bloqueio defensivo);
- c) Com uma bola sendo segura por um dos bloqueadores, ambos saltarão juntos, aquele que está sem a bola deverá invadir plano aéreo adversário e pegar das mãos do colega a bola que ele está nas mãos (bloqueio ofensivo).

Ataque na Paralela e em Diagonal

- Atividade 1 - Demonstração

Desenvolvimento:

- a) O professor explicará para os alunos sobre o ataque em relação a direção que se quer dar à trajetória da bola (diagonal ou paralela). Explicará o que cada um significa e a necessidade de se dominar ambos os movimentos, mesmo sabendo que os atletas com o passar do tempo criam suas especialidades;
- b) Demarcará na quadra com cones ou cordas as áreas que compreendem a paralela e a diagonal;

- Atividade 2 - Jogo: passando em diagonal e em paralela (mini vôlei)

Desenvolvimento: o professor no decorrer da partida de Mini vôlei, determinará que todas as bolas só poderão ser atravessadas ou atacadas na paralela ou na diagonal, aqueles que infringirem esta regra perdem ponto.

- Atividade 3 - Exercício educativo: derrubando objetos

Desenvolvimento: Os alunos realizarão o levantamento da posição 3 e outros alunos realizarão o ataque da entrada de rede. Objetos grandes (cadeiras, cones) serão colocados na diagonal para que os alunos tenham um ponto de referência fixo para acertar. O mesmo será feito colando objetos na paralela.

- Atividade 4 - Jogo: vôlei de mesa

Confesso que já tinha visto o FutMesa, que é uma mistura de Tênis de Mesa com Futevôlei. Nesta Pandemia eu e meu filho Miguel Ribeiro, em um de nossos momentos de lazer em isolamento social, decidimos usar um carretel de fio como base, ou melhor, como mesa, e fomos dialogando sobre as formas e regras para se jogar o que para nós surgia com o nome de Vôlei de mesa. Esta experiência foi registrada e publicada desde o dia 06.04.2020 em minha página pessoal no Instagram: <https://www.instagram.com/p/B-pFHWwF7mu/?igshid=atgf1k7bz0g1>, e que agora faço menção neste trabalho para que fique o registro.

Desenvolvimento: Um carretel de fio, ou uma mesa, ou mais mesas escolares, fica colocada entre os adversários. Se estiverem jogando individualmente cada um pode dar até 3 toques para passar a bola. Todo ataque ou rally, deve ser feito de forma a rebater na mesa para que passe para o campo do adversário que dará seguimento a um novo rally, jogando a bola em direção à mesa para que passe para o outro lado. O jogo se tornou bem divertido, mas ainda só o experimentamos jogando 1 contra 1, pois a pandemia tem suas restrições.

5.14 CONHECIMENTO DAS CARACTERÍSTICAS E REGRAS DO JOGO: SISTEMA DE RODÍZIO 4X2, TIPOS DE INVASÃO, FALTAS E PENALIDADES (8.4)

Sistemas de rodízio 4x2

- Atividade 1 - Demonstração

Desenvolvimento:

- a) Professor lembrará o sistema 6x0 e o porquê desse nome, para depois apresentar um novo sistema, o 4x2 simples, e qual a sua utilidade, bem como suas vantagens em relação ao sistema 6x0. Em quadra movimentará os alunos, como num tabuleiro de Xadrez para que entendam a mecânica das infiltrações;
- b) Pouco a pouco criará situações de jogo para que pratiquem e se apropriem deste novo sistema em seu benefício.

A introdução destes sistemas dá início à especialização na função que cada um ocupará no jogo, seja levantador, seja atacante. E por isso foi introduzido só agora no 8º ano depois de tantos conteúdos aprofundados.

Regras do jogo: tipos de invasão, faltas e penalidades

A esta altura os alunos já terão esta noção, pelas vivências que já adquiriram dentro e fora da escola com o voleibol. Porém, é necessário que o professor sistematize e torne este conteúdo didaticamente apropriado para aplicação.

- Atividade 1 - Construção de um mural

Desenvolvimento: depois de todo conteúdo exposto e debatido com os alunos sobre os tipos de invasão, faltas e penalidades o professor distribuirá cartões com imagens e textos com os elementos estudados. Desta forma os alunos irão organizar os cartões, associar as imagens aos textos e montar um mural pedagógico, no chão ou na parede.

5.15 AVALIAÇÃO

Esta avaliação consistirá da análise, reconhecimento e identificação, o dos aspectos motores desenvolvidos nas aulas. Sabedores de que a valorização do desenvolvimento motor é algo que deva ser evitado título de comparação entre os alunos, não será este o alvo deste processo avaliativo, e sim, a capacidade que os alunos terão de observar e identificar erros na execução.

Com isso estaremos fixando o conteúdo através das análises, desenvolvendo aspectos cognitivos e afetivos (respeito ao próximo e à diversidade, autonomia, construção coletiva) e aprimorando os gestos motores com a prática.

Instrumento de avaliação: Fotografias ou filmagens

Desenvolvimento:

- a) O professor dividirá a turma em grupos e discriminará por tópicos os elementos que cada um irá avaliar (Levantamento, Bloqueio, Passe e recepção, etc.). Os alunos, conforme seus interesses e afinidades se incluirão nos tópicos para composição dos grupos, respeitando o limite de participantes;
- b) A atividade proposta é um jogo de vôlei entre os grupos. Enquanto o jogo ocorre, os grupos que estiverem de fora irão fotografar os colegas, apenas os que se sentirem à vontade e permitirem, para uma posterior apresentação e análise dos gestos; É importante que todos os grupos joguem, para que outros possam fazer as fotografias e apresentem suas conclusões para a

turma.

- c) A apresentação poderá ser feita em sala de aula com os recursos visuais disponíveis: Datashow, TV, Fotos Impressas.
- d) Importante orientar os grupos a pensarem no cuidado ao expor o colega para a turma.

5.16 FEEDBACK DO 8º ANO (9.1)

Objetivo: fazer uma avaliação, por observação, do estágio de desenvolvimento motor específico, dos conhecimentos históricos, teóricos e característicos do voleibol que a turma apresenta.

Expectativas de Aprendizagem: que o professor consiga identificar os principais pontos a serem trabalhados e revistos do conteúdo.

Desenvolvimento:

- a) O professor poderá utilizar os cartões que usou para confeccionar os murais no ano anterior para fazer um aulão de todo conteúdo, dividindo a turma em grupos e formando um único mural com todo conteúdo do 8º ano revisado;
- b) Poderá utilizar o material produzido pelos alunos para rever conceitos;
- c) Realizar os jogos e as brincadeiras do ano anterior para avaliar o nível de desenvolvimento técnico, cognitivo e sócio afetivo dos alunos.

5.17 CONHECIMENTOS HISTÓRICOS: VÔLEI SENTADO E PARALÍMPICO

- Atividade 1 - Apresentação do vôlei sentado

Desenvolvimento:

- a) Professor irá apresentar à turma o vôlei sentado através de vídeos de partidas e reportagens que tratem do assunto;
- b) Em seguida irá provocar a turma a debater sobre o que acabaram de assistir: se já conheciam, o que mais os chamou a atenção, responderá a curiosidades e assim por diante;
- c) Serão apresentadas questões históricas, características e regras da modalidade e o esporte no Brasil e no mundo;

- Atividade 2 - Confecção de mural

Desenvolvimento:

- a) Após apresentação do voleibol sentado o professor irá espalhar pelo chão da quadra cartões com imagens e textos para que os grupos organizem o mural associando as imagens aos textos e os textos e imagens aos elementos de que foram designados a classificarem: regras, histórico, características, fundamentos;
- b) O mural poderá ser exposto para a turma no chão ou na parede, onde todos terão a oportunidade de visualizar a construção coletiva feita e poderão fazer as correções e apontamentos que acharem pertinente.

- Atividade 3 - Apresentação das Paralimpíadas²

Desenvolvimento:

- a) Professor irá apresentar à turma as Paralimpíadas através de vídeos, recortes e textos;
- b) Em seguida irá provocar a turma a debater sobre o que acabaram de assistir: se já conheciam, o que mais os chamou a atenção, responderá a curiosidades e assim por diante;

5.18 HABILIDADES MOTORAS A SEREM DESENVOLVIDAS: TOQUE, MANCHETE, ATAQUE, DEFESA, BLOQUEIO E DINÂMICA DO JOGO VÔLEI SENTADO (9.3)

Desenvolver as habilidades do Vôlei Sentado não se limita apenas a realizar todos os fundamentos em uma outra posição. Na verdade, tudo muda: o tamanho do campo, a movimentação, o equilíbrio, a altura da rede, as regras, enfim, com o passar dos dias os alunos perceberão que se trata realmente de um outro esporte.

Todas as atividades desenvolvidas neste capítulo serão realizadas com os alunos sentados.

- Atividade 1 - Brincadeira: pique pega

² O termo Paralimpíada já foi usado com o 'o' de paraolimpíada, segundo linguistas ouvidos pela BBC Brasil, o termo correto deve manter o "o" como em 'paraolimpíada'. Segundo os organizadores, no entanto, a forma correta de se referir ao evento é 'paralimpíada', sem o "o". Acessado no dia 30/07/2020, <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37303852#:~:text=Os%20Jogos%20Paral%C3%ADmpicos%20est%C3%A3o%20na,oficialmente%20chamados%20de%20%22Paraolimp%C3%ADadas%22.&text=Segundo%20linguistas%20ouvidos%20pela%20BBC,%2C%20sem%20o%20%22o%22>. A intenção não é trazer uma discussão semântica para o trabalho, mas apenas esclarecer que nos basearemos no posicionamento do Comitê Paralímpico Internacional (CPI) desde 2011.

Desenvolvimento:

- a) O professor definirá uma área para a brincadeira em que o piso seja perfeitamente liso e de preferência sem sol;
- b) Na brincadeira um aluno é o pegador e os outros devem correr dele para evitarem de ser pegos;
- c) Quem for tocado pelo pegador passará a ser o pegador da brincadeira devendo se deslocar em direção aos outros colegas e assim sucessivamente.

Os alunos de imediato já começarão a sentir, nos braços e glúteos, as dificuldades que a modalidade proporcionará.

- Atividade 2 - Domínio de bola sentado

Desenvolvimento:

- a) Os alunos irão lançar a bola para o alto e segurar;
- b) Os alunos irão jogar a bola para o alto bater duas palmas e pegar a bola sem deixar ela cair;
- c) Os alunos irão jogar a bola para o alto, se deslocar para o lado e pegar a bola sem deixar ela cair;
- d) Em duplas os jogadores irão trocar passes, seja de Toque ou de Manchete;
- e) Em duplas os jogadores realizarão uma recepção e um passe seguidos.

As brincadeiras e jogos sugeridos a seguir são as mesmas feitas anteriormente, porém com os alunos sentados. São elas: 3 Cortes, Ping-Vôlei, Vôlei Gigante, Mini Vôlei, Vôlei com Rede Humana, entre outras. Enfim, todas as atividades podem ser adaptadas para o Vôlei Sentado.

Os Exercícios Educativos que forem trabalhados podem ser os mesmos apresentados anteriormente para os outros anos de ensino, salvo algumas exceções, trabalhando: os deslocamentos, os saques, a forma de bloquear, a manchete, o Toque, o ataque, o Bloqueio de Saque, o levantamento e as defesas.

Aconselhamos que se dê bastante ênfase à adaptação dos alunos à posição sentada, e que isto seja desenvolvido através de exercícios, brincadeiras e jogos, bem como o esporte em si.

5.19 AVALIAÇÃO

Esta avaliação necessitará de uma organização e participação maior de toda a escola. Será em formato de feira, onde cada grupo apresentará o seu tema específico do vôlei sentado. Chamaremos este evento de “Feira do Esporte”.

- Atividade 1 - Apresentação da modalidade para outras turmas em forma de oficinas.

Desenvolvimento: o professor dividirá a turma em grupos e cada grupo desenvolverá uma atividade. Um grupo ficará responsável por apresentar a História e suas principais regras, outro fará exercícios educativos para familiarização com o esporte e o outro coordenará partidas entre equipes formadas na hora entre os colegas.

Toda esta organização será em formato de circuito, distribuído ao longo da quadra, como numa feira de Ciências. O interessante que esta feira atinja a outras turmas, mesmo que sejam mais novas e que também envolvam a participação e colaboração de outros professores.